



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Comunicação Social - Jornalismo
Projeto Experimental em Jornalismo
Orientador: Sérgio de Sá

ETs no NP: o fantástico, o real e o imaginário

Maria Cecília Garcia Leal

Brasília – DF, julho de 2011



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Comunicação Social - Jornalismo
Projeto Experimental em Jornalismo
Orientador: Sérgio de Sá

ETs no NP: o fantástico, o real e o imaginário

Maria Cecília Garcia Leal

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do professor Sérgio de Sá.

Brasília – DF, julho de 2011

Leal, Maria Cecília Garcia

ETs no NP: o fantástico, o real e o imaginário

Brasília, 2011. Total de páginas: 87.

Monografia apresentada à Universidade de Brasília, para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Comunicação Social - Jornalismo
Projeto Experimental em Jornalismo
Orientador: Sérgio de Sá

Membros da banca examinadora

Membros da banca	Assinatura
1. Professor Doutor Sérgio de Sá (Orientador)	
2. Professor Doutor Paulo Paniago	
3. Professor Doutor Gustavo de Castro	
Menção Final	

Brasília – DF, julho de 2011

AGRADECIMENTOS

A Deus,

Meus pais,

Irmãos e cunhados,

Ao meu orientador pela paciência,

Meus amigos,

A Juliana Contaifer pela ajuda com as traduções,

Ao Luiz, do Banco de Dados do Grupo Folha, pela ajuda com a pesquisa.

“Que diabo! A realidade é um lugar agradável para visitar, mas ninguém tem vontade de viver ali por muito tempo”

J. Enck, 1965

RESUMO

Este trabalho mostra como o gênero fantástico influi nas pautas jornalísticas, sobretudo nos jornais ditos populares. O estudo leva em conta os conceitos de real e imaginário para fazer uma análise de como campos essencialmente contrários como o fantástico e o jornalístico conseguiam conviver em um jornal diário. Além disso, o trabalho visa mostrar a responsabilidade tanto do jornalista como do leitor diante das reportagens em que aparece o elemento sobrenatural. Tudo isso no cenário da imprensa no Brasil, por meio de um estudo de caso a respeito de uma série de matérias sobre extraterrestres publicadas no periódico *Notícias Populares*, no ano de 1975.

Palavras chave: Real. Fantástico. Imaginário. Ficção. Notícias Populares. Alienígenas.

ABSTRACT

This paper shows how the fantastic gender influences in the journalistic assignment, especially in popular newspapers. The study takes into consideration the concepts of the real and the imaginary to make an analysis of how fields that are essentially opposite - like the fantastic and the journalism - could live together in a daily newspaper. Furthermore, this paper wishes to show both the journalist's and the reader's responsibility when they are facing reports with supernatural elements. All this is found in the Brazilian's press scenario, through a case study that is about a serie of reports about aliens published in 1975 by the newspaper *Notícias Populares*.

Key words: Real. Fantastic. Imaginary. Fiction. Notícias Populares. Aliens.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ET Extraterrestre. Alienígena.

NP Notícias Populares

OVNI Objeto Voador Não Identificado. Disco voador.

UFO *Unidentified Flying Object* – Equivalente em inglês à sigla OVNI em português.
Disco voador.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	METODOLOGIA DA PESQUISA	3
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
3.1	O FANTÁSTICO	4
3.2	O REAL	6
3.3	O IMAGINÁRIO	8
4.	APROFUNDAMENTO DO TEMA	10
4.1	HISTÓRICO DO NOTÍCIAS POPULARES	10
4.2	APRESENTAÇÃO DO CASO	13
4.2.1	Resumo do ciclo dos UFOs	13
4.3	A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO	16
4.3.1	Resgate histórico dos extraterrestres na literatura e no cinema	16
4.3.2	O imaginário no <i>Notícias Populares</i>	19
4.3.3	As naves espaciais	19
4.3.4	Os extraterrestres, seus poderes e seus motivos	21
4.3.5	O vampirismo dos ETs	23
4.3.6	As descrições mais estranhas	25
4.4	O FANTÁSTICO NO CASO	26
4.5	O REAL PARA O NP.....	34
4.5.1	Valor-notícia utilizado	34
4.5.2	Veracidade e verossimilhança	35
4.5.3	Processos jornalísticos	37
4.5.4	Verdade e mentira para o NP	39
4.5.5	Pacto com o leitor	41
4.6	CONVIVÊNCIA ENTRE JORNALISMO, REALIDADE E FICÇÃO..	42
5.	CONCLUSÕES	44
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
	ANEXOS	48

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é o fantástico e o jornalismo num estudo de como campos opostos encontram-se mesclados no cotidiano do jornalismo popular¹. Diante do tema, é possível fazer alguns questionamentos para aprofundar o estudo. Perguntas do gênero: No campo jornalístico, que trabalha com a veracidade da informação, como pode ocorrer uma fusão com um gênero que lida basicamente com o imaginário? Como é a redação de um texto jornalístico com traços de fantasia sem que deixe de ser caracterizado como noticioso? Quais os valores-notícia são aplicados para colocar em pauta esse tipo de assunto?

Este estudo faz-se necessário levando em consideração o momento em que se vive, de busca pela informação em tempo real, mais concisa o possível, que leva os leitores de jornal a buscarem veículos de comunicação que lhes dão as informações mais confiáveis. Com a popularização da internet tornou-se muito mais simples a verificação das informações. A sociedade busca dados que expliquem sua realidade.

Sendo o jornalismo o lugar onde a objetividade e a credibilidade das informações são priorizadas, é importante para o jornalista entender o fenômeno da confluência entre o jornalístico e o fantástico, que contraria os cânones da profissão.

Com a análise das matérias do espaço amostral escolhido, é possível localizar os nós de resistência do fantástico na prática jornalística. Por meio de uma retrospectiva histórica, é possível ver em que momento os dois campos começaram a se fundir. Levando a conclusões sobre como se dá essa prática, sob quais circunstâncias e como atinge o público alvo das publicações.

Desse modo, procura-se analisar quais os elementos do fantástico encontram-se no jornalismo do periódico *Notícias Populares* para tentar identificar suas influências nas pautas do jornal e promover uma discussão sobre o que é a verdade e a realidade no jornalismo deste jornal. Além disso, também é importante verificar se a presença do fantástico em matérias de jornal torna esse material não-jornalístico ou se é possível a convivência dos dois campos sem que nenhum dos dois perca suas características essenciais. Discutir o conceito de verdade no jornalismo do *Notícias Populares* e identificar a responsabilidade do jornalista e do leitor na

¹ Jornalismo popular, para fins deste trabalho, será entendido como a definição de Carlos Eduardo Lins da Silva, que “pertence à grande imprensa, mas se dirige ao chamado ‘povão’... Sua primeira página atém-se somente ao inesperado, sensacional, inédito.” *Jornalismo popular no Rio Grande do Norte*. In: Comunicação & Sociedade, São Bernardo do Campo, IMS, 1981.

propagação de matérias em que o elemento fantástico está presente são pontos de grande relevância para o estudo aqui feito.

Contudo, para que a pesquisa fosse realizada, ocorreram alguns empecilhos. A principal limitação da pesquisa foi a dificuldade de resgatar informações sobre o jornal estudado, o *Notícias Populares*. Apesar de ter sido extinto apenas em 20 de janeiro de 2001, dados sobre o periódico na década de 1970 são difíceis de ser encontrados. Um dos motivos é o fato de quase todos os repórteres da época já terem falecido. Isso também limitou a pesquisa no que diz respeito aos motivos de publicações de determinadas pautas, já que não foi possível entrevistá-los. Outra dificuldade foram as matérias não-assinadas, que dificultou a procura pelos autores. O modo encontrado para suprir esse problema foi buscar entrevistas antigas dadas por jornalistas do *NP* a estudiosos dos anos 70.

Para a realização do trabalho e chegar às conclusões apontadas no final deste, a metodologia utilizada foi o estudo de caso, feito por meio de resgate histórico do jornal estudado e do tema – tanto no cinema como na literatura. Para isso, foi utilizada bibliografia específica. O resgate do jornal serviu para situar a série de notícias escolhidas dentro do contexto em que o periódico estava e para descobrir como eram tratadas as notícias de natureza sobrenatural. O resgate do tema serviu para descobrir como foi alimentado o imaginário do autor, ou autores, das matérias publicadas.

Após esta introdução, será apresentada com mais detalhamento, a metodologia utilizada. Em seguida, a fundamentação teórica – Capítulo 3 – que embasa o trabalho, em que são melhor esclarecidos os conceitos de fantástico, ficção, real e imaginário. Logo após, no Capítulo 4, será apresentado um histórico sobre o jornal *Notícias Populares*. Ainda nesse capítulo, continuará o aprofundamento do tema, com mais detalhamentos sobre a construção do imaginário dos jornalistas do *NP*, da presença do fantástico nas matérias selecionadas para o estudo, e a relação de todos esses pontos com a realidade e com o jornalismo.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia usada nesse trabalho foi descritiva visando analisar de que forma o fantástico pode aparecer dentro do campo jornalístico. Para isso, foi feito um estudo de caso com o jornal *Notícias Populares*, além de resgates históricos.

Dentro do universo de notícias do NP, foi escolhida uma série de reportagens publicadas em setembro de 1975. A seleção foi assim realizada porque, seguida temporalmente à publicação no periódico de sua história mais famosa e com características do fantástico, a referente ao Bebê Diabo, a série sobre os alienígenas, que também apresentava características do fantástico, foi a que mais obteve sucesso. Composto por 15 matérias, em 15 dias consecutivos e com chamada de capa todos os eles, o conjunto era também um bom representante de como as histórias fantasiosas eram oferecidas ao leitor do *Notícias Populares* em seu cotidiano.

Para estabelecer o mecanismo de como o fantástico entrou em contato com o jornalístico, primeiramente foi realizada a comparação dos textos das matérias com definições e conceituações de estudiosos já consagrados do assunto, com o intuito de observar os elementos de um que estavam presentes no outro, e analisar se havia diferenças na manifestação desses elementos no seu campo de origem com o campo que estavam, por assim dizer, “invadindo”. Para isso, foi usada bibliografia especializada em jornalismo, literatura, fantástico, ficção, realidade e imaginário e outras para apontar os conceitos acessórios que se desdobravam desses, tais como verdade, veracidade, pacto com o leitor e mentira.

Como complemento ao estudo, foram realizados resgates históricos. O primeiro foi da trajetória do NP, para verificar quando começavam os casos com características, a princípio aparentes, do fantástico e com isso descobrir se era um evento atípico ou uma conduta já natural do periódico. Procurar a história do NP serviu ainda para estabelecer quem era seu público alvo e sua linha editorial.

O resgate histórico dos alienígenas no cinema e na literatura serviu para analisar como o imaginário dos jornalistas do *Notícias Populares* foi alimentado, mesmo que de forma inconsciente. Com ele, foi possível verificar as coincidências entre as descrições feitas nos outros veículos de comunicação e as que o jornal estampou. O resgate sobre os vampiros serviu da mesma maneira.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O FANTÁSTICO

Este trabalho está apoiado no tripé fantástico, real, imaginário. O tema principal deste estudo é a interferência do fantástico no jornalismo popular. Por isso uma definição mais completa do que se entende como o conceito deste gênero literário faz-se necessária. O filósofo e linguista búlgaro Tzvetan Todorov (1980), em seu ensaio *Introdução à Literatura Fantástica*, define o gênero pela perspectiva do leitor. Para o autor, fantástico é um momento de vacilo.

Em um mundo que é o nosso, que conhecemos, sem diabos, sílfides, nem vampiros, se produz um acontecimento impossível de explicar pelas leis desse mesmo mundo familiar. Quem percebe o acontecimento deve optar por uma das duas soluções possíveis: ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto de imaginação, e as leis do mundo seguem sendo o que são, ou o acontecimento se produziu realmente, é parte integrante da realidade, e então esta realidade está regida por leis que desconhecemos. Ou o diabo é uma ilusão, um ser imaginário, ou existe realmente, como outros seres, com a diferença de que rara vez o encontra. O fantástico ocupa o tempo desta incerteza. Assim que se escolhe uma das duas respostas, deixa-se o terreno do fantástico para entrar em um gênero vizinho: o estranho ou o maravilhoso. O fantástico é a vacilação experimentada por um ser que não conhece mais que as leis naturais, frente a um acontecimento aparentemente sobrenatural. (TODOROV, 1980, p.15)

Aprofundando a definição de fantástico, Todorov afirma que sua forma pura é representada pela linha que separa o fantástico-estranho do fantástico-maravilhoso. No primeiro, os acontecimentos, ao final de uma obra pertencente a esse gênero, conseguem ser explicados de maneira racional. É o chamado “sobrenatural explicado”. Já no segundo, o relato termina com a aceitação do sobrenatural. É o tipo de relato que o estudioso afirma mais se aproximar do fantástico puro: “pois este, pelo fato mesmo de ficar inexplicado, não racionalizado, sugere-nos, em efeito, a existência do sobrenatural” (TODOROV, 1980).

Explicando o gênero com uma visão fora da perspectiva do leitor, e complementando a de Todorov, tem-se a definição dada por Pierre-Georges Castex. O estudioso francês traz uma explanação mais simples e mais clara:

O fantástico não se confunde com as histórias de invenção convencionais, como as narrações mitológicas ou com os contos de fada, que implicam uma

transferência da nossa mente para um outro mundo. O fantástico, ao contrário, é caracterizado por uma invasão repentina do mistério no quadro da vida real; está ligado, em geral, aos estados mórbidos da consciência, a qual, em fenômenos como aqueles dos pesadelos ou do delírio, projeta diante de si as imagens de suas angústias ou de seus horrores. (CASTEX, *apud* CESERANI, 2006, p. 46)

Tanto a definição de Todorov como a de Castex, implicam uma invasão repentina no mundo que conhecemos por meio de nossos sentidos. Isso pode ser confundido com o gênero maravilhoso. O que vai diferenciar é a necessidade de o evento dito “sobrenatural” ocorrer no contexto cotidiano, e não em uma realidade alternativa. O real é condição para a efetivação do fantástico. Outra condição, apontada por François Laplantine e Liana Trindade, é “uma suspensão do julgamento, quer dizer, uma hesitação sobre o que acabou de acontecer”.

Um ser humano que vivia uma vida tranquila desaparece de um dia para o outro e não é encontrado. Um vidente prevê um tremor de terra ou um incêndio, e sua previsão se revela exata. Anuncia-se na televisão que discos voadores foram vistos por várias testemunhas dignas de fé. No universo racional no qual nós fomos educados desde a primeira infância, esses fenômenos são acontecimentos estranhos, ou mesmo estrangeiros, que não parecem obedecer às leis naturais que regem a explicação do mundo. O fantástico é a intrusão incrível de um domínio no outro, “um escândalo, uma ruptura”, como escreve Roger Caillois², “uma irrupção insólita, muitas vezes insuportável, no mundo real”. (LAPLANTINE e TRINDADE, 2003, p. 11)

Os autores ainda concordam com Todorov no que toca ao momento de vacilo necessário para se configurar o fantástico.

Enquanto o imaginário do maravilhoso se situa deliberadamente no interior do sobrenatural, vive – ou cria – um mundo encantado ao qual aderimos, o fantástico supõe, como mostra bem Todorov, uma oscilação e uma hesitação sem fim entre o real e o sobrenatural, entre o que diz respeito a fenômenos naturais, logo físicos, que podem ou poderão “um dia ser explicados”, e hipóteses metafísicas. (LAPLANTINE e TRINDADE, 2003, p. 11)

Partindo desses conceitos, não é difícil perceber que, sendo o jornalismo a “realidade” (Traquina, 2005), ele torna-se um campo fértil para o fantástico manifestar-se. E como Edgar Morin (1990) aponta no *Espírito do Tempo*, na tipografia do século XVIII começam a aparecer influências do imaginário popular.

São os romances de venda ambulante levados de casa em casa pelos mercadores errantes, nos quais se encontram contos de fadas, lendas,

² Roger Caillois: *Acercamientos a lo imaginario* (Fondo de Cultura Económica, México, 1989).

narrações maravilhosas do folclore e nos quais se introduzem os temas, beirando o fantástico, do romance negro inglês. Nesse imaginário popular, o extraordinário é mais alimentado que o ordinário, isto é, as correntes de projeção dominam as correntes de identificação, ao contrário do imaginário burguês que se funde no realismo, isto é, assegura uma identificação mais estreita entre o leitor e o herói. (MORIN, 1990, p.59)

Apesar disso, esse imaginário modifica-se na imprensa do século seguinte. Assim, real, fantástico e imaginário começam a aparecer juntos na prática jornalística, não com grande peso, mas também não passível de ser ignorada.

O impulso do jornal determina o aparecimento de episódios do dia-a-dia e multiplica a procura do romance. O folhetim se torna um centro de osmose entre a corrente burguesa e a corrente popular: a corrente popular pega personagens da vida quotidiana, mas essas personagens estão empenhadas em aventuras rocambolescas, onde, às vezes, até o fantástico irrompe. (MORIN, 1990, p. 59)

Além de todas as definições apresentadas, ainda há a explicação de que o fantástico na literatura é um dos gêneros do imaginário (LAPLANTINE e TRINDADE, 2003, p. 11).

Junto com tudo o que foi apresentado, é necessário, ainda, fazer uma breve explicação sobre ficção. Ivete Lara Camargos Walty apresenta três definições. Fugindo da ordem apresentada pela autora, com objetivo de melhor adequá-las a esse estudo, tem-se que a primeira refere-se ao conceito de ficção científica: “Tem-se como ficção científica as narrativas geralmente verbais ou filmáticas, cujo enredo se baseia no desenvolvimento científico e nas situações decorrentes de tal desenvolvimento no tempo e no espaço” (WALTY, 1985, p. 12). A segunda, àquela ligada à fantasia, à simulação e ao fingimento: “Ficção seria, pois, criação da imaginação, da fantasia, coisa sem existência real, apenas imaginária” (*Idem*, p. 15). A terceira é aquela que tem ligação com as artes e literatura. “Assim, se você ouve dizer que arte é ficção, que literatura é ficção, é no sentido da imitação aristotélica, no sentido de criação de uma suprarrealidade” (*Ibidem*, p. 15). Porém, veremos mais adiante que o imaginário tem ligação direta com o real, não sendo a ficção também isenta dessa interação. A autora ainda questiona: “Não seria, pois, a existência da ficção que nos permitiria por em causa a realidade tal como nós a percebemos?” (WALTY, 1985, p. 28).

3.2 O REAL

O fantástico irrompe no quadro da vida real (CASTEX, *apud* CESERANI, 2006). Diante disso é interessante discutir alguns aspectos sobre o real. O conceito utilizado para fins deste trabalho é o apresentado por José Ferrater-Mora em seu *Dicionário de Filosofia*. Para o autor, quando se afirma que algo é real ou é uma realidade, é o mesmo que dizer que esse algo existe. “A realidade neste caso é o mesmo que existência” (FERRATER-MORA, 2001, p. 2468). Outra definição que complementa a anterior apresentada é a de Edgar Morin. Para ele, realismo é o “sentido global que o opõe à magia e ao fantástico” (MORIN, 1990, p. 101).

Transferindo o conceito para o jornalismo, Nelson Traquina o entende como o contrário de ficção, como algo a ser perseguido pelos jornalistas para conferir credibilidade às notícias. (TRAQUINA, 2005, p. 20)

A partir disso, Miguel Ángel Velázquez Medel no ensaio “Discurso literário e discurso jornalístico: convergências e divergências”, um dos textos reunidos na coletânea *Jornalismo e literatura: a sedução da palavra* afirma que no discurso factual, próprio do jornalismo, a criação do significado deve ser relacionada à realidade que está fora do discurso e pode ser submetida à prova de veracidade. Já no discurso literário a criação do significado está baseada na referência de realidade estabelecida pelo autor da obra e por isso não tem sentido colocá-la à prova da veracidade ou falsidade. Mas pode acontecer de um discurso invadir o espaço do outro.

Agora, a retórica do discurso jornalístico (posto que todo dizer requer sua retórica, implícita ou explícita, formal ou informal) é, em muitos casos, essencialmente coincidente com a do discurso literário. Com efeito, se a ficção própria da literatura se exime das provas comprobatórias e se baseia mais em pacto estético do que em um pacto ético de credibilidade (como acontece com o discurso jornalístico), podemos estar diante de ficções fantásticas (nas que o conteúdo funciona de modo muito distinto ao mundo em que habitualmente nos encontramos inseridos) ou diante de ficções realistas (nas que a retórica do discurso funciona, segundo velhos postulados da verossimilhança aristotélica *como se* se tratasse de um discurso factual). (MENDEL *apud* CASTRO, GALENO, 2005, p. 23)

Partindo para a discussão de como essas definições são tratadas no jornalismo popular, podemos notar a responsabilidade do leitor na criação e aceitação de uma realidade alternativa, que não se equipara à existência, nem é regida pelas leis naturais. Nesse caso, jornalismo e narrativa literária se fundem, criando um texto ambíguo.

Umberto Eco no livro *Seis passeios pelos bosques da ficção*, conta a história da cobertura feita pela imprensa argentina sobre a Guerra das Malvinas. Um boato a respeito de um submarino inglês foi tido como fato por causa de uma declaração ambígua dada por

autoridades britânicas. A partir disso, os jornais passaram a noticiar várias informações diferentes sobre o posicionamento do Superb. A verdade foi que ele nunca havia saído da base britânica. A partir disso, o autor conclui:

Foi o que aconteceu com nosso submarino. Uma vez postulado pelo discurso da mídia, ele estava ali, e, como compete aos jornais dizer a verdade sobre o mundo real, as se esforçaram ao máximo para avistar o submarino. (ECO, 1994, p. 106)

Ainda assim, Umberto Eco aponta que o fundamental em um texto narrativo é que o leitor aceita o pacto ficcional com o autor. Ele tem que saber que se trata de uma história imaginária. “Aceitamos o acordo ficcional e *fingimos* que o que é narrado de fato aconteceu” (ECO, 1994, p. 81). No estudo de caso mais adiante sobre o jornal *Notícias Populares*, é mostrado como essa explicação extrapola o discurso literário e invade o jornalístico.

3.3 O IMAGINÁRIO

O imaginário para Morin é descrito como “o além multiforme e multidimensional de nossas vidas, no qual se banham igualmente nossas vidas. É o infinito jorro virtual que acompanha o que é atual, isto é, singular, limitado e finito no tempo e no espaço” (MORIN, 1990, p. 80). É o que antagoniza e complementa o real e é condição necessária para que haja o real e a realidade humana.

O imaginário começa na imagem-reflexo, que ele dota de um poder fantasma – a magia do sócio – e se dilata até os sonhos mais loucos, desdobrando ao infinito galáxias mentais. Dá fisionomia não apenas aos nossos desejos, nossas aspirações, nossas necessidades, mas também às nossas angústias e temores, liberta não apenas nossos sonhos de realização e felicidade, mas também nossos monstros interiores, que violam os tabus e a lei, trazem a destruição, a loucura ou o horror. Não só delinea o possível e o realizável, mas cria mundos impossíveis e fantásticos. Pode ser tímido ou audacioso, seja mal decolando do real, mal ousando transpor as primeiras censuras, seja se atirando à embriaguez dos instintos e do sonho. (MORIN, 1990, p. 80)

O imaginário delimita o real, e como seu oposto, é sua existência. Mas é uma relação interdependente. O imaginário também precisa do real, para ser sua fonte e sua contraposição.

Ao contrário de Castoriadis, que afirma ser o imaginário a capacidade de “produzir” uma imagem que não é e nunca foi dada na percepção, consideramos que a imagem é formada a partir de um apoio real na

percepção, mas que no imaginário o estímulo perceptual é transfigurado e deslocado, criando novas relações inexistentes no real.

Em suma, o imaginário não é a negação total do real, mas apóia-se no real para transfigurá-lo e deslocá-lo, criando novas relações no aparente real. A negação do real, na qual está contida a concepção de loucura e ilusão, não tem nada a ver com o conceito de imaginário, pois encontram-se no imaginário, mesmo através da transfiguração do real, componentes que possibilitam aos homens a identificação e a percepção do universo real. (LAPLANTINE e TRINDADE, p. 8 e 9)

Como real e imaginário são condições de existência um para o outro, eles aparecem juntos também no campo da informação. Como Morin explica, a partir do século XX o imaginário invade os meios de comunicação de massa, entre eles, o jornal.

Assim, antes do novo curso, o imaginário havia conquistado um lugar real nos domínios que pareciam destinados exclusivamente à informação (imprensa), à representação do real (cinematográfico), à transmissão das comunicações (rádio). (MORIN, 1990, p. 98)

Ainda para Morin, o sincretismo da cultura de massa tende a unir o setor da informação e o setor do romanesco.

Mais que isso, a informação se reveste de elementos romanescos, frequentemente inventados, ou imaginados pelos jornalistas (amores de vedetes, princesas). Inversamente, no setor do imaginário, o realismo domina, isto é, as ações e intrigas romanescas que têm as aparências de realidade. A cultura de massa é animada por esse duplo movimento do imaginário arremedando o real e do real pegando as cores do imaginário. (MORIN, 1990, p. 37)

De tudo o que foi apresentado é possível observar que o real é condição de existência para o fantástico e para o imaginário, assim como este é condição para o real. Além disso, o fantástico é um gênero do imaginário, e o fantástico pode modificar a percepção do imaginário.

4. APROFUNDAMENTO DO TEMA

4.1 HISTÓRICO DO *NOTÍCIAS POPULARES*

Para começar o estudo de caso é necessário entender um pouco melhor o jornal *Notícias Populares*. Seu processo de criação, a quem foi destinado, qual era sua função na época.

Gisela Taschner Goldenstein, no livro *Do jornalismo político à indústria cultural*, entrevistou Luiz Fernando Levy, um dos filhos de Herbert Levy – primeiro dono do NP – e que mais estava ligado à criação do periódico. Ele conta que a família tinha situação empresarial bem definida: ligada a banco, atividades agrícola, comerciais e políticas. Nunca houve separação entre a parte política e empresarial (GOLDENSTEIN, 1987). Herbert Levy foi presidente da União Democrática Brasileira (UDN), integrante do Partido Constitucionalista e fundador do Banco da América, que mais tarde iria se fundir ao Itaú. (CAMPOS JR, MOREIRA, LEPIANE, LIMA, 2002) Não era de se estranhar a conciliação entre política e economia.

No início de 1963, a situação brasileira apresentava, além do risco político, um risco mais sério, o econômico. Era um país falido, com as estruturas completamente deterioradas (...) então nós, dentro da linha que vínhamos seguindo, resolvemos atuar em todos os campos no sentido de impedir que o caos tomasse conta das coisas e que os grupos ligados tanto ao radicalismo de esquerda quanto aos corruptos que se aproveitavam do poder – e que estavam associados no processo de mudança da situação – alcançassem seus objetivos.³ (GOLDENSTEIN, 1987, p. 77)

Contada pela ótica de L. F. Levy, a criação do *Notícias Populares* seria uma reação à corrupção e aos esquerdistas, que seriam os protagonistas do “caos político e econômico”.

Na verdade, a ideia de fazer *Notícias Populares* nasceu quando, neste trabalho de contra-ofensiva, nós verificamos que um dos instrumentos de ação perigosos, porque pegavam uma população completamente desprevenida e desorientada no sentido de formação de opinião era a *Última Hora*, que em São Paulo tinha cerca de uns duzentos mil jornais de tiragem e que, ao lado da alimentação, vamos dizer, que davam para o povo – que era sexo, crime, sindicatos – jogavam ideias, distorciam fatos, enfim, dirigiam a opinião da população e dos trabalhadores através desse órgão de comunicação.⁴ (GOLDENSTEIN, 1987, p. 79)

³ Entrevista de Luiz Fernando Levy à Gisela Taschner Goldenstein em 30 de agosto de 1974.

⁴ *Idem, Ibidem.*

Segundo L. F. Levy, ao contrário da esquerda, as pessoas ligadas à área empresarial, além do pouco acesso ao populismo, também não sabiam o que a classe operária queria consumir, e esse deveria ser o foco de um jornal popular. A ideia seria fazer um jornal nos mesmos moldes do *Última Hora*, mas sem a parte política à mostra. O *NP* nasceu para atacar de frente o jornal *Última Hora*. “O objetivo do jornal era claramente roubar o público da *Última Hora*. Era dar pelo menos uma alternativa para fazer um fogo de encontro”⁵ (ANGRIMANI, 1995, p. 82).

Para conseguir alcançar esse objetivo, o filho de Herbert ficou com a administração do jornal e o romeno Jean Mellé, com a direção geral. Este tivera na Romênia um jornal popular, mas com a implantação do regime socialista no país, foi preso. Sendo libertado depois da Segunda Guerra Mundial, veio para o Brasil (ANGRIMANI, 1994).

Com ambições de ter seu próprio jornal e buscando recursos para tal finalidade, saiu a campo e procurou Herbert Levy, encontrando-o exatamente em meio a sua preocupação e atuação contra o governo. Foi Mellé quem sugeriu a criação de *Notícias Populares*. Foi Mellé quem lhe imprimiu a marca, traduzindo a concepção de povo do grupo ligado a Levy na fórmula da mensagem de *Notícias Populares*. (GOLDENSTEIN, 1987, p. 84)

Em 19 de abril de 1963, foi criada a *Editora Notícias Populares S.A.*⁶ E em 15 de outubro do mesmo ano foi rodada a primeira edição, com tiragem de 8 mil exemplares, sendo que vendia inicialmente apenas 3 mil (GOLDENSTEIN, 1987).

Para Jean Mellé, a manchete era o carro-chefe do jornal. O *NP* só ganhou força em 12 de novembro de 1963, quando estampou: *NP revela as previsões para 1964*. Na matéria, a adivinha Jeanne Laplace anunciava que John Kennedy – presidente dos Estados Unidos na época – deixaria o poder. Outra previa que Kennedy não participaria das eleições de 64 por motivos de saúde. Quase acertando, dez dias depois o presidente foi assassinado. O jornal se aproveitou da situação e colocou na manchete: *KENNEDY ASSASSINADO*. Tudo em caixa alta. Essa matéria e as que seguiram sobre o assunto foram o suficiente para garantir o público do *NP* (CAMPOS JR, MOREIRA, LEPIANE, LIMA, 2002).

O *NP* não foi criado com a intenção de dar lucro. Com o fechamento de *Última Hora*, o jornal não tinha mais razão de existir. “Com a missão cumprida, era agora um amontoado de dívidas. Estava na hora de desfazer-se dele” (GOLDENSTEIN, 1987, p.149). O jornal foi vendido, em 1965, para o grupo dono da *Folha da Manhã*.

⁵ *Idem, Ibidem.*

⁶ Publicado em ata no *Diário Oficial do Estado de São Paulo* em 20 de julho de 1963.

Existem na história do *Notícias Populares* duas fases distintas. Uma que vai de sua criação em 1963 até sua venda em 1965, e outra que segue com a direção da *Folha da Manhã*.

A partir de agora a empresa subordinaria a mensagem. Até aqui tinham utilizado algumas técnicas da indústria cultural. Doravante, seriam regidos pela lógica da indústria cultural. Sua mensagem, que até aqui fora mercadoria por acréscimo, passaria a sê-la por definição. (GOLDENSTEIN, 1987, p.149)

É nessa segunda fase que se encontra o objeto do estudo de caso.

Figuras folclóricas como a mula-sem-cabeça, as almas penadas, os monstros e os demônios eram personagens importantes do universo do *Notícias Populares*, ao lado de alienígenas e outras aberrações. Na redação ninguém discutia se era certo ou errado publicar notícias sobre essas esquisitices, sempre baseadas em boatos e lendas – a maioria dos leitores do jornal realmente acreditava em suas aparições. Eram elementos eternamente presentes nas comunidades pobres, principalmente com a mistura de culturas diferentes em metrópoles como São Paulo. Não era de se estranhar, assim, que fossem encontradas no NP manchetes sobre esses personagens – mas os casos normalmente eram esquecidos no dia seguinte. (CAMPOS JR, MOREIRA, LEPIANE, LIMA, 2002, p. 111)

Mesmo assim, volta e meia alguma história conseguia emplacar mais de uma edição. Casos como o do Homem-mãe – sobre um rapaz que estaria esperando um filho –, que foi estampado em setembro de 1966, o do Vampiro de Osasco, em 1973, e a série de histórias sobre o Bebê Diabo, que ficou na manchete do jornal de 11 de maio de 1975 a 1º de junho do mesmo ano.

Sempre que uma história desse tipo acabava, vinha outra para substituir. O Bebê Diabo saiu de pauta em junho, e durante quase quatro meses o jornal tentou, sem sucesso, substituí-lo por matérias de igual impacto. Foi nessa época que tentaram ressuscitar o caso da Loira Fantasma, ocorrido quase dez anos antes. Tentaram colocar em pauta outro caso, intitulado “Bebê nasceu metade homem, metade peixe”, que durou apenas três dias na capa. Em setembro do mesmo ano é que conseguiram uma história para curar a ressaca do Bebê Diabo. Começavam as histórias de ETs que visitavam a Terra. Esse será o nosso estudo.

4.2 APRESENTAÇÃO DO CASO

Desde o começo das publicações do NP, os alienígenas apareciam. Um exemplo é a matéria de 7 de janeiro de 1966, uma sexta-feira em que a manchete foi a história de três discos voadores que teriam vindo à Terra. Mas as aparições nas capas duravam pouco. Duas ou três vezes no máximo. Apenas em 14 de setembro de 1975 ocorreu uma série de reportagens sobre os seres de outro mundo. Durante 15 dias houve chamadas de capa e estavam publicadas sempre na página 3 do jornal. Elas foram publicadas em dias consecutivos, entre 14 de setembro de 1975, um domingo, e 28 de setembro do mesmo ano, também um domingo.

O que provocou toda a série foi a ocorrência em Curitiba (PR) do 1º Congresso Internacional Sobre Ufologia, que estaria acontecendo na mesma época em que a primeira matéria foi publicada. Nas matérias selecionadas, casos contados aparecem mais de uma vez, nomes de especialistas se repetem e apenas notícias “frias” são redigidas.

Para a realização desse estudo de caso, foi mantida a grafia das palavras do mesmo modo como se encontram no jornal publicado, mesmo com todos os erros gramaticais e ortográficos.

4.2.1 Resumo do ciclo dos UFOs

Domingo, 14 de setembro

Chamada na capa: Anões do outro mundo na terra.

Linhas finas da capa: Discos voadores provocam cegueira e paralisia/ Uma nave hospitalar para tratar dos terráqueos/ Homem rodeado de uma luz aparece em Goiás

Título: Anões do outro mundo na terra.

Dedo duro – Amanhã: novas revelações de seres extraterrenos.

Segunda-feira, 15 de setembro

Chamada na capa: Anã de Marte vem nua para a Terra

Título: Anã de Marte vem nua para a Terra.

Linha fina: Revelações sobre a missão dos marcianos / Sem falar, marciana quer salvar o mundo

Dedo duro – Amanhã: novas revelações do comandante IRKYSES

Terça-feira, 16 de setembro

Chamada na capa: Marcianos seqüestram operário

Título: Nave de Marte pega operário na estrada

Linha fina: Mulher comandava disco com anões de outro planeta / Podem desenvolver velocidade de estrela cadente

Quarta-feira, 17 de setembro

Chamada na capa: Vida em outro planeta é confirmada pela história

Título: Vida em outro planeta é confirmada pela história

Linha fina: Astronautas estiveram no Monte Sinai /Ezequiel fala das rodas de fogo e animais

Quinta-feira, 18 de setembro

Chamada na capa: Seres de outro planeta descarnaram uma novilha

Título: Seres de outro planeta descarnaram uma novilha

Linha fina: Desprezaram o couro, patas e cabeça do animal / Todos estranhamente mortos a bordo no navio

Dedo duro – Amanhã: novos casos impressionantes e misteriosos

Sexta-feira, 19 de setembro

Chamada na capa: Seres de outro mundo enfrentaram tiroteio

Título: Seres de 1 metro e 10 enfrentam cerrado tiroteio

Linha fina: Extraterrenos tentam invadir residência americana / 11 pessoas dispararam armas e não saíram feridos

Dedo duro – Amanhã: dois homens e duas mulheres descem de um UFO

Sábado, 20 de setembro

Chamada na capa: Nave do outro mundo trouxe dois casais

Título: 2 homens e 2 mulheres descem da nave sem asas

Linha fina: Golpe de luz pôs o professor de cães a nocaute

Dedo duro – Amanhã: eram vampiros os seres estraterrenos do disco voador

Domingo, 21 de setembro

Chamada na capa: Astronautas na lua viram discos voadores

Título: Prof. Hyneck: Os que foram à lua viram discos voadores

Linha fina: Astronautas confirmaram ter visto naves extraterrenas / Mac Dewitt quando ia para a lua viu discos voadores / Existem no mundo 45.000 casos concretos de aparições

Dedo duro – A pergunta dos cientistas é esta: Seriam eles, órgãos sensoriais capazes de detectar, à grande distância, a presença do sangue? Teriam aparelhos para localizar sangue?

Segunda-feira, 22 de setembro

Chamada na capa: Automóvel sequestrado por um disco voador no Japão

Título: Automóvel sequestrado por um disco voador no Japão

Linha fina: Casal desaparece na Argentina e reaparece no México

Dedo duro – Amanhã: menina de oito anos raptada na Argentina por disco voador

Terça-feira, 23 de setembro

Chamada na capa: Menina argentina foi levada por disco voador

Título: Menina argentina foi levada por disco voador

Linha fina: Oito discos voadores interromperam jogo Americano e Sapucaia / Cidade de Magé, no Estado do Rio, ficou às escuras.

Quarta-feira, 24 de setembro

Chamada na capa: (Não é possível ler)

Título: Raio luminoso do disco desintegra avião militar

Linha fina: Capitão Thomas Mandell, a primeira morte no espaço / Avião desintegrou-se, quando perseguia Disco Voador.

Dedo duro – Amanhã: explosões e clarões luminosos no espaço.

Quinta-feira, 25 de setembro

Chamada na capa: Mulheres em chama

Título: Explosão no céu envolveu mulheres num véu de fogo

Linha fina: Cientistas preocupados com clarões e explosões no espaço / Avião desintegrou-se ao passar por uma grande nuvem

Dedo duro – Amanhã: disco voador explodiu em 1957 em Ubatuba

Sexta-feira, 26 de setembro

Chamada na capa: Disco voador explode em Ubatuba

Título: Disco explodiu em Ubatuba: material não era da Terra

Linha fina: 1501 aparições de Discos Voadores nos Estados Unidos / Extraterrenos tiraram sangue de dois homens argentinos

Dedo duro – Amanhã: vendavais e terremotos provocados por discos voadores

Sábado, 27 de setembro

Chamada na capa: (Não é possível ler)

Título: Discos Voadores raptam pessoas

Linha fina: Objetos provocam furacões e terremotos

Dedo duro – Amanhã: aviões desaparecidos misteriosamente em todo o mundo

Domingo, 28 de setembro

Chamada na capa: (Não é possível ler)

Título: Disco raptou avião que ia pousar no aeroporto

Linha fina: Avião, tripulantes e passageiros desaparecem / Seres humanos atingidos por raios paralisantes

Assim acaba a série de reportagens. Não é dado um fim, apenas para de ser publicada. Não foi algo gradativo, com a diminuição da quantidade, ou a posição em que ficavam na página do jornal. Já no dia 29 de setembro, os extraterrestres saíram da capa e do jornal, e não voltaram, sendo substituídos por pautas de política.

4.3 A CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO

4.3.1 Resgate histórico dos extraterrestres na literatura e no cinema

Para Luiz Nazário, estudioso de monstros, os alienígenas se encaixam nessa categoria dos seres fantásticos. Em seu texto “Monstros marcianos”, inserido na coletânea *Monstros e*

monstruosidades na literatura, de Julio Jeha, ele faz um resgate histórico de quando e por que começou o interesse das pessoas com os extraterrestres, tanto na ciência como na literatura, e mais tarde passando para o cinema. Além disso, ele mostra a construção do imaginário popular voltado a esses seres.

De acordo com o autor, o interesse remonta à Antiguidade, em que a Lua era o maior mistério. Depois, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno, por serem mais distantes e por isso desconhecidos, tornaram-se o centro das atenções. Porém, Marte foi o planeta que mais impressionou os “antigos”. Sendo visto a olho nu, o planeta tem cor avermelhada e isso significou para as mentes da época um sinal de guerra e sangue no espaço.

A mais antiga observação de Marte ocorreu em 1700 a.C, “em tábuas de caracteres cuneiformes encontradas nas ruínas de Nínive, capital da Assíria, onde todo um livro foi dedicado a Marte” (JEHA, 2007, p.146).

A ideia de que os extraterrestres seriam uma raça com inteligência superior a dos humanos aparece em 1877, quando o astrônomo italiano Giovanni Virginio Schiaparelli publicou uma tese em que dizia que as manchas escuras na superfície de Marte continham estruturas de armazenamento e transporte de água. Para Luiz Nazário, isso foi o necessário para as interpretações de que haveria, no outro planeta, uma civilização muito mais avançada que a terráquea, já que construíram uma estrutura capaz de ser vista a uma enorme distância.

Segundo o autor, criou-se assim, no final do século XIX, o mito de que os marcianos seriam: “de profunda espiritualidade, avançada civilização e alta tecnologia” (JEHA, 2007, p. 147). “A ficção mesclada à ciência passou a produzir as mais disparatadas utopias e distopias marcianas” (*Idem*).

Até H. G. Wells romper com a literatura vigente em sua época, os livros e textos sobre marcianos eram romances românticos. Com *The crystal egg*, de 1887, e *A guerra dos mundos*, de 1898, o escritor traz o imaginário dos extraterrestres para mais próximo do que se conhece hoje.

Wells procurou a verossimilhança colocando astrônomos conhecidos na pele de personagens caricaturais e descreveu a invasão da Terra por marcianos cruéis, monstruosos, belicamente imbatíveis que, com seu ‘raio de calor’ e sua ‘erva vermelha’, semeiam a destruição. (JEHA, 2007, p.149)

No início do século XX, Gustave Le Rouge coloca no imaginário os alienígenas com formas de moluscos humanóides, no livro *Les naufragés de l’espace* de 1908 e sua continuação *L’astre d’épouvante*, de 1909.

Com o cinema, os marcianos passaram a penetrar mais fortemente o imaginário popular. O primeiro alienígena em filmes apareceu em 1913 em *A message from Mars*. Nele, o ET tem aparência de lorde e não há discos voadores. Depois, em 1918, houve o filme dinamarquês *A trip to Mars / Himmelskibet*, em que os extraterrenos tinham forma humana. Luiz Nazário explica que estes seres eram espiritualizados, falavam uma língua universal, e tinham civilização superior.

Em 1924, foi lançado o filme russo *Aelita*, de Iakov Protozanov. Neste, “a utopia marciana é esmagada pela utopia marxista, igualmente equivocada” (JEHA, 2007, p.152). Em resposta a este filme e à ficção científica nacional-socialista *A mulher na lua*, de 1929, os Estados Unidos lançam o filme *Just imagine* (1930), de David Butler, que é o primeiro *sci-fi* falado.

O cinema de ficção científica, a partir da década de 1930, passa a retratar realidades políticas e conflitos. O curta-metragem *Buck Rogers in the 25th century*, de 1934, retrata o “perigo amarelo” causado pela imigração de chineses que fugiam da China feudal e que logo seria abalada pela revolução de Mao Tsé-tung.

Também nessa época, foram adaptados os quadrinhos Flash Gordon, de Alex Raymond e Don Moore, para as telas. A primeira série com 13 episódios e a segunda com 15 também retratavam o “perigo amarelo”. Na terceira, o imperador fictício Ming aparentava menos ser oriental, e tornava-se mais nazista.

Ainda no texto de Luiz Nazário, uma parte é dedicada aos alienígenas e à histeria de massa. O autor remonta ao dia 30 de outubro de 1930, quando o maior “susto de mentira” do século XX foi pregado. “Os marcianos estão invadindo a Terra! Pousaram numa fazenda em Nova Jersey, na Costa Leste, e em poucos minutos dominaram quase todo o país com suas armas de raios!” (*Idem*, p. 156). Apenas quem escutou desde o início sabia que esta era a transmissão radiofônica baseada na obra de H. G. Wells, *A guerra dos mundos*, dirigida por Orson Welles e com sonoplastia de Paulo Stewart. A transmissão fez pânico reprimido de uma guerra mundial aflorar entre os norte-americanos levando caos às ruas dos EUA. “Fez vir à tona uma histeria premonitória e real” (*Idem*, p. 157).

Um novo medo aparece em *The purple monster strikes*, de 1945, o temor de uma nem mesmo declarada guerra nuclear e o fim do mundo por conta de erros de cálculos.

Como Luiz Nazário afirma, “a década de 1950 foi alucinada pela visão de discos voadores, em aparições sempre exploradas pela imprensa, que mesclava o terror dos OVNI’s com o da Bomba nuclear soviética atribuída à espionagem dos comunistas a favor da URSS” (*Idem*,

p.158). No final dos anos 50, a “imaginação da catástrofe total dominou a ficção científica” (*Idem*, p. 167).

Metáforas do totalitarismo soviético, os monstros invasores e as criaturas radioativas podem ser interpretados, num nível mais profundo, como involuntárias metáforas do neocapitalismo comunista, que projeta no ‘inimigo’ os males que lhes são próprios, para que estes sejam vistos como exteriores, atacando a sociedade de fora. (JEHA, 2007, p.168)

Já a década de 1970, marcou o fim do imaginário dos malignos alienígenas que representavam a Guerra Fria. Surgiram então, com *Contatos imediatos de terceiro grau* (1977) e *E.T* (1982), ambos de Steven Spielberg, extraterrestres bons e amáveis, “na esperança de uma nova era próspera e pacífica de globalização sem fronteiras”.

4.3.2 O imaginário no *Notícias Populares*

As descrições feitas nas matérias, tanto dos alienígenas como dos discos voadores, não era algo novo nem criativo. Foi fruto de todo o imaginário construído conforme foi apresentado anteriormente e que regou a mente dos repórteres.

Além de todas as descrições que serão mostradas a seguir, é interessante notar que Luiz Nazário coloca que os anos 1950 foram marcados pela visão de discos voadores, em aparições sempre exploradas pelos jornais norte-americanos incentivadas pelo pânico provocado pela Guerra Fria. Entretanto, os jornalistas do NP preferiram outra explicação. Na matéria do dia 26 de setembro tem-se que:

O território mais visitado pelos Discos Voadores é o norte-americano, talvez pelas suas riquezas naturais, a sua capacidade industrial e poderio militar. As aparições começaram a ser mais frequentes em 1952 e 1973. Uma das últimas visitas dos Discos Voadores aconteceu em grupos (flotilhas) e isoladamente. Em 1952 foram registradas 1501 aparições e em todas essas aparições tomados os depoimentos de testemunhas idôneas. (ANEXO XXV)

4.3.3 As naves espaciais

Dentro do resgate histórico dos alienígenas são poucas as menções às naves interplanetárias. A referência que aparece é, normalmente, à inteligência e sabedoria superior dos ETs. É essa

superioridade que constrói os discos voadores, por isso podemos deduzir que são igualmente tecnológicas. Para o leitor do *Notícias Populares*, as naves apresentavam-se de diversas maneiras.

As naves do outro mundo foram descritas de modos variados nas 15 edições do jornal em que a série de reportagens foi apresentada. Tanto a aparência externa quanto suas funcionalidades modificavam nos diferentes casos e dias. A primeira descrição é a feita pelo personagem da notícia de 14 de setembro, que dizia assim: “[...] surgindo em voo lento, suave, macio, para que todos a vissem”. No dia 15, a descrição do caso acrescenta detalhes sobre a forma do disco: “Subiu num objeto desconhecido por nós da terra, parecido com um prato, que partiu em perpendicular, sem fazer qualquer barulho, nem deixar vestígio no local onde permaneceu estacionado.” Além disso, a nave ganhou nome. Chamava-se *Volitor*.

Sobre o funcionamento e as funcionalidades, a edição do dia seguinte trouxe, sob a fala da comandante da nave interplanetária, Aurea Rhanes: “São movidas por forças magnéticas e feitas com material extraído de Marte, sendo possível ver-se tudo através das paredes aparentemente opacas”. E continuando a explicação feita pela comandante, as naves poderiam “viajar a velocidade de uma estrela cadente, parar no espaço e aterrissar em qualquer planeta ou em qualquer região da Terra. No espaço voamos hermeticamente fechados e isolados da temperatura exterior”. Já no dia 24, apresentava que o disco era “invulnerável às balas lançadas contra ele”. Era em formato de charuto e tinha campo magnético com distância limitada e raio desintegrador. A edição do dia 25 coloca que as naves desenvolvem velocidade maior que os aviões supersônicos e conseguem fazer paradas repentinas no espaço, característica também apontada na reportagem do dia seguinte.

Os discos voadores têm em sua composição, conforme a edição do dia 26 de setembro, alta concentração de magnésio puro. O jornal explica que: “O magnésio existe em grande quantidade em nosso planeta, mas sempre em combinação com outros elementos.” Ainda possuem estanho e vários outros materiais desconhecidos dos terráqueos: “O estanho era quimicamente puro, não havendo sequer a presença de antimônio, o que só ocorre em raras experiências em laboratório.” Outra característica é que, quando levantam voo, os discos deixam no ar forte radioatividade, conforme caso apresentado no dia 27.

As matérias da série sempre chamam a atenção para as luzes presentes nos objetos não identificados. Em 14 de setembro aparece: “Aparenta luminosidade branca. [...] A luminosidade é mais forte que o mais potente holofote e diminui e aumenta a todo instante.” Na edição do dia 18 de setembro, o jornal coloca na fala da personagem: “daquela coisa com

suas intensas luzes” e “deparou com uma nave oblonga, com asas e luzes mais brilhantes que as elétricas”. No dia 19, em um dos casos, o objeto era tido com resplandecente e brilhante, e em outro, partiam luzes dele. Nos casos contados no dia 20 de setembro, os UFOs emitam luz forte, branca e calorenta ou vermelha.

O jornal entra em detalhes para apontar as cores que os objetos voadores não identificados (OVNIs) poderiam ter. Na edição do dia 16, as naves são opacas, mas sem cor certa; na do dia 18, eram transparentes; no dia 19, era uma “massa escura”. No dia 20 e 24, era metálica e brilhante. Em 23 de setembro, as cores “fulguravam ao Sol”. No dia 25, era prateado. Nos casos do dia 27, podiam variar a coloração.

Na edição do dia 24 de setembro, o *Notícias Populares* traz na fala do especialista, o pesquisador do assunto Paulo Coelho Neto, a seguinte explicação sobre as formas e tipos dos discos voadores:

Os discos voadores mais comuns assemelham-se a um prato fundo, com ou sem cúpula e escotilhas a sua volta. Existem, porém, 140 tipos diferentes: ovóides, elípticos, esféricos, circulares, triangulares, cilíndricos, com formato de cruz ou sino. Quando baixam à Terra, usam tripé escamoteável de sustentação do aparelho. Seus deslocamentos são silenciosos e deixam sulcos luminosos na sua passagem. (ANEXO XXI)

Se neste dia a descrição foi sobre os formatos, o dia seguinte foi destinado à explicação sobre os tamanhos. Somente nesta edição, apareceram naves com tamanhos que variaram entre duzentos e mil metros de diâmetro. Ainda coube a informação de que o maior OVNI visto no Brasil foi em São Paulo, em 6 de abril de 1965, com trezentos metros de diâmetro.

Outras informações sobre as naves espaciais eram detalhes sobre a aparência externa. Em algumas edições e casos os discos vinham com (dia 18) ou sem (dias 16 e 20) asas. Algumas tinham janelas (dia 20) e outras, antenas (dia 23).

4.3.4 Os extraterrestres, seus poderes e seus motivos

Outro aspecto interessante apresentado nas reportagens são as descrições físicas dos alienígenas e os seus poderes “sobre-humanos”. Nessa parte é possível comparar melhor o imaginário já constituído sobre o assunto e como se apresenta nas matérias.

O tamanho dos seres de outros planetas foi variável nas oito matérias da série que apontavam qualquer de suas características. Na edição do dia 14 de setembro, na fala do especialista, a

estatura era comparada a de um anão – a mesma referência é feita nos dias 17, 19, 20 – e alguns teriam o tamanho dos terráqueos. No segundo caso apresentado na mesma reportagem, o ser tinha estatura mediana, apresentando de 1,50 a 1,70 metros de altura. No dia 15, a extraterrestre era pequena, do tamanho de uma criança de 12 anos. No dia 19 aparece o caso do maior, literalmente, alienígena, que teria cerca de três metros de altura, referência de tamanho usada também no dia 20 na explicação do jornalista.

A forma dos visitantes de outros planetas era sempre humanóide, às vezes macho, às vezes fêmea. No filme *A message from Mars*, de 1913, o ET tem aparência de lorde inglês. Nos livros *Les naufragés de l'espace* e *L'astre d'épouvante*, de Gustave Le Rouge, os alienígenas tem forma de moluscos, mesmo assim, humanóides.

Outro traço que o jornal algumas vezes trouxe para as páginas foram as vestimentas. Na primeira matéria da série, estavam com a cabeça coberta. No dia 15, usavam óculos presos ao pescoço, na altura da nuca e uma corrente brilhante. Na edição seguinte, usavam macacão azul e quepe. No dia 19, usavam escafandros metálicos. No dia 23, a alienígena era tida por uma “mulher bonita” que usava uma roupa de gola alta. Juntando a descrição sobre tamanho e vestimentas, o filme *Invasores de Marte*, 1953, os alienígenas possuíam: “enormes olhos esbugalhados, mais de dois metros de altura, vestem macacões verdes” (JEHA, 2007, p. 165). Na edição do dia 14, o rosto de um dos alienígenas é assim descrito: “os lábios são finos e a boca abatida, dando a impressão de falta de dentes. Os olhos são grandes e de expressão extraordinariamente forte.” No dia seguinte, mostrava que, quando eles colocavam os óculos, os olhos pareciam de uma azul-turquesa e opacos como as pedras asiáticas.” No dia 15, diferentemente da descrição do dia anterior em que pareciam ser carecas, eles tinham cabelos soltos pelas costas.

A edição do dia 15 coloca a primeira explicação de como os ETs se comunicavam com os humanos, apesar de já no dia 14 conseguir-se entender que falavam português. Um especialista usado na matéria afirma que eles só se comunicam telepaticamente, já que não falam. Outro afirma que sabem escrever em linguagem terrena. Um caso contado na edição do dia 16, que ocorreu nos Estados Unidos, afirma que o ser de outro planeta falava um “inglês com muita perfeição”. Tudo isso poderia ser explicado se comparado ao filme *A trip to Mars*, 1918, em que os seres do outro mundo falavam uma língua universal “de fácil comunicação com os visitantes da Terra, planeta que eles observavam há séculos” (JEHA, 2007, p. 150)

Sobre seus poderes sobre-humanos e armas, no dia 16 mostrava que os seres extraterrenos carregavam uma pistola na mão direita, ou armas que soltavam raios vermelhos, alaranjados e

verdes, ou armas que soltavam raios “paralizadores, desintegradores, cremadores, soníferos, submetedores, de transparência ou de ‘luz sólida’” (sic), com capacidade tecnológica muito avançada em relação a dos humanos. Na edição do dia 19, o ser expelia “uma espécie de neblina (fluidos magnéticos), cujos efeitos pareciam gás de mostarda, usado na guerra química de 1914 a 1918.” No mesmo dia, afirmou-se, em um dos casos, que se tratavam de seres invulneráveis às balas terrenas.

A finalidade das visitas dos ETs na Terra foi explicada na matéria do dia 16:

Conforme os estudos já realizados, os seres extraterrestres que frequentemente visitam o Brasil, em várias regiões, podem ser pacíficos e agressivos. Os pacíficos têm a missão de criar ambiente para a melhoria dos seres da Terra. Eles captam nossas reações e geralmente ficam decepcionados com nossa infantilidade e presunção. Os defeitos humanos assumem caráter grave diante dos seres agressivos, que nos consideram criaturas tolas e desprezíveis. Os agressivos realizam suas experiências científicas capturando seres humanos, os quais tratam como simples cobaias. (ANEXO VI)

E sua missão é explicada pelo comandante IRKYSES no dia 14: “É uma missão do Alto. Nosso Mestre, entendendo-se com a direção de Altos Planos, confiou-nos a missão de orientadores e conselheiros para o momentos que se aproxima: o momento Cósmico”. Mas que momento é esse, não é explicado.

Entre outras características apresentadas estão as cores, que eram variáveis. No dia 15, “a pele era branquíssima como as pessoas nórdicas.” No dia 19, eram verdes. Em duas edições aparecem nomes dos seres. No dia 14, o comandante da nave alienígena chamava IRKYSES, e no dia 16 era uma fêmea que atendia por Aurea Rhanes. Também no dia 14 estão as explicações sobre o credo dos ETs em um só Deus, e sobre seu tempo de vida, entre 300 e 400 anos. No dia 15, a temperatura do corpo da alienígena da matéria era “fria como o mármore”. Nesse mesmo dia, o comandante IRKYSES, o mesmo citado na edição anterior, explica que, para os de sua raça, materializar e desmaterializar eram uma prática muito simples e comum. Sobre a forma como se alimentavam, no dia 21 uma pergunta era deixada no ar: “Os seres de outros planetas seriam vampiros?”

4.3.5 O vampirismo dos ETs

Na quinta matéria da série, publicada no dia 18 de setembro de 1975, começa a aparecer a ideia de que os alienígenas alimentavam-se de sangue. Neste dia, é contada a história de Alexandre Hamilton, que teve uma novilha roubada pelos ETs para que fossem retirados o sangue e as vísceras.

Há uma gradação nas matérias. A publicada no dia 19 afirma: “Notem que nesta época os tripulantes dos Discos Voadores procuravam contatos com animais”. Em seguida o jornalista questiona: “Estariam pesquisando os animais terrenos?”.

Dois dias depois o jornal chega a uma hipótese para explicar a relação dos extraterrestres com o sangue, como mostrado anteriormente, expressa na primeira frase do subtítulo “Vampirismo” da edição: “Os seres de outros planetas seriam vampiros?”. O jornal segue com as perguntas:

Alguns casos ocorridos em diversas partes do mundo dão a entender isso. Mas a pergunta que os pesquisadores fazem é esta: que utilidade teria o sangue para eles? Seriam criaturas com hábitos alimentares hematófagos? Seriam vampirescos? Usariam o sangue para transfusões em casos de acidentes ou de doenças, tal como são feitas nos hospitais da Terra? Os extraterrenos têm sido vistos, frequentemente, pousados no meio de rebanhos e rondando estrebarias. Claro que não fazem isso para ordenhar vacas e ovelhas. (ANEXO XVI)

Para exemplificar a situação vampiresca, o jornal relembra o caso ocorrido com Alexandre Hamilton (contado na edição do dia 18) e acrescenta mais dois. O primeiro aconteceu em 9 de setembro de 1967, no sul do Colorado (EUA). Um cavalo de nome *Snippy*, depois de desaparecido por dois dias foi encontrado sem sangue nem vísceras, mas sem nenhum ferimento que não fosse cortes parecidos com os de navalha no crânio. O outro caso, ocorrido em 5 de março de 1967, também nos Estados Unidos, relata a tentativa de rapto de uma ambulância que carregava sangue. Novamente surgem mais questionamentos: “A pergunta dos cientistas é esta: Seriam eles, órgãos sensoriais capazes de detectar, à grande distância, a presença do sangue? Teriam aparelhos para localizar sangue?”.

A última história contada pelo NP que envolvia sangue foi publicada no dia 26 de setembro. Segundo o jornal, no dia 31 de agosto de 1968, dois argentinos foram levados para um OVNI e tiveram o sangue extraído. A matéria insere ao final: “Bezerros, carneiros e até coelhos foram arrebatados por tripulantes de Discos Voadores”.

Os vampiros são seres muito presentes no gênero fantástico, e seu imaginário foi construído muito antes da publicação de *Drácula*, de Bram Stoker. Luiz Nazário, no livro *Da natureza*

dos monstros, retoma as histórias de vampiros desde o século XV. O autor afirma que o vampiro clássico, que está no imaginário popular até hoje, “nasceu do folclore e da decantação de algumas figuras históricas” (NAZÁRIO, 1998, p. 73). Entre essas figuras clássicas estão o nobre francês Gilles de Rais, que, de acordo com o autor, “violou e torturou cerca de 300 crianças” (*Idem*), e a condessa Elizabeth Bathory, que matou “cerca de 650 virgens para banhar-se em se sangue” (*Idem*). Além desses dois, tem-se os mais famosos. O príncipe Vlad Tepes, que ficou conhecido por empalar seus inimigos e que comia pão embebido com sangue, e o marquês de Sade que estava envolvido com torturas e assassinatos. O vampiro mais famoso da literatura, o Conde da Transilvânia, teve sua história inspirada, segundo David Rogers na introdução da obra, na vida de Vlad Tepes.

Nazário ainda afirma que os vampiros da literatura e do cinema eternizam-se “através do sangue alheio, sobrevivendo apenas em função de outras vidas”. Intencional ou não, os repórteres do NP acrescentaram às histórias de ETs na série de matérias, que já se baseavam largamente num imaginário previamente construído, outro mito fantástico fortíssimo, o vampiro. Utilizaram ainda sua característica mais marcantes, a procura pelo sangue, para juntar dois mitos em um, levando as matérias para bem mais perto da realidade ficcional do leitor, mas querendo que convencê-lo de que era parte integrante da realidade.

4.3.6 As descrições mais estranhas

A edição do dia 18 de setembro do NP trazia três casos ocorridos fora do Brasil e que mostravam características dos extraterrestres completamente distintas das outras matérias. O primeiro caso foi aconteceu em 19 de abril de 1897 em Le Roy, Kansas (EUA), com Alexandre Hamilton. No relato da personagem, uma nave havia levado sua novilha, e no dia seguinte foram encontrados apenas o couro, as patas e a cabeça do animal. Diante do depoimento do fazendeiro, os pesquisadores norte-americanos concluíram, demonstrando bom humor, que:

Tratou-se de uma atitude típica de carnagem: boas fatias de fígado, de chouriço, frito ou talvez cru, para delícia dos ufonautas. O mínimo que poderíamos concluir, validamente, é que nem todos os anjos são vegetarianos e jejuadores. Isto não impede que alguns ‘demônios’ o sejam. (ANEXO XII)

O segundo caso contado na mesma edição ocorreu em Rock-Kland (EUA), em 22 de abril de 1897, com o senhor Barclay. Escutando os latidos e uivos de seu cachorro, saiu de casa e deparou-se com um disco voador. O tripulante queria dele óleo lubrificante, um par de cinzéis e sulfato de cobre, e em troca, ganharia um passeio na nave. O que aconteceu depois foi: “Recebendo 10 dólares (possuíam até moedas da Terra), o Sr. Barclay trás dos dois primeiros materiais. O ufonauta despediu-se. O terráqueo Barclay ficou sem seu lindo passeio. Fora enganado como uma criança.”

O terceiro ocorreu em Onsk, na Sibéria, no ano de 1927. O camponês que presenciou a aparição descreveu o ET como sendo “monstruoso, (cefalópode) embranquiçado, do tamanho de uma abóbora com aparência de rosto humano, contraindo ritmicamente. Com o coração pulsando, exibia tentáculos semelhantes ao do povo.” Neste caso, os vilões foram os humanos. O jornal coloca que os camponeses da Sibéria, ignorantes e supersticiosos, não souberam compreender o que aconteciam, por isso: “Começaram a rezar. Uma parte deles fugiu. Os restantes investiram contra o monstro ‘extraterreno’ massacrando-o. Quando chegou a ‘Polícia Popular’ já não havia meios de salvá-lo.”

4.4 O FANTÁSTICO NO CASO

Tzvetan Todorov explica que o fantástico puro é a fronteira que separa o fantástico-estranho do fantástico-maravilhoso (1980). Nenhum dos dois deixa de ser gênero fantástico, o do tipo maravilhoso apenas assume características distintas. No fantástico-estranho, com o decorrer da narração, o evento sobrenatural recebe uma explicação racional, dentro das leis naturais que se conhece e que são aceitas. Do outro lado da fronteira está o fantástico-maravilhoso, que ao final dos textos do gênero, o sobrenatural é aceito, sem explicações racionais. “Pelo fato mesmo de ficar inexplicado, não racionalizado, sugere-nos, em efeito, a existência do sobrenatural” (TODOROV, 1980, p. 29). “Não pode ser explicada pelas leis da natureza tal como são reconhecidas; estamos, pois, no terreno do fantástico-maravilhoso” (*Idem*, p. 30).

As 15 matérias da série estudada são representantes do fantástico-maravilhoso. Em nenhuma delas o acontecimento sobrenatural é explicado, nem se tenta conseguir explicações. As visões e contatos com extraterrestres são sempre tidas como se de fato tivessem ocorrido. O trecho abaixo mostra o comentário do pesquisador carioca Paulo Coelho Netto, em uma suposta entrevista ao *NP*.

-No dia 2 de agosto de 1947, o avião Star Dust da British South American Airways, comandado pelo capitão R. J. Cook, com seis passageiros e cinco tripulantes, deveria aterrar no aeroporto de Santiago (Chile) às 17 horas e 45 minutos. Às 17 horas e 41 minutos, quatro minutos antes do pouso o comandante do avião comunicou à Torre de controle que o tempo estava bom e que a aterragem ocorreria no horário previsto. A mensagem foi repentinamente com a palavra STENDEC, pronunciada claramente. O operador da força Aérea Chilena, que mantinha contato pelo rádio com o avião, pediu explicação sobre o vocábulo. Queria saber o que significava aquela palavra misteriosa. Novamente repetiram duas vezes pelo rádio de bordo ao avião: STENDEC, STENDEC, Nada mais ouviu o operador na Torre de Controle, apesar dos insistentes chamados. O avião Star Dust não aterrou no aeroporto e as buscas foram iniciadas imediatamente. A Força Aérea Chilena, com todos os aviões disponíveis, iniciou uma busca numa área de 400 quilômetros, inclusive com um grupo de esquiadores que conheciam perfeitamente a região onde a neve caía intensamente. Mas, nada foi encontrado. Nenhum vestígio de desastre na rota do avião, que sumiu a 4 minutos da capital Chilena. (ANEXO XXVIII)

O jornalista que fez a matéria, não identificado na página do jornal, não questionou a história. Não perguntou de onde o pesquisador tirou o relato, em que pé estavam as investigações que certamente o governo americano ou a Força Aérea Chilena deveriam ter realizado à época do incidente. A participação do repórter se limitou a legitimar o caso: “Até hoje os cientistas fazem esta pergunta: que significado tem a palavra STENDEC? Seria mensagem em código de alguma nave-transporte de outro planeta? anunciando a captura da nave terrena? Não há outra explicação para o misterioso episódio.”

Existem mais exemplos de como o jornal preocupava-se em levar a história para o mais longe de qualquer explicação plausível pelas leis naturais. O primeiro está na matéria do dia 14 de setembro. O jornalista está relatando uma entrevista que um grupo de pesquisadores baianos e paulistas realizou com um extraterrestre. Sobre a nave alienígena, que já teria aparecido seis vezes em Salvador, ele afirmou: “Apresenta luminosidade branca e movimenta-se em sentido vertical, para cima e para baixo (isso nenhum avião pode fazer).” Há uma preocupação em enfatizar a direção do voo. Não basta dizer que é vertical, tem que reforçar com o “para cima e para baixo” e acrescentar que nenhuma das máquinas humanas mais tecnológicas da época, o avião, conseguiria fazer.

Outro exemplo está na edição do dia 26 de setembro. De acordo com o NP, em setembro de 1957, um disco voador teria explodido sobre a cidade de Ubatuba (SP) e fragmentos da nave foram levados para serem examinados pelo Laboratório Nacional de Produção Mineral do Rio de Janeiro e na Aerial Phenomena Research Organization (EUA). Os resultados acusaram “a presença de magnésio em alta concentração e ausência de qualquer elemento metálico. O

magnésio existe em grande quantidade em nosso planeta, mas sempre em combinação com outros elementos. O objeto continha magnésio puro.” Logo em seguida, o jornal apresenta outro caso, ocorrido em 14 de dezembro de 1954, em Campinas (SP). Neste, o disco voador deixou cair um pedaço metálico incandescente, que foi examinado pelo químico Vivaldo Maffei. O resultado apontou que o material era composto por 88,91% de estanho e vários outros materiais desconhecidos na Terra. O estanho era puro, e o jornal ressalta que isso “só ocorre em raras experiências de laboratório.” Segue o arremate da matéria: “Essas duas provas demonstram, de modo irrecusável, que os discos voadores são construídos com material inexistente na Terra.” Não foi discutido se os discos existem ou não. Essa parte da reportagem foi só para provar que os seres extraterrenos são detentores de uma tecnologia superior à dos terráqueos, e que a ciência normal não consegue explicá-la. Aqui podemos observar uma constante comum aos textos fantásticos: “Estamos aqui frente a uma das constantes da literatura fantástica: a existência de seres sobrenaturais, mais poderosos que os homens” (TODOROV, 1980, p. 59).

Para ser caracterizado como fantástico, pela definição de Todorov, um texto precisa cumprir necessariamente dois, de três quesitos estabelecidos pelo estudioso. “Em primeiro lugar, é necessário que o texto obrigue o leitor a considerar o mundo dos personagens como um mundo de pessoas reais, e a vacilar entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural dos acontecimentos evocados.” (TODOROV, 1980, p. 19)

O leitor do jornal é quem ficaria com a responsabilidade, de acordo com esse primeiro ponto levantado, de aceitar o contexto descrito nas notícias da série como se passando no mundo “real”. O mundo dos personagens da matéria é real. Os textos são repletos de nomes próprios, lugares e datas conhecidas pelos leitores. Não foi criado outro mundo, é o que se conhece que foi invadido por acontecimentos que não deveriam ocorrer. E há sempre o vacilo entre sobrenatural e realidade, caso contrário, a série não teria rendido 15 reportagens. Na história do *Notícias Populares* quando uma matéria rendeu pauta para os dias seguintes foi porque ela emplacou nas bancas. Elas só eram sustentadas enquanto rendiam vendas. Quando declinavam, a história chegava a um fim.

O segundo quesito de Todorov era o vacilo experimentado pelo personagem da matéria.

Logo, esta vacilação pode ser também sentida por um personagem de tal modo, o papel do leitor está, por assim dizê-lo, crédulo a um personagem e, ao mesmo tempo a vacilação está representada, converte-se em um dos temas da obra; no caso de uma leitura ingênua, o leitor real se identifica com o personagem. (TODOROV, 1980, p. 20)

No espaço amostral, apenas dois personagens demonstram ter dúvida ou não entendem o que está acontecendo com eles, os outros parecem que aceitam de forma quase natural a existência de discos voadores e seres extraterrenos, e a maioria nem demonstra espanto. A situação é representada pelo caso contado na matéria do dia 20 de setembro. A história ocorreu em 14 de março de 1965, em Fort Meyer, na Flórida (EUA), com o educador de cães James W. Flyenn, que estava acampado próximo a um campo para adestrar dois cães.

Foi despertado a 1 hora e 30 minutos da madrugada pelos cães que latia. Vê, espantado, um forte objeto iluminado, de forma indefinida, pousando nas imediações. Apanhou um barco a motor e tentou aproximar-se para prestar ajuda, pensando que fosse um avião comercial em aterrissagem forçada. Quando se encontrava a noventa metros do objeto, desceu do barco e prosseguiu a caminhada a pé, verificando que era uma nave circular de 20 a 30 metros de diâmetro. Na base havia quatro fileiras de janelas iluminadas. Era metálico e brilhante. A cúpula redonda tinha 7 metros de altura. Estava pousado no solo próximo ao pantanal. Flyenn aproximou-se e recebeu violento golpe invisível que o feriu, ficando prostrado no solo, sem sentidos. Flyenn ficou desmaiado e os tripulantes do UFO acionaram os motores levantando vôo em sentido vertical, segundo outros moradores da região. (ANEXO XIV)

Flyenn primeiro achou que se tratava de um barco, por isso chegou perto, para logo depois descobrir do que se tratava. O espanto causado foi por pensar que fosse um acidente, não um acontecimento promovido por seres de outro planeta. Quando desceu do barco e continuou o caminho a pé, verificou que não era um avião, ao tentar conferir o que era, sofreu o golpe que o desmaiou. Aí estava seu momento de vacilo, entre perceber que não era um avião e tentar descobrir do que se tratava.

Mesmo assim, a situação do “não-vacilo” do personagem não invalida os textos como tendo características do gênero fantástico. Todorov afirma que essa regra não é uma imposição e indaga: “Em outras palavras, é necessário que a vacilação esteja *representada* dentro da obra?” Como resposta ele traz: “Diremos então que esta regra da identificação é uma condição facultativa do fantástico: este pode existir sem cumpri-la; mas a maioria das obras fantásticas se submetem a ela” (*Idem*, p. 19). Representando a segunda situação, tem-se a matéria do dia 14 de setembro, que se passou com o personagem Wilson Plácido Gusmão, que descrevia seu encontro com seres extraterrenos. O jornal não informa nem dia, mês ou ano, apenas indica que eram 22 horas.

- Vejo então um ser com aspecto humano, de estatura mediana, aparentando não ter cabelos (parece que estava com a cabeça coberta), os lábios são finos

e a boca abatida, dando impressão de falta de dentes. Os olhos são grandes e de expressão extraordinariamente forte, como a me transmitir uma mensagem. Quis escrever a mensagem telepaticamente mas, disse-me que deixasse para depois. (ANEXO II)

O personagem não teve medo depois de um encontro desses. Sua reação imediata foi quere se comunicar. Ele aceitou o sobrenatural sem vacilar, nem duvidar.

No terceiro ponto indicado por Todorov, está a relação do leitor com a interpretação dada ao texto. O leitor “deverá rechaçar tanto a interpretação alegórica como a interpretação ‘poética’” (TODOROV, 1980, p. 20). Como definição de alegoria, o estudioso emprega o conceito dado por Angus Fletcher, no livro *Allegory*, considerada por Todorov como a verdadeira enciclopédia da alegoria: “Dito em termos singelos, a alegoria expressa uma coisa e significa outra” (*Idem*, p. 34). O leitor não pode entender as matérias objeto do estudo como alegóricas porque o jornalismo, para construir discursos, usa a linguagem referencial “por ser a que se articula sua funcionalidade informativa e sua vontade de construir discursos baseados em fatos reais, que correspondam a acontecimentos extradiscursivos” (CASTRO, GALENO, 2005, p. 23). Quando aparecem os discos voadores, os extraterrestres, suas armas e sua tecnologia avançada, não se trata de uma referência ao poderio militar de grandes potências da época (como está explicado na parte sobre imaginário). Os acontecimentos podem ser entendidos neles mesmos.

As reportagens também não são consideradas poéticas. O mundo representado nos textos é o que se conhece e “não a criação de outra realidade que validaria o discurso como verdadeiro apenas em si” (TODOROV, 1980, p. 20).

Outra forma de analisar se os textos da série de matérias sobre os seres extraterrestres têm características fantásticas é utilizando os procedimentos formais estabelecidos pelo estudioso de literatura comparada Remo Ceserani. Para o autor, no livro *O Fantástico*, depois de definido o conceito de fantástico, é possível:

[...] tentar nuclear os elementos específicos e distintivos que caracterizam o modo fantástico quando ele apareceu na cena literária e artística e colocou à disposição da imaginação humana possibilidades novas de produzir, dar forma, organizar, investir de significado novos textos confiados à comunicação social. (CESERANI, 2006, p. 67)

Porém, o autor alerta que não existem procedimentos considerados exclusivos para caracterizar o fantástico. “O que o caracteriza, e o caracterizou particularmente no momento histórico [...] foi uma particular combinação, e um particular emprego de estratégias retóricas e narrativas, artifícios formais e núcleos temáticos” (*Idem*). Dentre esses procedimentos

formais – narrativos e retóricos – e sistemas temáticos, ainda que não exclusivos da modalidade, aparecem com frequência nos textos fantásticos.

Remo Ceserani enumera esses procedimentos narrativos e retóricos. Entre eles, alguns podem ser encontrados nas notícias do *NP*. O primeiro é o “Envolvimento do leitor: surpresa terror, humor” (*Idem*, p.71). O mecanismo do fantástico nesse ponto é levar o leitor ao seu mundo conhecido e aceitável para em seguida surpreendê-lo com o sobrenatural. Nada melhor que um jornal para retratar o cotidiano “palpável” do leitor. Dentro desse veículo de forte ligação com a realidade, os jornalistas do *Notícias Populares* dispararam, já no título da primeira matéria da série: “Anões do outro mundo na Terra”. E continuam na primeira linha: “Os seres interplanetários estão invadindo a Terra”. O medo, ou pelo menos a surpresa, e depois uma possível reação de humor são suscitados em quem lê, continuando dia após dia nas chamadas de capa, títulos e linhas finas das matérias da série.

O segundo procedimento encontrado nas reportagens é o que o autor chamou de “passagem de limite e de fronteira”. Isso seria a “passagem da dimensão do cotidiano, do familiar e do costumeiro para a do inexplicável e do perturbador [...]” (*Idem*, p. 73). Para exemplificar, tem-se o caso relatado na edição do dia 22 de setembro. Ocorrido em 19 de novembro de 1963, em Tóquio, capital do Japão, os personagens – três homens – viajavam de carro. Quando estavam próximos a Kamamachi, viram um automóvel com vários ocupantes rodando no mesmo sentido.

Inesperadamente caiu sobre o carro escuro uma “rajada de algo gasoso” (semelhante a neblina) ou vapor envolvendo completamente o carro escuro. Quando a neblina se desfez, em mais ou menos cinco segundos, o automóvel havia evaporado com todos os seus ocupantes e não foi visto mais na estrada. (ANEXO XVIII)

Ainda nesse tópico, o autor coloca que a passagem do limite também é expressa pela situação da personagem protagonista de ficar entre duas dimensões diferentes, “com códigos diversos à sua disposição para orientar-se e compreender” (*Idem*). Essa passagem pode ser expressa, inclusive, como a mudança de um personagem de seu ambiente cultural para outro, desconhecido por ele. Isso aparece na matéria do dia 16 de setembro, em que o operário Truman Bethurum não só entrou em contato com os seres extraterrestres, como foi conduzido para dentro de uma nave, de onde saiu somente quando terminou de ver seu interior, que taxou de “maravilhoso”.

O terceiro procedimento exposto por Ceserani e que aparece nas matérias é o chamado objeto mediador. Esse procedimento narrativo tem ligação com o ponto anterior, a transposição de limite, e é definido pelo autor como:

[...] a possível presença, nas narrações fantásticas, daquilo que os estudiosos chamaram de um ‘objeto mediador’, um objeto que, com sua concreta inserção no texto, se torna o testemunho inequívoco do fato de que o personagem-protagonista efetivamente realizou uma viagem, entrou em uma outra dimensão de realidade e daquele mundo trouxe o objeto consigo. (CESERANI, 2006, p. 74)

Isso é exemplificado com a edição do dia 18 de setembro. O contato do personagem de nome Barclay com os seres interplanetários é a saída da dimensão da vida real e concreta dele. Desse encontro, o protagonista ficou com dez dólares dados diretamente pelos alienígenas. “Recebendo 10 dólares (possuíam até moedas da Terra), o Sr. Barclay trás (sic) dos dois primeiros materiais. O ufonauta despediu-se”.

Mais um procedimento narrativo são as elipses, explicadas pelo autor citando Bessièrre: “Fazendo uso da tentação do novo e do afastamento do anormal, ao mesmo tempo rico e muito pobre, deixa o leitor literalmente sedento. Sugere muito com a intenção de criar embarço. A incerteza nasce dessa combinação do muito e do nada.” (CESERANI *apud* BESSIÈRE, 2006, p. 74). Caso dessa natureza está na edição do dia 18 de setembro, sob o entretítulo “Todos mortos”.

No dia 4 de fevereiro de 1948, no estreito de Málaga, ocorreu um fenômeno impressionante. Uma mensagem pelo rádio foi captada: OPERADOR DE BORDO AGONIZANTE. Após a mensagem, a tripulação do navio “Ourang Madam” foi encontrada morta pelo navio que foi em seu socorro. Todos tinham olhos esbugalhados de horror. O cão do navio estava à morte, com os dentes arreganhados. Era um sinal de reação contra algo estranho que vira. Não havia na tripulação morta nenhum sinal de violência física. (ANEXO X)

Não existe explicação para o que aconteceu. O jornal não dá, nem busca esclarecimentos. Toda a narração fica solta, vazia, e deixa o leitor sem certeza de nada, nem de que se trata de um ocorrido causado por extraterrestres.

Um último ponto que pode ser encontrado no *NP* é a narração em primeira pessoa, procedimento comum nos textos fantásticos (CESERANI, 2006). Porém, esse ponto não aparece em todas as reportagens. Um exemplo da narrativa de enunciação é o texto da primeira notícia da série. Nela, a história de Wilson Plácido Gusmão é contada quase toda por ele mesmo. A interferência do repórter só aparece para introduzir a fala do personagem.

Outras características no fantástico apontadas Remo Ceserani são os sistemas temáticos recorrentes. O primeiro deles é *a noite, a escuridão, o mundo obscuro e as almas do outro mundo*. O autor afirma que essa é a ambientação mais usada no fantástico. Dentro das quinze matérias da série, dezesseis casos ocorrem à noite. Neles é apontada a hora, ou tem algum advérbio de tempo que indique em que período do dia o ocorrido deu-se. Quatro dos casos ocorrem ao final da tarde. Apenas um ocorre no início do período vespertino às 14h, isso na matéria de 24 de setembro. E nenhuma delas ocorre depois do sol já ter nascido. Ainda nessa característica, Ceserani coloca que outro ponto ligado à escuridão no fantástico se dá na “contraposição entre o claro e o escuro, sol e escuridão noturna” (*Idem*, p. 78).

Na edição do dia 15 de setembro é contada a história de um professor peruano que, na noite do dia 19 para 20 de novembro de 1971, recebeu a visita de uma marciana. Nessa notícia pode-se perceber o tempo todo a contraposição de luz e sombra. A personagem (a história é contada em primeira pessoa) descreve o contato e a certo ponto, afirma que a alienígena comunicou-se com ele por meio da escrita, apenas para dizer que: “Trouxe-te o Sol”. Mais um contraponto aparece quando a marciana passeia pela casa do professor peruano. Ele conta que: “A mulher marciana andou pela casa, em compartimentos que estavam Às escuras, e por onde passava clareava tudo como se fosse dia”.

Mais um núcleo temático que pode ser encontrado nas notícias é *a aparição do estranho, do monstruoso, do irreconhecível*. Ceserani afirma que: “A cena da aparição repentina e inesperada de um estrangeiro no espaço doméstico de uma casa é quase um estereótipo [...]. Na literatura fantástica, o estereótipo torna-se um texto literário” (*Idem*, p. 84). O autor complementa a explicação:

Isso ocorre seguidamente com a figura do diabo que chama para a conclusão de um pacto, o fantasma que vem perturbar os sonhos tranquilos e a felicidade doméstica, o ser monstruoso que coloca em crise o equilíbrio da razão, o lobisomem que vaga no mundo arcaico da bestialidade e das transformações dos corpos e das naturezas, o vampiro que se apropria de toda a energia vital [...] (CESERANI, 2006, p. 84 e 85)

Esta intrusão repentina do quadro doméstico pode ser visto no caso da enfermeira do sanatório Clemente Ferreira, Maria Cintra. Na matéria do dia 23 de setembro, conta-se que ela teve o contato com o ser alienígena quando se preparava para ir dormir. No caso ocorrido em Omsk, na Sibéria – matéria de 18 de setembro – um camponês foi surpreendido por um ET que estava na estrebaria de sua casa. Na edição do dia 19, o personagem Loyd G. Booth viu um disco voador flutuando sobre as árvores de sua casa na fazenda.

Concordando com Ceserani e Todorov, ainda pode-se, nesse ponto, citar Laplatine e Trindade, com uma exemplificação que se encaixa muito bem na temática das matérias do *Notícias Populares*, estudadas.

Um ser humano que vivia uma vida tranquila desaparece de um dia para o outro e não é encontrado. Um vidente prevê um tremor de terra ou um incêndio, e sua previsão se revela exata. Anuncia-se na televisão que discos voadores foram vistos por várias testemunhas dignas de fé. No universo racional no qual nós fomos educados desde a primeira infância, esses fenômenos são acontecimentos estranhos, ou mesmo estrangeiros, que não parecem obedecer às leis naturais que regem a explicação do mundo. O fantástico é a intrusão incrível de um domínio no outro, ‘um escândalo, uma ruptura’, como escreve Roger Caillois⁷, ‘uma irrupção insólita, muitas vezes insuportável, no mundo real.’ (LAPLANTINE e TRINDADE, p. 11)

4.5 O REAL PARA O NP

4.5.1 O valor-notícia utilizado

Nelson Traquina, no segundo volume do livro *Teorias do Jornalismo*, resgata historicamente a forma pré-moderna de jornal, chamada de “folhas volantes”, isso no século XVII. Elas tratavam de um único tema e suas notícias tinham cunho religioso (TRAQUINA, 2005). O autor ainda explica que: “Um valor-notícia importante na época é o insólito, isto é, os acontecimentos que produzem o maior espanto, a mais profunda maravilha, a maior surpresa” (*Idem*, p. 65). Traquina ainda complementa com uma afirmação de Mathais Shauber: “É como se a qualidade de ser extraordinário, sensacional, prodigioso, fosse vista como essencial” (*Ibidem*). O insólito é o valor-notícia utilizado nas matérias analisadas do *Notícias Populares*. Tratando-se de uma variante do valor notabilidade, apontado por Galtun e Ruge (*Idem*, p. 83).

No entanto, não se pode aplicar esse valor-notícia sem algumas ressalvas. Relembrando que Traquina afirma que o jornalismo é a realidade, os valores-notícia são aplicados a acontecimentos reais, ou pelo menos com um pé na realidade. Isso é ignorado pelos jornalistas do *NP*.

⁷ Roger Caillois: *Acercamientos a lo imaginario* (Fondo de Cultura Económica, México, 1989)

O insólito é estampado em todas as manchetes da série, e em todas elas o jornal assume os fatos relatados como sendo reais. Não há questionamentos sobre a origem dos casos contados, não há um mínimo de trabalho jornalístico na tentativa de desvendar os fatos, seja para comprovar que os ETs não passam de uma farsa, seja para mostrar que são verdadeiros. Os alienígenas existem e ponto. O leitor de hoje não tem como saber nem se os relatos têm alguma ligação com a realidade. O leitor de 1975 teve que se contentar com o que foi apresentado nas matérias, por meio do desvirtuamento do valor-notícia.

Outro valor-notícia que foi ignorado é o da novidade. Traquina aponta que “para os jornalistas, uma questão central é precisamente o que há de novo. Nos trabalhos de jornalismo de investigação uma das maiores dificuldades para o jornalista é a justificativa para voltar ao assunto sem novos elementos: geralmente tem que haver algo de novo para voltar e falar do assunto” (*Idem*, p.81). Por essa dificuldade e preocupação os jornalistas do NP não passavam. A capa do jornal e o título das matérias vendem atualidade e entregam acontecidos de um passado bem distante. No dia 16 de setembro o jornal estampa na capa: “Marcianos seqüestram operário”, e dão como título: “Nave de Marte pega operário na estrada”. O leitor é enganado ao pensar que o fato é novo. O caso relatado teria ocorrido em 1952 (Anexo XVII). Outro exemplo é o do dia 22, que teve como manchete e título: “Automóvel sequestrado por um disco voador no Japão”. Porém, o caso é de 1963.

De todas as menções a anos ou décadas, nas matérias, 26 aconteceram nos anos 1960, 15 nos 50, 20 na década de 1940, uma nos anos 20 e duas no século XIX. As notícias mais “quentes” foram as sete ambientadas na década de 1970, e a mais próxima do ano de 1973 foi uma relatada na edição do dia 25 de setembro, em que o caso passava-se dois anos antes.

Ainda ocorriam discrepâncias entre a chamada de capa e o título interno. No dia 26 de setembro aparecia na capa: “Disco voador explode em Ubatuba” e no título “Disco explodiu em Ubatuba: material não era da Terra”. Um no passado e um no presente. Mostrando que não havia padrão dentro do próprio jornal de como deveriam ser redigidos títulos e chamadas de capa. A edição não era muito cuidadosa. Manchetes e títulos internos eram praticamente iguais. As diferenças ficavam por conta da troca de palavras por sinônimas e adjetivações. Como o caso apresentado em 19 de setembro, em que a chamada na capa era: “Seres de outro mundo enfrentaram tiroteio”, e o título, “Seres de 1 metro e 10 enfrentam cerrado tiroteio”. Os dois muito parecidos.

Os dedos-duros também criavam uma falsa sensação de novidade. No dia 18 era anunciado para a edição seguinte: “novos casos impressionantes e misteriosos”. O novo anunciado eram casos ocorridos entre 1952 e 1955.

4.5.2 Veracidade e verossimilhança

Veracidade é, no *Dicionário Michaelis*, a qualidade do que é veraz; verdade e o respeito constante à verdade. E veraz é “que diz a verdade. Em que há verdade; verídico”. Em contraste tem-se a definição de verossimilhança, que é à semelhança do verossímil, conceituado pelo dicionário como sendo “semelhante à verdade, que tem a aparência de verdade”.

O *Notícias Populares* usou muito a verossimilhança nas matérias analisadas, algumas podiam realmente deixar o leitor na dúvida se o fato aconteceu ou não, se existiu ou não. Danilo Angrimani, no livro *Espreme que sai sangue*, transcreve duas opiniões de leitores sobre a veracidade das informações do jornal, na época em que realizou seu estudo:

Eutávio Jorge de Lima, 22, gerente de posto de gasolina, considera que “o jornal exagera, mas tem muita coisa que aconteceu mesmo”. Roberto Dias de Araújo, 25, carteiro, diz que “eles (os jornalistas) inventam um pouco. Muitas das coisas que estão ali a gente sabe que são impossíveis de acontecer, mas tem coisas que a gente fica meio em dúvida. Às vezes, eles falam em animal de duas cabeças, essas coisas. É meio duvidoso. Mas a vida tem disso mesmo.” (ANGRIMANI, 1995, p.99)

Mesmo sendo a opinião de apenas dois leitores, e aproximadamente vinte anos após as publicações que estão sendo estudadas, dá para se ter uma noção de como a narrativa do jornal deixava seu público em dúvida. O NP não tinha o interesse básico do jornalismo, nesse caso, de esclarecer os fatos, parece mais que queria complicá-los. Angrimani ainda diz que:

O leitor do jornal sensacionalista não se preocupa com essa relação, fundamentalmente no informativo comum. A credibilidade não é tão importante como a forma que esta notícia é narrada. A narrativa tem dominância sobre a veracidade. (*Idem*, p. 98)

E a narrativa é bem construída, criando momentos de tensão, de humor, deixando alguns fatos para a interpretação do leitor. Característica típica de jornais sensacionalistas, “a reportagem é redigida com cuidado, envolvendo o leitor com pormenores e detalhes que emprestam aquela

‘veracidade’ que toda história de pescador costuma ostentar” (*Idem*, p. 103). Um exemplo é a entrevista com o professor norte-americano J. Allen Hyneck publicada na edição de 22 de setembro.

Na verdade não se tratou de uma entrevista, foi mais uma enumeração de razões que o entrevistado deu para que “os governos das grandes potências”, “que conhecem a verdade sobre a vida em outros planetas, mas procuram omitir-se”. Foram listados seis motivos. Entre eles é citada a Nasa, dois cientistas russos, um deles pertencente ao Departamento de Radioastronomia da Universidade de Moscou e membro da Sociedade Astronômica Americana e da Real Sociedade Astronômica da Inglaterra e Academia Soviética de Ciências. É simples perceber que o leitor médio facilmente acreditaria nas histórias de ETs, ou pelo menos ficaria em dúvida.

Assim como H. G. Wells, que “procurou a verossimilhança colocando astrônomos conhecidos na pele de personagens caricaturais” (JEHA, 2007, p.149), o NP coloca Allen J. Hyneck, apresentado pelo jornal como sendo “O maior pesquisador de Discos Voadores em todo mundo [...] diretor do Departamento de Astronomia da Universidade de Northwestern” (Anexo, 14) e o pesquisador brasileiro de discos voadores Paulo Coelho Netto como autoridades dentro das matérias. Os dois realmente existiram, mas outras fontes de autoridade nas notícias não são tão fáceis de serem resgatadas. A maioria por se tratar de casos acontecidos no exterior, e outras por serem de definições vagas como “pesquisadores norte-americanos” (18), “pesquisas de cientistas de todos os países confirmaram a existência de seres extraterrenos” (19), “um professor peruano de Juliaca” (15) e “pesquisadores bahianos e paulistas” (14). Não havia métodos rápidos de pesquisa para verificação da informação como existem hoje.

O jornal busca por meio das citações de órgãos de estudo internacionais, de vários casos com dia e hora bem definidos, de personalidades da área, maquiagem histórias que parecem não passar de rumores para vender mais exemplares.

4.5.3 Processos jornalísticos

Os textos analisados são falhos nos quesitos mais básicos da prática jornalística. Já na apuração aparecem os primeiros problemas. Não se pode garantir que o repórter tenha feito a observação do acontecimento, que é um dos pontos mais fundamentais. Como observar um

fato ocorrido em 1897? Até mesmo nos fatos narrados mais recentes em relação à data de publicação do jornal, como o que aconteceu em 1973, são improváveis de terem sido acompanhados, porque senão qual seria o motivo de o repórter ter segurado a informação por dois anos? Outro ponto da apuração ignorado é o cuidado com as anotações. Por vezes os personagens não têm nome, as fontes são chamadas genericamente de “pesquisadores” ou “estudiosos”, as datas em algumas notícias são completas, com dia, mês e ano, algumas têm mês e ano e outras apenas o ano. As estatísticas utilizadas nunca têm fonte oficial. As personagens nunca são questionadas sobre sua versão da história e o outro lado nunca é procurado. Mesmo porque, é complicada a ideia de procurar a versão dos fatos dada pelos ETs.

Na redação das matérias, como visto anteriormente, imparcialidade, objetividade e veracidade são colocadas em segundo plano ou nem aparecem. O lide tradicional é ignorado – apenas a edição do dia 26 de setembro tem um lide mais próximo do padrão. A maioria das notícias inicia com um nariz de cera ou com um serviço.

A pirâmide também é construída de modo aleatório. Em dez das quinze notícias, o título não remete ao caso mais importante do texto. Só é possível encontrar o fato mencionado do meio para o final do texto. No dia 16 de setembro, por exemplo, o título trazia “Nave de Marte pega operário na estrada”, e a história só foi narrada depois de sete parágrafos contendo um suposto comunicado dos “pesquisadores do Rio Grande do Sul”. Em outras matérias era difícil encontrar o fato a que o título remetia. Como no dia 25 de setembro, que estampava: “Explosão no céu envolveu mulheres num véu de fogo”. A única menção a esse ocorrido está em uma frase, no meio de um parágrafo.

Em outubro de 1971, a pequena cidade de Shaldon, no condado inglês de Devon, foi abalada por tremendo estrondo. Muitos moradores caíram no solo, gemendo de dor. *Dois mulheres foram envolvidas por véus de fogo.* Aparelhos elétricos tiveram as resistências queimadas. (ANEXO XXIII)

Os sutiãs remetem aos acontecimentos e aspectos mais estranhos, mesmo que seja apenas uma frase. O critério para selecionar um fato a ser mencionado no título ou na linha-fina parece ser o exótico, mesmo assim a construção da notícia independe disso e da importância, proximidade ou abrangência do acontecimento. Parece que não há critério para hierarquizar os assuntos no texto. Os dedos-duros também enganam o leitor. Além da questão da temporalidade já discutida, essa parte deveria remeter ao assunto que terá maior destaque no dia seguinte e, assim como títulos e sutiãs, não é o que acontece. Por vezes, o dedo-duro nem ao menos está relacionado a algo que está no texto da edição

seguinte. Como é o caso da história narrada no dia 15 de setembro, que diz: “Amanhã: novas revelações do comandante IRKYSES”. No dia 16 não há nem menção ao comandante alienígena.

Ocorrem também incoerências entre as matérias. Em todas, quando havia menção de qual planeta originavam-se os ETs, era sempre Marte. Logo, todos eles deveriam ser ao menos parecidos. Quanto à comunicação, o jornal afirma que usavam apenas mensagens telepáticas. Porém, depois tem-se entrevistas com um dos extraterrestres em português, outros sabiam escrever em “linguagem terrena”, e uns até mesmo falavam inglês. Havia tantas diferenças entre eles que é difícil pensar que vieram todos do mesmo lugar.

Como ilustração, as quinze matérias tiveram apenas quatro. Três fotos do professor J. Allen Hyneck e uma ilustração de um alienígena. As fotos têm legendas, mas a ilustração parece perdida no meio da página.

Analisar as capas também é importante para compreender melhor o jornalismo do NP. A edição do dia 14 de setembro, primeira matéria da série, é a única que apresenta linha-fina na capa e, dos três sutiãs estampados, apenas um tem referência a algo que aparece no texto. Com relação às imagens, das treze edições em que a capa está legível, aparecem treze desenhos, sem legendas que tradicionalmente tem a função de ilustrar o que diz a manchete. Apenas numa edição uma foto é colocada e é, também, do professor J. Allen Hyneck, que apresenta legenda explicativa.

4.5.4 Verdade e mentira para o *Notícias Populares*

Danilo Angrimani aponta como sendo uma das características do jornal sensacionalista a “cascata”, definida como “a reportagem fictícia, inventada na redação ou baseada em algum relato de comprovação sempre improvável” (p. 103). Representante do estilo sensacionalista, o NP não foge a essa característica. A série sobre os ETs é uma invenção baseada em rumores ou é uma realidade duvidosa de difícil comprovação. Mesmo hoje, com os recursos tecnológicos disponíveis, é difícil descobrir a origem das notícias, resgatar as fontes, comprovar datas e locais. O que diria o leitor de 1975, sem recursos que o permitisse verificar os fatos apresentados?

O segundo capítulo do livro *Os elementos do jornalismo – O que os jornalistas devem saber e o público exigir*, de Bill Kovach e Tom Rosenstiel, trata da verdade jornalística. Intitulado “A verdade: o primeiro e mais confuso princípio”, o texto traz conceitos gerais de verdade, que de acordo com os autores é um dos princípios norteadores da difusão da informação. Além disso, os autores mostram como a definição é aplicada.

Mesmo sendo subjetiva e confusa é a definição de verdade, Kovach e Rosenstiel afirma que existe unanimidade entre os jornalistas sobre o assunto: todos concordam que é seu dever dizer a verdade, mas ao mesmo tempo se mostram confusos sobre como defini-la.

Quanto ao conceito de veracidade no jornalismo, o texto traz que “à medida que a moderna imprensa começou a se formar com o nascimento da teoria democrática, a promessa da veracidade e precisão logo se tornou uma parte poderosa” (KOVACH, ROSENSTIEL, 2003, p. 63). Mas o texto continua a questionar o que significa a obrigação do jornalismo com a verdade. Os autores apontam que os profissionais não têm uma noção clara dessa definição por conta da própria natureza do jornalismo: “reativo e prático, não filosófico ou introspectivo” (*Idem*, p. 61).

Bill Kovach e Tom Rosenstiel afirmam que a verdade jornalística cria “uma sensação de segurança que se origina da percepção de fatos e está na essência das notícias” (*Idem*, p. 61). A busca da veracidade sempre foi um dos princípios jornalísticos mais básicos, mas a partir do início do século XX, os jornalistas perceberam que realidade ou verdade não eram conceitos fáceis de equacionar.

Como definição para a questão apresentada, Kovach e Rosenstiel apresentam que verdade jornalística não pode ser apoiada apenas na precisão da apuração e relato dos fatos, mas ela é um processo que começa com a apuração e publicação das primeiras matérias sobre um determinado assunto.

O repórter sozinho não tem como se mexer muito além de um nível superficial de exatidão na primeira matéria. Mas essa primeira matéria leva a uma segunda, na qual as fontes das notícias já responderam aos erros e omissões contidos na primeira, da segunda para a terceira, e assim por diante. Ou seja, o contexto vai sendo acrescentado em cada matéria nova. (*Idem*, p. 71)

Como conclusão, os autores apontam que o jornalista deve buscar fundamentalmente a verificação para se chegar à verdade, deixando de lado o rumor, o insignificante e buscando o que realmente interessa. Detendo um pouco mais na busca da verdade jornalística como um processo, o texto aponta que para alcançá-la é necessário retirar da notícia todos os dados errados, desinformações e informações autopromocionais, para que dessa forma, a comunidade reaja e a busca se torne uma conversa com os interlocutores.

Diante de tudo isso, pode-se afirmar que a verdade não é algo absoluto e que não há meios de alcançá-la de forma imediata. O que se pode fazer é buscar cometer a menor quantidade de erros possíveis e focar na verificação de fatos e não da afirmação sem fundamento. É preciso

buscar fontes mais seguras possíveis e não partir para a espetacularização que distorce a realidade, para que o leitor tenha confiança no material noticioso que chega a ele. Já que, segundo o texto, “as notícias são o material que as pessoas usam para prender e pensar sobre o mundo além de seus próprios mundinhos, o mais importante é que essa informação seja boa e confiável” (*Idem*, p. 71).

No entanto, Danilo Angrimani coloca o problema de o *Notícias Populares* ser um jornal sensacionalista, o que muda a percepção da verdade.

[...] leitor do jornal sensacionalista é conivente com a “cascata” e parece não só aceitá-la, como também estimula a publicação, acrescentando novas versões. O jornal sensacionalista pertence a um gênero distante do informativo comum. Nessa “outra vida”, que o jornal a sensação apresenta, a “cascata” tem sido sempre bem recebida. Um jornal sensacionalista que não publicasse matéria ficcional estaria desvirtuando e, apesar de toas as reservas que se possa ter, “empobrecendo” o gênero. (ANGRIMANI, 1995, p.104 e 105)

4.5.5 Pacto com o leitor

Mesmo diante das responsabilidades do leitor e dos repórteres, é preciso analisar como se dava o pacto entre o NP e seu público. Angrimani descreveu essa relação:

As matérias fictícias, embora sejam vistas com desconfiança, denotam que a relação leitor –“Notícias Populares”– credibilidade está relegada a um plano secundário. O leitor do jornal sensacionalista não se preocupa com essa relação, fundamentalmente no informativo comum. A credibilidade não é tão importante como a forma que esta notícia é narrada. A narrativa tem dominância sobre a veracidade. A relação que o jornal mantém com o leitor, quando conta uma história absurda, é de proximidade, familiaridade, parentesco, compadrio. O leitor intui que a matéria é falsa, o jornal sabe que edita uma “cascata”, mas entre os dois se estabelece uma convivência, como se um compadre estivesse contando uma história de pescaria para outro, exagerando nos detalhes ou inventado a história toda. Enquanto um finge que acredita, faz-de-conta que contou a verdade. (ANGRIMANI, 1995, p.98 e 99)

É interessante notar que essa é a extrapolação para o jornalismo do pacto que ocorre na literatura de ficção.

A norma básica para se lidar com uma obra de ficção é a seguinte: o leitor precisa aceitar tacitamente um acordo ficcional[...]. O leitor tem que saber que o que está sendo narrado é uma história contando mentiras. De acordo com John Searle, o autor simplesmente *finge* dizer a verdade. Aceitamos o

acordo ficcional e *fingimos* que o que é narrado de fato aconteceu. (ECO, p. 81)

O problema dava-se quando o leitor do NP não conseguia distinguir a verdade da mentira. O ex-jornalista no *Notícias Populares* Mario Luiz Serra, em entrevista publicada na edição de número 13, no ano de 1995, da também extinta *Revista General*, conta um episódio em que a credulidade dos leitores extrapolou o imaginado pela redação.

Ainda teve o episódio do disco voador. Tínhamos uma foto de uma falha no gramado do trevo de Sorocaba e a gente disse que ali tinha descido um disco voador. Exageramos mesmo: dissemos que o disco retornaria ao lugar e marcamos até a data. Como o jornal só circulava na capital e o fato aconteceria em Sorocaba, não haveriam (sic) maiores problemas. Conclusão: congestionamento de mais de 20 Km na Raposo Tavares. (ANEXOS XIX e XXX)

4.6 CONVIVÊNCIA ENTRE JORNALISMO, REALIDADE E FICÇÃO

Massaud Moisés, no livro *A criação literária*, ressalta a influência da literatura no início da prática jornalística, entre os séculos XVI e XVII. Essa prática deu a impressão de que o jornalismo faz parte da literatura. “E apesar de toda a evidência, ainda há quem, atualmente, considere o jornalismo ‘uma espécie de literatura’ e admita a ‘possibilidade, que o gênero jornalístico tem, de ser literatura’, ou afirme que ‘o jornalismo é um gênero literário’” (MOISÉS, 1987, p. 283). O autor discorda dessas opiniões. Para ele, o jornal é o lugar de convivência de textos realmente jornalísticos com os que “o são por acaso” (*Idem*).

Lato sensu, o conteúdo de um jornal é ambivalente: de um lado, os textos propriamente jornalísticos; de outro, somente os que o são por acaso. Publicados no jornal como o poderiam ser noutros veículos menos percíveis, caracterizam-se por uma temperatura linguística notoriamente literária. Refiro-me a contos, poemas etc. estribados no evento diário – o que lhes garante a fisionomia tipicamente jornalística, – mas vazados em linguagem metafórica, criativa, – o que denota um à-vontade semelhante ao ato criador, – esses textos cumprem, via de regra, o papel de toda notícia ou reportagem. (MOISÉS, 1987, p. 283)

Moisés ainda alerta para o regime temporal do jornalismo, que afeta os textos não-jornalísticos que pretendem permanecer em um jornal.

A grande obsolência de tais escritos está na razão direta da sujeição à efemeridade da imprensa diária. De onde, quanto mais resistirem ao tempo, menos jornalísticos terão sido, e vice-versa, quanto mais cumprirem a sua missão tanto mais cedo se tornam peremptos. Sua utilidade é seu fim, no duplo sentido de objetivo e de morte. (MOISÉS, 1987, p. 284)

Em conclusão, o autor afirma que *stricto sensu* jornal não é literatura, mas que pode ser quando o texto for “deliberadamente literário, e nesse caso o jornal se converte tão-somente num veículo ocasional: ou parcialmente literário, e neste caso prevalece não o aspecto criativamente estético, mas o informativamente jornalístico” (*Idem*). Luiz Gonzaga Motta ainda afirma sobre a relação literatura – fantástica – e jornalismo: “O fantástico não é uma manifestação própria do jornalismo. O jornalismo é o lugar da objetividade, da racionalidade e da transparência e o fantástico é o reino da sutileza, da irrazão, dos subentendidos (MOTTA, 2006, p. 93)”.

Como aponta Massaud Moisés, a presença do real não faz de um texto literário, jornalístico. Mas não é tão simples. Não se pode excluir a ficção de textos ditos “não-fictícios”, nem a realidade dos “genuinamente” fictícios. Wolfgang Iser, no livro *O fictício e o imaginário*, afirma que: “Como o texto ficcional contém elementos do real sem que se esgote na descrição deste real, então o seu componente fictício não tem o caráter de uma finalidade em si mesma, mas é, enquanto fingido, a preparação de um imaginário” (1996, p. 13).

Para Iser, no texto ficcional, não se deve fazer a oposição entre real e fictício, mas deve-se buscar a relação entre os dois e o imaginário, para encontrar a verdadeira manifestação do fictício, ou ato de fingir, nesse tipo de texto.

A substantivação dos adjetivos dessa tríade mostra serem eles apenas qualidades de um objeto construído a partir de suas relações recíprocas. Os componentes da tríade se diferenciam na medida em que possuem funções distintas, cabendo, porém, ao ato de fingir, enquanto modo operatório, decisivo dessas relações recíprocas, um significado crescente; [...] O ato de fingir, com a irrealização do real e a realização do imaginário, cria simultaneamente um pressuposto central que permite distinguir até que ponto as transgressões de limites que provoca (1) representam a condição para a reformulação do mundo formulado, (2) possibilitam a compreensão de um mundo reformulado e (3) permitem que tal acontecimento seja experimentado.

Desaparece assim a oposição entre ficção e realidade, pois, como “saber tácito”, ela sempre implica em um sistema referencial que o ato de fingir, enquanto transgressão de limites, não mais pode levar em conta. (ISER, 1996, p. 15 e 16)

5. CONCLUSÕES

Ao término desse trabalho é possível concluir que o fantástico é possível de ser encontrado no jornalismo popular diário, contendo todas as características essenciais e intrínsecas ao gênero. As matérias que se valem do fantástico preocupam-se em levar as histórias contadas para o mais longe possível de qualquer explicação plausível pelas leis naturais. É sempre buscada uma explicação sobrenatural, e o repórter nunca questiona os acontecimentos que relata. Esses textos cumprem os dois dos três quesitos estabelecidos por Todorov: obrigam o leitor a aceitar o mundo intratextual como sendo real e a vacilar entre uma explicação natural ou sobrenatural para os acontecimentos contidos na obra. Além disso, as matérias contêm alguns dos procedimentos narrativos e retóricos e dos sistemas temáticos recorrentes da narração fantástica, segundo os parâmetros de Remo Ceserani.

A consequência de todas essas características do fantástico inseridas no texto do jornal é o desvirtuamento do valor-notícia do insólito, que é o usado para justificar a colocação em pauta de um assunto que não tem como ser comprovado e que é baseado apenas em rumores e não em verificação. Para esses textos, o tempo e a proximidade não são essenciais, assim como a verdade também não é.

Dessa forma, o pacto de credibilidade e veracidade com o leitor é quebrado. A verdade torna-se menos importante que o entretenimento e a conquista de público cativo. Este, em parte, tão responsável pela continuação de matérias com alto teor fantástico e pouco teor informativo quanto o jornalista que origina a reportagem. A verdade está em segundo plano na linha editorial dos periódicos que, seguindo o mesmo padrão do *Notícias Populares*, publicavam esses conteúdos.

Assim, é possível analisar a presença do fantástico no jornalismo sob quatro aspectos. O primeiro é quando o texto fantástico, ficcional, está presente no jornal, mas não na prática jornalística. O papel é apenas o meio que veicula o conteúdo do texto, sem por isso torná-lo jornalístico. O segundo aspecto seria, de forma hipotética, algum acontecimento genuinamente sobrenatural, que dispusesse de todas as formas de comprovação possíveis, com testemunhas fidedignas e respeitando os valores-notícias já estabelecidos pelo cânone jornalístico. A terceira forma do jornalismo e do fantástico conviverem é se os dois perderem um pouco de suas características essenciais. O fantástico tem que perder suas características emotivas, poéticas e assumir a referencial e o jornalístico tem que aceitar fatos sem

comprovação, não passíveis de verificação e estabelecer com seu leitor um pacto ficcional, nos moldes apontados por Umberto Eco (p. 85), formando um material híbrido e sem definição.

A última, e a que se aplica ao estudo de caso realizado, é o primeiro aspecto apontado ser tratado como jornalístico. É quando o jornal, apropriando-se de características ficcionais e fantásticas, utilizando a narrativa típica desses gêneros, buscando no imaginário popular e em rumores suas pautas, com uma pitada de linguagem jornalística, coloca para o leitor o texto como se fosse uma genuína matéria de jornal, digna de credibilidade, quando na verdade não passa de literatura sendo vendida como fruto do jornalismo.

Referências bibliográficas

- AMARAL, Luiz. *Jornalismo, matéria de primeira página*. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro. 5. Ed., 1997.
- ANGRIMANI, Danilo. *Espreme que sai sangue: um estudo do Sensacionalismo na Imprensa*. São Paulo. Summus, 1995.
- CAMPOS JR, Celso de. MOREIRA, Denis. LEPIANI, Giancarlo. LIMA, Maik Rene. *Nada Mais Que A Verdade - A Extraordinária História do Jornal Notícias Populares*. São Paulo. Carrenho Editorial, 2002.
- CASTRO, Gustavo de. GALENO, Alex. *Jornalismo e literatura: a sedução da palavra*. São Paulo. Escrituras Editoria, 2. Ed., 2005.
- CESERANI, Remo. *O fantástico*. Paraná. Editora UFPR, 2006.
- DICIONÁRIO MICHAELIS. <http://michaelis.uol.com.br>. Acessado em junho de 2011.
- ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo. Companhia das Letras, 1994.
- GOLDENSTEIN, Gisela Taschner. *Do jornalismo político à indústria cultural*. São Paulo. Summus. 2. Ed., 1987.
- ISER, Wolfgang. *O fictício e o imaginário*. Rio de Janeiro. EdUERJ, 1996.
- JEHA, Júlio. *Monstros e monstruosidades na literatura*. Minas Gerais. Editora UFMG, 2007.
- KOVACH, Bill. ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do jornalismo – O que os jornalistas devem saber e o público exigir*. São Paulo. Geração Editorial, 2003.
- LAPLANTINE, François. TRINDADE, Liana. *O que é imaginário*. São Paulo. Editora Brasiliense, 2003.
- LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. *Jornalismo popular no Rio Grande do Norte*. In: *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, IMS, 1981.
- MOISÉS, Massaud. *A criação literária*. São Paulo. Cultrix, 4. Ed., 1987.
- MORA, José Ferrater. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo. Edições Loyola. Tomo IV, 2. Ed, 2004.

MORIN, Edgar. *Cultura de massas no século XX: O espírito do tempo*. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 8. Ed.,1990.

MOTTA, Luiz Gonzaga. *Notícias do fantástico*. Rio Grande do Sul. Editora Unisinos, 2006.

NAZÁRIO, Luiz. *Da natureza dos monstros*. São Paulo. Editora Arte e Ciência, 1998.

STOKER, Bram. *Dracula*. Wordsworth Editions Limited, 1993. Introdução.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à Literatura Fantástica*. México. Premia, 1980.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo*. Vol. 1 e 2. Insular, 2. Ed., 2005.

WALTY, Ivete Lara Camargos. *O que é ficção*. São Paulo. Editora Brasiliense, 1985.

ANEXOS

ANEXO I

Capa da edição do dia 14 de setembro de 1975.

1,50

NOTÍCIAS
populares

Matutino e vespertino: 11, Rua de Urubici, 401 - Diretor-Presidente: Cláudio Faria de Oliveira.

São Paulo, domingo, 14 de setembro de 1975 - N.º 4.035

DISCOS VOADORES PROVOCAM CEGUEIRA E PARALISIA
UMA NAVE HOSPITALAR PARA TRATAR DOS TERRAQUEOS
HOMEM RODEADO DE UMA LUZ APARECE EM GOIÁS

ANÕES DO OUTRO MUNDO NA TERRA



Página 3



Página 3

ADVOGADOS NA DISPUTA DO "VIRA-LATAS" DE GUARULHOS



Este cachorro está criando a maior confusão no assédio de delegacia de Guarulhos. Até advogados serão contratados para resolver o caso.

Página 16

COPA-78 NO BRASIL: ARGENTINA DESISTE

Página 11

ESTUPROU DUAS FILHAS E MATOU-SE NA DELEGACIA

Página 16

MORADORES PROTESTAM CONTRA O "TERREMOTO"

Página 2

PM MATA CACHORRINHO A TIROS DE REVÓLVER

Página 16

MOÇA INICIA A FESTA DE SAN GEMMARIO

Página 2



Página 16

TEMPEROU SALADA COM DETERGENTE

Página 2

FRIGORIFICO LANÇA SANGUE EM PLENA RUA

Página 2

NP ESPECIAL
Esta nesta edição

Vila Prudente faz 85 anos com muita poluição
Pag. 17

Selosié mais rico que Onassis
Pag. 15

Decanato de Virgem segundo e umbanda
Pag. 12

Passatempo cruzado e muitos piadas
Pag. 17

Tareiro decanato de virgem
Pag. 19

Franceses vão criar sindicato de concubinos
Pag. 15

85 MILHOES COM DOENÇAS VENEREAS

Página 17

DESCOBERTA A CURA DO CANCER OSSEO

Página 8

OPERÁRIOS ASSISTEM A DESTRUIÇÃO DA FÁBRICA

Página 9



O incêndio foi também assistido por populares e deixou trabalhadores sem local de serviço.



ROTA CAPTURA CASAL DURANTE O ASSALTO

Página 9



ANEXO II

Edição do dia 14 de setembro de 1975.

ANÕES DO OUTRO MUNDO NA TERRA

Os seres interplanetários estão invadindo a Terra. A afirmação é do maior pesquisador de Discos Voadores em todo o mundo, prof. J. Allen Hyneck, diretor do Departamento de Astronomia da Universidade de Northwestern, Estados Unidos, e que se encontra em Curitiba, Paraná, participando do I Congresso Internacional Sobre Ufologia (Discos Voadores) ou OVNI (Objetos Voadores Não Identificados).

O professor Hyneck falou ainda de suas pesquisas com pessoas que tiveram contatos com os Discos Voadores e seres extraterrenos:

— Pesquisei casos de pessoas que estiveram muito perto dos Discos Voadores, e, em consequência, tiveram paralisias, cegueiras, e dores de cabeça, momentâneas. Tais pessoas voltaram a andar e a enxergar depois de algum tempo, não ficando qualquer marca nestas pessoas que tentaram um contato com os seres extraterrenos. É muito difícil os tripulantes das naves extraterrenas manterem contato (diálogo) com os homens da Terra, mas nas poucas vezes que isso ocorreu, os seres extraterrenos tinham forma de anões, e alguns, até o mesmo tamanho dos homens da Terra". Afirma que os astronautas que foram à Lua, Aldrin, Armstrong, Cooper e Mac Clivitt, apresentaram relatos à NASA, no qual afirmam terem sido perseguidos por esses Objetos Voadores Não Identificados (OVNI) ou como são chamados: Discos Voadores".

ESTÃO DESCENDO NO BRASIL

Numa das experiências realizadas pelo general Alfredo Moacyr de Meadonça Uchoa, ex-professor de Engenharia-Mecânica do Colégio Militar e da Academia Militar de Agulhas Negras, na cidade de Alexandria, Goiás, a poucos quilômetros de Brasília, um dos membros da sua equipe de pesquisa, Wilson Plácido Gusmão, que portava um binóculo, descrevia:

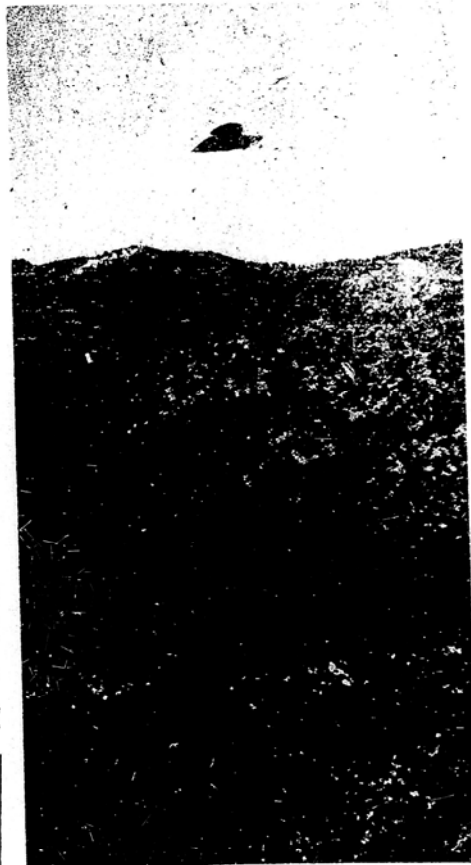
— Eram 22 horas. Apareceu uma luz forte que piscava excessivamente, respondeu aos sinais de luzes que dou com minha lanterna. Desaparece aquela luz e surge outra luz. A seguir uma luz mais forte. Estávamos com uma máquina teleobjetiva (de longa distância) e um binóculo possante. Coloquei o binóculo nos olhos. A luz se apresentava forte. Eu

via um vulto junto ao foco de luz. A luz mudava de tom, para o vermelho. Vejo então um ser com aspecto humano, de estatura mediana, aparentando não ter cabelos (parece que estava com a cabeça coberta), os lábios são finos e a boca abrida, dando impressão de falta de dentes. Os olhos são grandes e de expressão extraordinariamente forte, como a me transmitir uma mensagem telepaticamente mas, disse-me que deixasse para depois. O ser apresentava de 1,50 a 1,70 metros de altura. Ele me sacou com a mão direita, elevando discretamente o antebraço. Estava rodeado de uma luz azul. A seguir desapareceu e a luz tornou-se dourada. O Objeto Voador desapareceu em seguida".

Das experiências com o general Alfredo Moacyr Uchoa, do Exército, participaram também, um major da Aeronáutica, dr. Ivanir Viana, do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária (IBRA), dr. Osvaldo Franca, do Tribunal Regional Eleitoral de Brasília, sr. Hamilton de Souza e Silva, do Departamento Federal de Segurança Pública.

APARECEM NA BAHIA

Pesquisadores bahaianos e paulistas, estão mantendo contato com seres extraterrenos na Bahia, através do comandante de uma das naves (Discos Voadores). Já entrevistaram, inclusive, durante 135 minutos, o comandante IRKYSES. Segundo o comandante de outro planeta, eles possuem



Um disco-voador fotografado voando sobre a Califórnia

até uma nave-hospital para tratar os terráqueos. A nave dirigida pelo comandante IRKYSES já apareceu seis vezes em Salvador, Capital da Bahia, surgindo em vôo lento, suave, macio, para que todos a vissem. Apresenta luminosidade branca e movimentação em sentido vertical, para cima e para baixo (isso nenhum avião pode fazer). A luminosidade é mais forte que o mais potente holofote e diminui e aumenta a todo instante.

No primeiro contato com o comandante IRKYSES foi mantido o seguinte diálogo:

— Com quem temos o prazer de falar?

— Comandante IRKYSES.

— Por que a sua presença entre nós?

— E uma missão do Alto. Nosso Mestre, entendendo-se com a direção de Altos Planos, confiou-nos a missão de orientadores e conselheiros para o

momento que se aproxima: o momento Cósmico.

— Quando aqui chegaram?

— Estamos aqui há dois anos em tempo terráqueo. Já estivemos em outros lugares. Aqui na Bahia estamos fixos, deslocando-nos, às vezes, para outros pontos, mas voltamos sempre.

— Na terra já ocorreram três revelações divinas: Moisés, Jesus-Cristo e o Espiritismo. No vosso planeta ocorreram esses fenômenos?

— Como podemos viver sem orientação de seres acima de nós, se deles recebemos lições de telepatia? Nós comunicamo-nos com a mente.

— Estamos na 3.a revelação ou a sua missão já se constitui nova revelação?

— Vocês da Terra não entenderam a 3.a revelação, como então introduzir a 4.a revelação? Perdoem-nos a dureza de palavras.

— Alguém de vocês já escreveu na Terra a maneira como vocês vivem?

— Sim. Ramatis, espírito evoluído de origem indiana.

— Andrés Luis fala de seres que tentaram, sem conseguir, diálogo com os terrestres. Eram vocês?

— Naquela época não foi possível o contato, devido ao materialismo. Mas, quebrada essa resistência, estamos hoje frente a frente, conversando.

— No livro "Eram os Deuses Astronautas" está relacionada uma série de obras do passado, sem que ainda houvesse progresso para realizá-las. Essas obras ficaram paradas e tudo leva a crer que foram feitas por seres mais inteligentes do que nós da Terra. Isso é verdade?

— Sim. Foram trabalhos de seres extraterrenos. Não eram Deuses, por que não somos deuses. Deus só há um. Foram trabalhos executados por nossos avós. Avós porque temos uma vida mais longa do que vocês. Não temos tempo certo de vida, porque o tempo para nós não existe, mas comparando ao vosso tempo na Terra, nossa vida é de 300 a 400 anos.

AMANHÃ: NOVAS REVELAÇÕES DE SERES EXTRATERRENOS

ANEXO III

Capa da edição do dia 15 de setembro de 1975.

CONTESTA NELSON NED ROUBADO EM 100 MILHÕES



**NAS PÁGINAS
DESTA EDIÇÃO
MELHOR OFERTA
DE EMPREGOS**

**13 FERIDOS
NO CAMPO
DE FUTEBOL**

Página 7
Leia em Últimas Notícias, pág. 13

1,50 **NOTÍCIAS**
populares

Administração e oficinas: Av. Barão de Limeira, 401 — Diretor-Presidente: Otávio Frias de Oliveira
São Paulo, segunda-feira, 15 de setembro de 1975 — N.º 4.036

ANÃ DE MARTE VEM NUA PARA A TERRA

**CORINTIÃO GANHA E AS
ZEBRAS SOMEM DO BOLÃO**

CLUBE	EMPATE	CLUBE	PROJEÇÃO
1	X	2	supl. emp.
1 São Paulo (SP)		Flamengo (RJ)	
2 Cruzeiro (MG)		Palmeiras (SP)	
3 Vasco (RJ)		Port. Desportos (SP)	
4 América (RJ)		Atlética (PR)	
5 Esportivo (SP)		Botafogo (RJ)	
6 Sport Recife (PE)		Goiás (GO)	
7 Americano (PR)		Santa Cruz (PE)	
8 Internacional (RS)		Santos (SP)	
9 Desportiva (ES)		Sergipe (SE)	
10 Club (MT)		Vitória (BA)	
11 América (MG)		Rio de Janeiro (RJ)	
12 Mito Chile (CH)		Fluminense (RJ)	
13 Coritiba (PR)		Corinthians (SP)	

Esportes pág. 10 e 15

NP ZEBRA 13 NA PÁGINA 10
Página 4

**HORÓSCOPO
DA UMBANDA
NA PÁG. 13**

**FLORESTA
NEGRA É
DISPUTADA
NA JUSTIÇA**
Página 4

**CASO VIRA-LATA
DE GUARULHOS
APAIXONA O POVO**
Página 9

LAZER A SOMBRA DO IBIRAPUERA



Página 2

O TEMPO
O tempo hoje na Capital será bom, com aumento de nubosidade e possível instabilidade a partir da tarde. A temperatura deverá permanecer estável. No resto do Estado haverá instabilidade nas regiões Sul e Sudoeste, devido a massa de ar quente proveniente do sul. (Previsão fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério de Agricultura).

Cordão encarnado
A comédia musical "Viés e Cordão Encarnado", de Luis Marinho, direção de Luis Mendonça e produção de Rodrigo Farias Lima e Flávio Bruno, está em cartaz num teatro desta Capital. O elenco é da primeira linha, o que já garante o sucesso da peça. Na foto, Baby Conceição.



MÉDIUM FAZ OPERAÇÕES À DISTÂNCIA

INTERVENÇÃO NO CÉREBRO SALVA MULHER

Página 3

**DIRETOR DO PALMEIRAS ASSALTADO
NA PORTA DO PARQUE ANTÁRTICA**
Leia na coluna Gente Boa de Bola — pág. 12

**MONSTRO DA
BOINA ATACA
OUTRA MENOR**



A menor E. R. G. ficou 2 horas nas mãos do homem de boina. Página 9

**COLISÃO:
MÉDICO X
ADVOGADO**
Página 7

**MASSACRARAM
O OPERÁRIO
PELO SAPATO**
Página 9

**JOVEM FOI
ESMAGADO
NO CHEVETTE**
Página 9

**300 CRIANÇAS
NAS GARRAS
DO TARADO**
Página 9

**SOBE QUASE
100% PREÇO
DO TOMATE**
Página 4

ANEXO IV

Edição do dia 15 de setembro de 1975.

2.a-feira, 15 de setembro de 1975 — NOTÍCIAS POPULARES — 3

● **Revelações sobre a missão dos marcianos**● **Sem falar, marciana quer salvar o mundo**

ANÃ DE MARTE VEM NUA PARA A TERRA

Durante o 1.º Simposio sobre Ufologia, que se realiza em Curitiba tendo como grande atração a presença do maior pesquisador de Discos Voadores de todo o mundo, o professor norte-americano Allen Himeck, da Universidade de Northwestern, falou também o professor de engenharia mecânica, general Alfredo Moacyr Uchoa, que vem se dedicando a pesquisas em Alexânia, Goiás, bem próximo de Brasília. Uchoa é do opinião que seres extraterrenos já estão em contato com os terráqueos, em várias localidades brasileiras, especialmente na Bahia, onde são recebidas mensagens telepáticas pois os seres extraterrenos não falam.

A professora V. Mafezoni, da Itália, recebeu o seguinte depoimento de um professor peruano de Juliaca, Peru:

— Na noite de 19 para 20 de novembro de 1971 recebi a visita de uma irmã extraterrena. Ela entrou em minha casa sem se apresentar e atravessou a porta que dá para a rua. Estava nua e era pequena como uma menina de 12 anos. Tinha um fio, que cobria o semblante e no ventre nu tinha uma linha, parecida com um cinturão. A pele era branquíssima como as pessoas nórdicas. Os cabelos eram soltos pelas costas. Trazia grandes óculos presos no pescoço, na altura da nuca. Em volta do pescoço tinha uma corrente de uma luminosidade incrível. E na corrente também uma medalha de luz intensa e forte. Quando colocava os óculos seus olhos pareciam de uma azul-turquesa e opacos como as pedras asiáticas. Não fiquei com medo diante de figura tão

estranha. Sentou-se junto a mesa e começou a escrever, sem nunca ter falado uma só palavra. A medalha e a corrente brilhavam cada vez mais. A corrente parecia elástica, pois ela se esticava e se recolhia a um tamanho normal. Pegou as minhas mãos como a dizer que não me queria perto da mesa. Sua mão era fria como o mármore. Passou a escrever com uma velocidade incrível. Os sinais eram harmoniosos como notas musicais, desconhecidos por nós terrenos. Transmitiu a intuição destas palavras.

— Trouxe-te o Sol.

DISCO VOADOR

Continua o depoimento do professor peruano:
— Aquela frase "Trouxe-te o

Sol" não me soia da mente. A mulher marciana tinha uma espécie de brinquedo de plástico nas mãos. Enquanto a observava vi um alfinete entrar no meu pulso e uma luz dourada como o sol, brilhava intensamente. Meu ombro queimava como se estivesse recebendo grandes raios de sol. A mulher marciana andou pela casa, em compartimentos que estavam às escuras, e por onde passava clareava tudo como se fosse dia. Depois retirou-se a acompanhá-lo com os olhos. Subiu num objeto desconhecido por nós da terra, parecido com um prato, que partiu em perpendicular, sem fazer qualquer barulho, nem deixar vestígio no local onde permaneceu estacionado".

PESQUISA NA BAHIA

O grupo baiano de Salvador que tem contatos telepáticos com seres extraterrenos entrevistou o comandante de uma das naves, que se identificou como IRKYSES. Perguntado qual era a missão na Terra respondeu:

— A principal missão é esclarecer a vocês terrenos sobre os fenômenos cósmicos que se aproximam. Não seria justo deixar a mortandade chegar e colher a vocês todos de surpresa. E a nossa responsabilidade como seres evoluídos.

Vocês poderiam se materializar e desmaterializar, inclusive as próprias naves?

— A materialização e a des-

materialização para nós é ato comum e até muito simples. Um movimento nosso pode desmaterializar uma nave aqui e materializá-la em qualquer outro lugar. Este é um dos aspectos mais importantes e que exigem maiores explicações que agora não serão possíveis. Não nos é proibido dá-las, mas criaria grande confusão em suas mentes.

— Vocês já apareceram materializados em algum lugar da Terra?

— Sim. Aqui mesmo, entre vocês, duas pessoas já nos viram a olho nu e a pouca distância. Foi na véspera do que vocês chamam Natal, e nós estávamos angustiados com o desastre de Manágua. Estamos nos preparando e preparando os terrenos para nos verem com nossa verdadeira aparência física e pelas vestimentas que usamos.

— Por que não permitem fotografias das naves?

— Não proibimos as fotografias. Geralmente os aparelhos fotográficos usados na Terra são destruídos pela energia de nossas naves. Energia diferente das que vocês usam na Terra e no momento não posso revelar qual é.

— Os Discos Voadores que chamamos as vossas naves têm algum nome especial para vocês?

— Sim. Em nosso plano no espaço nossas naves têm um nome próprio: VOLTOR.

AMANHÃ: NOVAS REVELAÇÕES DO COMANDANTE IRKYSES

Coluna do Editor



EM REPRISÉ

nos cines Barão e Veneza, o filme em três episódios "Cada um dá o que tem", com as direções de John Herbert, Adriano Stuart e Sílvia de Abreu. No elenco, entre outros, o próprio John. Eva Wilma (foto), Suzana Gonçalves, Celta Coutinho e Ewerton de Castro.

OS GOVERNADORES

Ivan Bichara, da Paraíba, e José Menez, do Maranhão, confirmaram oficialmente sua participação no II Congresso Panamericano Árabe, a realizar-se em São Paulo, no próximo mês de novembro.

A ASSOCIAÇÃO

de Pais e Mestres da Escola Municipal de 1.º Grau "Jean Mermoz" fará realizar um Bazar Beneficente, cuja renda reverterá em benefício dos alunos da escola. Será no dia 20, das 9 às 16 horas, nas dependências do colégio, à rua Correia de Lemos 30, Vila Mariana. O Bazar está contando com o apoio de casas comerciais do bairro, que têm doado as prendas.

● **Tudo começou com a aparição de um frei**

OPERAÇÃO CEREBRAL SALVA A MULHER DA MORTE CERTA

1.ª Reportagem de Moacyr Jorge

Um médium jovem, com grandes conhecimentos da doutrina espírita, está assumindo São Paulo. É o nissei (filho de japoneses) Milton.



ANEXO V

Capa da edição do dia 16 de setembro de 1975.

ASSALTANTE DE BANCO À SOLTA EM S. PAULO
POLÍCIA INTEIRA
CAÇA ESTE HOMEM



Este assaltante de bancos fugiu do Paraná e está sendo caçado em toda parte por centenas de policiais. Pag. 7

MARCIANOS SEQUESTRAM UM OPERÁRIO



Página 3

SECRETÁRIO DA SAÚDE DE OSASCO EXONERADO

Página 4

OITENTA MIL PROFESSORES NÃO RECEBEM

Página 16

1,50 NOTÍCIAS populares

Administração e Circulação: R. Santa de Lúcia, 401 - Diretor-Presidente: Otávio Frias de Oliveira
 São Paulo, terça-feira, 16 de setembro de 1975 - N.º 4.007

GEISEL CONFISCA BENS DE ABDALLA

Página 2

FUZILADOS CORRIDA DE 4 CRAQUES MINHOCAS NO COM TIRO R. G. DO SUL

Página 9 Página 2

GANG LEVA MAIS 700 MIL EM JÓIAS

Página 5

GAROTO AFOGOU-SE NO RESERVATÓRIO DE ÁGUA



O cadáver retirado pelos bombeiros. Página 9

ENCONTRADO ESTRIPIADO NO IPIRANGA



O cadáver retalhado coberto com jornais. Página 7

SUNAB PUNE 20 AÇOUGUES

Página 13

SEQUESTRADO EMBAIXADOR JO EGITO

Página 8

Reconstituído um dos crimes de Caveirinha

Página 15

Nissei cura paralítico e leva surra

Página 3

Aviadora de 83 anos cruza o Atlântico

Página 4

PELÉ TEM PODERES MENTAIS

Página 4

O tempo

Nublado em todo o Estado com algumas regiões a neblina sobre uma camada de nevoeiro. Inicialmente com uma brisa moderada a forte. Depois do meio-dia com ventos moderados a fortes com rajadas de 25 km/h. Mais tarde com ventos moderados a fortes com rajadas de 25 km/h. Temperatura máxima de 25 graus. Mínimo de 18 graus. Serviço Meteorológico de Ministério da Agricultura.

O tempo Secas e Molhadas, que está em evidência nos climas de Capital, está fazendo grande sucesso. Além de ser uma das melhores comidinhas já produzidas pelo cinema brasileiro, Secas e Molhadas reúne um elenco de belas atrizes, entre elas Lourdes Lara.

ANEXO VI

Edição do dia 16 de setembro de 1975.

3.a-feira, 16 de setembro de 1975 — NOTÍCIAS POPULARES — 3

● **Mulher comandava disco com anões de outro planeta**● **Podem desenvolver velocidade de estrela cadente**

NAVE DE MARTE PEGA OPERÁRIO NA ESTRADA

O estudo dos Discos Voadores e dos fenômenos extraterrestres no Brasil é um trabalho muito sério e importante. No Rio Grande do Sul, temos pesquisadores que há mais de 20 anos dedicam-se ao problema. A ufologia — é uma ciência recente, não chegando a ter 30 anos. Os pesquisadores gaúchos estão entre os primeiros do mundo, trocando informações com pesquisadores de todos os países. Ufologia é sinônimo de Navexologia, e estuda as naves e civilizações extraterrestres.

Conforme os estudos já realizados, os seres extraterrestres que frequentemente visitam o Brasil, em várias regiões, podem ser pacíficos e agressivos. Os pacíficos têm a missão de criar ambiente para a melhoria dos seres da Terra. Eles captam nossas reações e geralmente ficam decepcionados com nossa infantilidade e presunção. Os defeitos humanos assumem caráter grave diante dos seres agressivos, que nos consideram criaturas tolas e desprezíveis. Os agressivos realizam suas experiências científicas capturando seres humanos, os quais tratam como simples cobaias. Em 1942, esses seres agressivos provaram tal intento, quando aviões e navios foram misteriosamente desocupados nos Estados Unidos e União Soviética no ano de 1951, e, também, em grandes navios que cruzavam o Oceano Atlântico, cujos passageiros e tripulantes desapareceram. Essas desapareções misteriosas no Atlântico vêm acontecendo desde o século passado.

A Itália registrou uma chuva de carne humana, citada por Charles Fort, e ninguém sabe até hoje, quem foram as vítimas. Anões do Espaço já foram vistos em várias partes, usando armas de raios vermelhos, alaranjados e verdes. Um dos tipos de seres extraterrestres catalogados, usa macacão azul e quepe na cabeça; leva uma pistola na mão direita e sempre provoca acidentes (Boletim do C.E.U., n.º 3). Diversos tipos de raios já foram constatados pelos

pesquisadores da Ufologia. Esses raios são paralizadores, desintegradores, cremadores, soníferos, submetedores, de transparência ou de "luz sólida".

Enquanto alguns extraterrestres nos enviam mensagens do alto interesse social e moral, outros nos capturam e partem em pedaços. Enquanto uns nos levam a visitar outros planetas e trazem de volta. Outros são piratas do espaço, agressivos e prosseguem a invasão em larga escala. Os contatos amigáveis são da máxima importância para os dias futuros da humanidade. A capacidade tecnológica desses visitantes é tremendamente avançada. Não devemos nem pensar em hostilizá-los.

Considerando a situação descrita, nós, ufólogos e navexólogos do Rio Grande do Sul solicitamos aos profissionais de imprensa, rádio e televisão, que, de hoje em diante, passem a encarar seriamente o assunto. Dia 24 de junho, Dia Mundial dos Discos Voadores. Porto Alegre, 24 de junho, a) Carlos A. Ducatti, presidente do Clube Nova Era; J. Victor Soares, presidente da Irmandade Cósmica Cruz do Sul; Flamarion C. Oliveira, Presidente do Centro Expansão Universal; Coronel Julio Beckhausen, pesquisador; Homero Calixto, pesquisador. Esse é o comunicado dos pesquisadores do Rio Grande do Sul e que recebeu aprovação de São Paulo, no dia Mundial dos Discos Voadores, que se comemora todos os anos no dia 24 de junho.

LEVADO PARA O DISCO

O caso mais espetacular que aconteceu nos Estados Unidos na noite de 27 para 28 de junho de 1952, foi com o trabalhador na construção de uma estrada em Mormon Mesa, no Estado de Nevada, a setenta milhas de Las Vegas. O operário da estrada, Truman Bethurum, estava em seu acampamento, quase a dormir, quando foi despertado pelo murmúrio de vozes. Assustado, levantou-se e ao sair de sua barraca, viu pequenos seres, semelhantes a

anões, mas de corpo bem proporcionados. Aproximando-se daqueles grupo de estranhos seres, perguntou o que estava acontecendo e recebeu resposta num inglês falado com muita perfeição. Truman verificou que havia um objeto agarrado pelo braço e conduzido para dentro daquela nave sem asas. A comandante da nave disse chamar-se Aurea Rhanes. Truman e Aurea conversaram normalmente e depois de ver o interior daquele objeto, que taxou de maravilhoso, foi conduzido para fora do aparelho.

Truman Bethurum de tanto falar ao seu chefe sobre o que ocorria, dizendo que já havia

tido vários encontros com seres de outro mundo, passou a descrever a mulher que era a comandante Aurea Rhanes. Depois disto houve mais sete encontros. Truman Bethurum perguntou por que haviam dado preferência a um mecânico e a comandante Aurea Rhanes responderam:

— Assim são as coisas. Nós procuramos um lugar sem perigo para aterrissar e aconteceu de você estar por perto.

— Como são movidos as naves de vocês?

— São movidas por forças magnéticas e feitas com material extraído de Marte, sendo possível ver-se tudo através das paredes aparentemente opacas. Você pode

levantar este aparelho com o próprio ombro.

Truman Bethurum, sob o riso dos tripulantes, levantou o aparelho com os ombros e perguntou:

— Que velocidade vocês desenvolvem para vir a Terra?

— Podemos viajar a velocidade de uma estrela cadente, parar no espaço e aterrissar em qualquer planeta ou em qualquer região da Terra. No espaço voamos hermeticamente fechados e isolados da temperatura exterior.

Falando em chinês, a comandante Aurea Rhanes disse sobre a mulher terrena:

— As mulheres chinesas prendem seus maridos com correntes, caso não possam prendê-los com amor.

● **Salvou moça que tinha veneno na bolsa**● **Um exu vampiro iria arrastá-la à morte**

NISSEI CURA O PARALÍTICO E LEVA SURRA DOS PAIS

2.ª Reportagem de Moacyr Jorge

Com 30 anos de idade e 26 de mediunidade (iniciou-se aos 4 anos de idade) o nissei Milton conta como aconteceu sua primeira cura, as consequências e os transtornos causados.

Ele diz: — Quando tinha quatro anos de idade, meus pais moravam na cidade de Marília. Eu, pequenino como era, gostava de ir a casa de um amigo de meu pai, o nipônico Carlos, que era paralítico. Esse homem gostava muito de mim e me oferecia doces, balas, e ainda me dava bolinhas de gude. Contava-me casos impressionantes de curas feitas por Cristo, a sua humildade e a sua força para expulsar os demônios. Ele era católico. Eu gostava de ouvir aquelas histórias. Ele era católico, como



Nissei Milton, com o espírito de Caboclo Sete Flexas, durante os trabalhos de atendimento de doentes.

MOÇA IA SE SUICIDAR

O nissei Milton, quando atingiu a maioridade, saiu da casa de seus pais e foi viver só. Todos os amigos diziam que ele ficaria curado se procurasse a Umbanda. Foi para os terreiros e passou a receber Caboclo Sete Flexas. Pai Carreiro (um preto velho) e outros espíritos da linha de Umbanda. Uma noite, num dos terreiros, ele dizia:

— Tragam aquela moça que está na porta. Ela não quer entrar.

Todos estranharam aquele pedido. E o nissei Milton dizia mais:

— Tirem a bolsa dela. Ela quer se suicidar. Está com veneno na bolsa.

Milton dava uma grande prova de sua mediunidade vidente. A moça estava há uns



NO TEATRO

Aplicado, à av. Brigadeiro Luiz Antonio 331, está sendo exibido "Viva o Coração Encarnado", de Luiz Marinho, que teve sua estreia na última sexta-feira. O espetáculo, que fala sobre os músicos brasileiros, tem, em seu elenco, Iolanda Cardoso (foto), Elba Ramalho e Tania Alves, entre muitos outros.

NA PRÓXIMA

semana São Paulo passará a contar com mais dois cinemas na zona de cinelândia, em plena Av. São João na confluência da Rua Conselheiro Crispiniano com Largo do Paissandu. São os cinemas Avenidas e Las Vegas, de propriedade das empresas Supercapa de Cinemas Ltda. e Aquarius Cinematográfica, dirigidas pelo Dr. Adelberto Macedo, à cuja organização já pertencem os cinemas Sacy e Cinespacial. Ambos os cinemas são modernos, construídos e equipados com o último palavra da técnica e know how do solo de projeção, contando com ar condicionado e programação voltada para o grande público. Exibirão filmes de ação, suspense, violência e aventura. Antes da entrega dos cinemas ao público, seus proprietários farão uma demonstração para a imprensa e convidados especiais, seguido de um coquetel no Boite Now Ton Ton.

DOIS MIL

e quinhentos penicilonas estarão reunidos no Hotel Nacional de Brasília, de 26 a 31 de outubro, durante o XII Congresso Brasileiro da Indústria de Panificação, promovido pela Abip — Associação Brasileira da Indústria de Panificação — e sob a presidência de Sebastião Gomes de Silva, dirigente daquela Associação.

OBJETIVANDO

ampliar suas atividades no Brasil, o Banco de Toky inaugurará dia 22 próximo sua nova sed central, à av

ANEXO VII

Capa da edição do dia 17 de setembro de 1975.

HIPPIE ESTA
ESPALHANDO
TERROR NA
ZONA NORTE
Página 9

1,50 **NOTÍCIAS**
populares
Administração e edição: Rua da Límeira, 481 - Diretor-Presidente: Oliveira Feres de Oliveira
São Paulo, quarta-feira, 17 de setembro de 1975 - N.º 4.638

★ ESTOURADO IMPÉRIO DO TÓXICO DE SÃO PAULO

APREENDIDOS 140 QUILOS DE MACONHA

Em Ocaso: **FAMÍLIA CHORA PELO
HOMEM ASSASSINADO**

O desespero estampado no rosto da mulher, que ampara Jeneci, ao lado da filha. PAG. 7

Página 5

**VIDA EM OUTRO PLANETA É
CONFIRMADA PELA HISTÓRIA**

Página 3

**50 TIROS DE RIFLES
PARA MATAR O JAGARÉ**

Página 17

Terrenos de
Abdalla serão
da Prefeitura
Página 13

PISOTEADO
E ESMAGADO
PELO CAVALO
Página 9

RELÓGIO DO
MERCADO
RECUPERADO
Página 3

**RAPAZ É PROCURADO
VIVO OU MORTO APÓS
INCÊNDIO DO JOELMA**

Página 7

**RUA SERÁ
ALARGADA
EM S. AMARO**
Página 17

O tempo
Vulcão, com imensas nebulosas
durante o dia em todo o Estado. Continua
por o tempo na Liberal Sul, com ventos frios
e chuvas constantes. A temperatura cai
ainda mais, segundo o Serviço de
Meteorologia do Ministério da Agricultura.

**IA PULAR DA
PONTE PÊNSIL
MAS FOI SALVA**
Página 3

SOLDADOR É
LIQUIDADO
COM 5 TIROS
Página 16

METRALHADORA
E DINAMITE
CONTRA COBRA
Página 16

EXCESSO DE
MACONHA DÁ
IMPOTÊNCIA
Página 17

Em cartaz, na chancelaria, "Eu Dou o Que Ela Gosta". Fernando de Jeroen, a sala do show, e a interprete principal desta comédia musical, erótica e, por sua natureza, das mais divertidas. Direção de Bressi Chedda. Ainda no elenco: José Levy, Jânio Carneiro, Enzo Gonçalves.

ANEXO VIII

Edição do dia 17 de setembro de 1975.

● Os astronautas estiveram no Monte Sinai
● Ezequiel fala das rodas de fogo e animais

VIDA EM OUTRO PLANETA É CONFIRMADA PELA HISTÓRIA

Com destino ao Rio de Janeiro, passou ontem por São Paulo, depois de ter assistido o 1.º Simpósio Interacional Sobre Ufologia (Discos Voadores) o pesquisador brasileiro João Evangelista Ferraz, da cidade de Araraquara, no Estado de São Paulo. João Evangelista Ferraz assistiu todas as conferências em Curitiba e foi ao Rio a convite do Clube de Engenharia para participar da conferência do maior pesquisador mundial, o professor norte-americano J. Allen Hyneck, diretor do "Center for UFO's Studies" e diretor do Departamento de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Northwester. A conferência do professor Hyneck será hoje, quarta-feira, no 25.º andar do Edifício Edison Passos, na avenida Rio Branco, no Rio.

O professor J. Allen Hyneck foi consultor científico do famoso projeto "BLUE BOOK" (Livro Azul) da Força Aérea Americana e vai discutir sobre o tema "PROVAS CONCRETAS DA EXISTÊNCIA DOS DISCOS VOADORES".

No próximo sábado o professor J. Allen Hyneck estará em São Paulo e pronunciará uma conferência no auditório da Fundação Alvaros Penteado, às 16 horas, no Pacatumbú. No domingo viajará para Belo Horizonte, a convite do professor Hübner Brant Aldeio, de Minas Gerais.

DISCOS VOADORES NA BIBLIA
Os grandes pesquisadores mundiais fizeram uma análise da Bíblia e encontraram motivos para provar de que os Discos Voadores já existiam desde o início do mundo. Um dos pesquisadores foi Fernando Nunes Pereira, que escreveu o livro "A Bíblia e os Discos Voadores", que está sendo ainda vendido com muito sucesso nas livrarias do centro da cidade de São Paulo e em todos os Estados. Eis algumas provas:

Em Exodo, Capítulo 19, v. 18: — "Todo Monte Sinai porém fumegava porque tinha descido o Senhor e ele (Moisés) no meio de fogos e dele como de uma forminha se elevava o fumo ao alto e todo monte causava terror".

No versículo 21: Disse o Senhor a Moisés: desce e通知a ao povo para que não pereça grande número deles. Havia o perigo da aprovação do povo até a nave,

como existe ainda hoje nos que se aproximam dos Discos Voadores.
No versículo 24: "Val desce e subirá tu e Aarão contigo. Os sacerdotes, porém, e o povo, não passem os limites, nem subam até onde está o Senhor, para que não suceda que ele os mate."

No versículo 25: Desceu Moisés até onde estava o povo e conbunhite tudo.
Observem que 26 Moisés e Aarão podiam subir o Monte Sinai. Os demais astronautas ser mortos pelos astronautas que dominavam o alto do Monte Sinai.

Seria ridículo admitir que o Sol parou por um dia, como diz a Bíblia. Em Isaias 10-13 le-se: "E o Sol e a Lua pararam até que o povo se vingou de seus inimigos."

Não seria uma nave que tivesse o brilho do sol durante o dia e o da lua durante a noite, que estivesse parada no céu por? Não seria um sol imanglândia, como o que ocorreu em Fátima?

EZEQUIEL DESCRIVE O DISCO
Ezequiel descreveu com detalhes o Disco Voador. Os astronautas também prestaram o uso de Ezequiel

de suas nave. Vejamos em Ezequiel 14: "E vi e eis que vinha da banda do aquilão um vento torvelinho e uma grande nuvem, e um fogo que se envolvia e a roda dela um resplendor e no meio dele (fogo) aparecia uma espécie de eleio."
Ezequiel 1-5 — E no meio deste mesmo fogo se via a semelhança de quatro animais e este era o seu aspecto, havia nelas a semelhança de um homem.
Ezequiel 1-6 — Cada um tinha quatro rostos e cada um quatro assas.
Ezequiel 1-7 — Os seus pés direitos e a planta dos pés daes, eram como a planta do pé de um novilho e deles saíam falcas, de que resultava uma representação de cobre ataxado.
Ezequiel 1-8 — "E tinham mos de homem debaixo das asas, os quatro rostos e também tinham rostos e asas, mais quatro lados."
Mais adiante em Ezequiel 1-15 — E ao tempo que eu estava olhando para estes animais apareceu ao pé de tais animais uma roda sobre a Terra a qual tinha quatro faces.
Em Ezequiel 1-16 — E o aspecto das rodas e a obra delas era como a vista do mar e uma

só semelhança das mesmas quatro. Era como uma roda no meio de outra roda.
Em Ezequiel 1-19 — E quando os animais andavam, andavam também ao mesmo passo as rodas ao pé deles e quando os animais se elevavam da Terra também as rodas juntamente se elevavam.
A expressão "rodas" na época deviam ser os Discos Voadores e aquilo que chamavam animais iluminados, os seres extraterrestres. A descrição do profeta (eméium) Ezequiel no Capítulo 2, pode-se ver que ele falou com o asironatua e que viajou na nave interplanetária.

Ezequiel — Capítulo 2-14: "Também o espírito me levantou e me levou consigo e eu me fui, cheio de amargura, na indignação do meu espírito, porém a mão do Senhor estava comigo, confortando-me".
Os cientistas de todo o mundo estão estudando a Bíblia e sua interpretação sobre os chamados carros de fogo. A linguagem curiosa da Bíblia tem enganado muita gente. Basta ler Ezequiel com muita atenção para se ver que os Discos Voadores tratam a mensagem de seres superiores, de outros planos do Universo.

Coluna do Editor



O TÊDIO

é a rotina destruído um casamento que começou da melhor maneira possível pode ser visto através de um fragmento de Bernini.
"Gênios de um Casamento", em cartaz nos cinemas Paulista e Lumiere. Com Liv Ullmann (foto) e Erland Josephson.

ABSORVENDO

razoável contingente de mão-de-obra local, operando com maquinaria exclusivamente nacional e desenvolvendo um know-how próprio, o Alenindústria Iluminotecnológica — parte integrante do Grupo Nardle — deu "ao sistema nacional o trilha eletrificador", pelo Al-Trec, e está capacitada a produzir 120 mil peças/ano.

O DOUTOR

Newton Silveira (diretor da Cruzeta do Sul/Newmoric Parentes e Mercês S/A), proferiu palestra sobre "Direitos Autorais, sindicatos e protecionistas, legisladores e renitros" no II Congresso

Capa da edição do dia 18 de setembro de 1975.

DEPOIS DE ACOMPANHAR O ENTERRO SANGUINÁRIO MATA E CHORA NA SEPULTURA



O homicida procura aliviar sua situação.
Página 5

1,50 NOTÍCIAS
populares

Administração e edição: Al. Barão de Limeira, 401 - Diretor-Presidente: Octavio Frias de Oliveira
São Paulo, quinta-feira, 18 de setembro de 1975 - N.º 4.039

SERES DE OUTRO PLANETA DESCARNARAM UMA NOVILHA



Página 3

**INVISÍVEIS
OPERAM
DOENTES**
Página 3

**GASOLINA
SOBE AMANHÃ
A ZERO HORA**
Página 2

ÁGUA E ESGOTOS MAIS CAROS HOJE

Leia em Últimas Notícias, pág. 14



Com esta beleza de fazer lavagem e curvas dignas de tentar qualquer um, Olivia Bianchi é a grande estrela da comédia erótica "Dama Soltadora". Lançada, há pouco, e já é a grande sensação da semana. Olivia é casada, mas vive com o grupo de mulheres que faz jus ao título de "filme".

ABERTA GUERRA CONTRA O VICIO DA MORTE



**MAIS 76 QUILOS DE MACONHA
APREENDIDOS PELA POLÍCIA**

**PASSADORES DISTRIBUÍAM
DROGAS EM TODO O PAÍS**

**MONTOU UMA BARRACA PARA
VENDER DOCES E MACONHA**

REPORTAGENS COMPLETAS NA PÁGINA 7

Cientista denuncia:

A VIDA CONTINUA DEPOIS DA MORTE

Página 8

Levaram mais de 50 milhões

**PORTUGAL
DISPUTA
ANIMAIS**
Página 8

EX-FUNCIÓNARIO APLICAVA O GOLPE DA APOSENTADORIA



Os dois vigaristas presos no 3.º DP. PAG. 5

**Perversão do
sexo anulará
o casamento**
Página 13

**VERDAO PAGA
DÍVIDA OU
PERDE A TAÇA**
Leia na coluna GENTE BOA
DE BOLA, na página 10

ESTOURADO CONSULTÓRIO DA "FABRICANTE DE ANINHOS"



A parteira e seus instrumentos de trabalho.
PÁGINA 5

VÁRIAS RUAS DA PENHA ABERTAS E ALARGADAS

Página 4

ANEXO X

Edição do dia 18 de setembro de 1975.

3.ª-feira, 18 de setembro de 1975 — NOTÍCIAS POPULARES — 3

Desprezaram o couro, patas e cabeça do animal
 • Todos estranhamente mortos a bordo no navio

SERES DE OUTRO PLANETA DESGARRARAM UMA NOVELHA

Amanhã, às 16 horas, estará em São Paulo, no auditório da Fundação Alvaros Penteado, no Pacembu, o prof. J. Allen Hynek, da Universidade de Northwester, dos Estados Unidos, considerado o maior pesquisador do mundo de Dis-cos Voadores, cuja ciência é chamada UFOLOGIA.

As pesquisas dos Discos Voadores começaram nos Estados Unidos, quando, no dia 19 de abril de 1947, em Le Roy, Kansas, Alexandre Hamilton acordou, às 22,30 horas, com latidos de seu cachorro e grande movimentação entre o gado. Pensando em travessuras do cão, levantou-se e foi investigar. Uma nave extraterrena havia descido no curral. Acompanhado por seu filho e um empregado, com machados em punho, tentaram libertar a novilha presa por um cabo.

Alexandre Hamilton viu que a nave era transparente, com seis estranhos seres, que se elevava levando pendurada a novilha. No dia seguinte, o vizinho encontrou o couro, as

patas e a cabeça do animal a 5 ou 6 quilômetros a Oeste de Le Roy.

Presentando depoimento aos pesquisadores norte-americanos Alexandre Hamilton declarava:

— Não mais consegui dormir, quando me lembrava daquela coisa, com suas lanternas azuis e "sua gente horrível". Não sei se eram demônios ou anjos. Não quero mais nada com eles.

Os pesquisadores, depois dos exames do caso, concluíram: — Por terem desprezado o couro, as patas e a cabeça do animal, conclui-se que não se tratou de coleta de material de pesquisa. No caso, essas peças seriam tão importantes quanto a carne, o sangue e as vísceras que foram retiradas. Tratou-se de atitude típica de carragem: boas falas de fígado, de touro, frito ou talvez cru, para delícia dos ulmanias. O ritmo que poderíamos considerar, validamente e benevolentemente, é que nem todos os anos são vegetarianos e juquadores. Isto não impede

que alguns "demônios" o sejam.

NOVA DESCIDA NOS EUA

Três dias depois, no dia 22 de abril de 1947, em Rock-Kland, nos Estados Unidos, por volta de 23 horas, ouvindo latidos e ruídos de seu cão, o sr. Barclay saiu de casa. Ficou espantado.

Deportou com uma nave oblonga, com asas e luzes mais brilhantes que as elétricas. A nave pousou e dela desceu um ser, igual aos seres terráqueos, que preferiu manter-se no anonimato. Querida do sr. Barclay materiais de que necessitava: óleo lubrificante, um par de chinelos e sapato de couro. Prometeu a Barclay um lindo passêlo na nave, em troca do material pedido. Recebendo 10 dólares, pos-suíam até noedas da Terra, o sr. Barclay três os dois primeiros. Barclay viu os dois primeiros materiais. O ulmanua despendeu-se. O terráqueo Barclay ficou sem o seu lindo passêlo. Fora enganado como uma criança.

O CASO DE ONSK

Em 1927, em Onsk, na Sibéria, um camponês foi des-pertado por forte explosão. Na estribaria, os cavalos relinchavam e davam coices a es-cuma. Mundo de uma espécie de foice, pensou em atacar os ladroses. Abriu a porta da estribaria e os cavalos dispararam, derrubando-o. O cam-ponez voltou até sua casa, apanhou uma lanterna e retor-nou à estribaria, que já estava cercada por vizinhos aterro-rizados com a explosão. Den-tro da estribaria verificou que havia uma cobertura com uma rede de fios brancos e muito resistentes. Aquela matéria parecia ser resultante da cap-sula espacial desintegrada.

TODOS MORTOS

No dia 4 de fevereiro de 1948, no estreito de Malaca ocorreu um fenômeno impressionante: uma mensagem pelo rádio foi captada: OPELANDOR DE BORDO AGONIZANTE. Após a mensagem, a tripulação do navio "Ourang Madam" foi encontrada morta pelo navio, que foi em seu socorro. Todos tinham os olhos esbugalhados de horror. O cabo do navio estava a morte, com os dentes arreganhados. Era um sinal de reação contra algo estranho que vira. Não havia na tripulação morta, nenhum sinal de violência física.

AMANHÃ: NOVOS CASOS IMPRESSIONANTES E MISTÉRIOSOS.

Coluna do Editor



32 ANOS
 na selva, pacificamente fr-ditos, viciem, que não o m Premio Nobel da Paz. "His-este título e revista. "His-toria" dare a reportagem que conta toda a história desde a primeira vez que sempre já vieram para os índios divites Boos. Os irridados Vilas Boos.

NUMEROSOS
 especialistas nucleares e estrangeiros estão partici-pando, no Rio, do 1.º Congresso Latino-Americano de Tecnologia de Soldagem, que terminam amanhã, pro-fetindo palestras e analisando os principais temas que envolvem esse aspecto de engenharia pesada. Entre os que foram convidados a participar dos debates está o engenheiro Oliveira Egidio Ozari, um dos iniciadores da utilização de equipamentos de corte automático com fotocópias

ANEXO XI

Capa da edição do dia 19 de setembro de 1975.

PROSTITUTA CONTRIBUIRÁ PARA INPS
Página 2

1,50 NOTÍCIAS populares

Administração e edição: Al. Barbo de Lima, 481 - Diretor-Presidente: Ottonio Filho de Oliveira

São Paulo, sexta-feira, 19 de setembro de 1975 - N.º 4.090

FAMÍLIA ACUSA ARTISTA COMO RAPTOR DO MENINO

A DIVINA GRETA GARBO FAZ 70 ANOS



Página 11

CASA AMANHÃ MULHER QUE VIROU HOMEM

LEIA EM POLÍCIA NORTE-NORDESTE PÁGINA 5



C. menor Adalberto Luis Isidoro. PÁGINA 7

SUICÍDIO DO MARIDO DA MILIONÁRIA ELSA TERÁ NOVA PERÍCIA



O suicídio de Anésio Augusto do Amaral também poderá comprometer Elsa Leonetti. PÁGINA 5

SERES DO OUTRO MUNDO ENFRENTARAM TIROTEIO



Página 3

FÁBRICAS AMEAÇAM A MOOCA

O TEMPO

tem, com regularidade, e se que não a o serviço de Meteorologia para mais Estado. Agoras no Brasil, porém, permanece a incerteza, com notícias no fim de dia. A temperatura começa a esquentar nesta vez, sendo o uso do palácio preferido. Depressão até a próxima.

Página 3

200 PESSOAS COM A PESTE BUBÔNICA

Página 2

ABDALLA AINDA SEM O HC

Página 9

UM BOXEADOR MIRIM MORRE NO RINGUE

Página 14

PATRICIA HEARST FOI PRESA

Leia em 'Climas Notícias', pág. 16

Aposentadoria mais cedo no magistério

Página 15

GRAVIDAS CONDENADAS NA ESPANHA

Página 8

OS QUÍMICOS QUEREM 10% DE REAJUSTE

Leia em NP Sindical na página 4

MATARAM COMPARSA COM TIRO NA TESTA

Página 9








ANEXO XII

Edição do dia 19 de setembro de 1975.

• Extraterrenos tentam invadir residência americana
• II pessoas dispararam armas e não saíram feridas

SERES DE 1 METRO E 10 ENFRENTAM CERRADO TIROTEIO

Amanhã, às 16 horas, no auditório da Fundação Alvarés, Penteado, na rua Alagoas, no Pacaembu, a conferência de maior pesquisador do mundo sobre Discos Voadores (UFOs). O professor J. Allen Hynek falará sobre o tema "Provas Concretas da Existência dos Discos Voadores". O professor Hynek colaborou com seus conhecimentos científicos na feitura do "Blue Book" (Livro Azul) da Força Aérea Americana. É diretor do Departamento de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Northwestern, dos Estados Unidos. Pesquisadores de todo o Brasil estarão presentes à conferência de cientistas.

UM SER DE 3 METROS
As pesquisas dos cientistas de todos os países confirmam a existência de seres extraterrestres e seres gigantes, também. No dia 12 de setembro de 1952, em Flatwoods, nos Estados Unidos, aconteceu um fato alarmante, que deixava os cientistas perplexos. Próximo da cidade de Flatwoods, foi avistada, numa colina, uma luminosidade fora do comum. A população curiosa foi ao encontro daquela luz forte e intensa. Ao se aproximar, avistaram um ser estranho, com a altura aproximada de 3 metros de cor verde e encapuçado (em Brasília também foram vistos seres verdes). O estranho ser espelha uma es-

pecie de neblina (fluidos magnéticos), cujos efeitos parecem gás de mostarda, usado na guerra química de 1914-1918. Em consequência do gás expelido, morreu um cão que se aproximou demais do ufanista. Vários moradores da localidade, com intoxicações graves, foram hospitalizados e colocados fora de perigo.

TROS CONTRA A NAVE
Outro fato que ocupou páginas dos jornais norte-americanos, foi o acontecido no dia 29 de janeiro de 1953, na cidade de Conway, na Carolina Meridional, nos Estados Unidos. Loyd G. Booth, oficial da Força Aérea Norte-Americana, estava deitado em sua

casa na fazenda, quando ouviu fortes guntidos dos porcos. Os suínos em alvoroço e os cavos dando cotices no cercado, em pânico, querendo escapar. Loyd Booth vai investigar e depara com um UFO (Disco Voador), flutuando sobre a copa das árvores. Disparou a sua carabina 22 e ouviu o recobalar das balas. Determinou o laço a Força Aérea Norte-Americana e foi feita intensa busca em toda a área.

Notem que nesta época os tribunantes dos Discos Voadores procuravam contatos com animais. Estariam pesquisando os animais terrestres?

5; MANO IDES DE 1 METRO
Mas um outro fato desconhecido aconteceu no dia 10 de setembro de 1954, na França, na cidade de QUAROUBLE. Marius Dewilde, funileiro, deu-se para dormir. Exram 22 horas e 15 minutos. Quando começou a ladrar. Levantou-se e correu. Muriu de uma lanterna, foi ver o que era, não passou lentos, para não provocar barulho. Ficou aterrizado diante do que

seus olhos viam. O cão amedrontado apegou-se a ele. Nos trilhos da ferrovia, que passava no fundo de seu terreno, viu uma "massa escura", possada. Ouvia passos e acendeu rápido a lanterna. Iluminou seres pequenos, humanoides de mais ou menos 1 metro e 5 centímetros a 1 metro e 20 de altura, com escalfandros metálicos. Tentando aproximar-se, recebeu um facho de luz violenta, que quase o cegou. Aquela luz pertencia de um UFO (Disco Voador). Marius Dewilde ficou imobilizado, como se repetidamente ficasse paralisado. sem forças nas pernas e nos braços. O Disco Voador subiu em vertical e Marius continuou paralisado. Quando passou a paralisia avisou a polícia. Outros testes e exames o confirmaram a presença do UFO (Disco Voador).

TIRAVA AGUA DO POÇO
Em 21 de agosto de 1955, outro fato impressionante aconteceu nos Estados Unidos. Exram 19 horas e 22 minutos. A 13 quilômetros ao norte da cidade de Hopkinsville, em

Kentucky, nos Estados Unidos, junto à rodovia 41, o jovem Billy Sutton vai da cozinha para tirar água do poço. Ao olhar para o céu avista um UFO resplandecente, brilhante, que estava pousando na estrada. Correu para dentro de casa e contou à família, mas ninguém deu importância. As 20 horas, os céus começaram a latir furiosamente. Dois homens saem da casa, armados e avistaram seres humanoides de 1 metro e 10 centímetros. As cabeças eram grandes em relação ao corpo e as mãos palmadas eram providas de garras brilhantes. Os braços eram desproporcionalmente longos e caminhavam como macacos (simios).

Os seres humanoides tentam invadir a casa. Toda a família (11 pessoas) pega em armas e passa a atirar contra os pequenos seres. Eles se refugiam a passos lentos, provando serem invulneráveis às balas terrestres.

AMANHÃ: DOIS HOMENS E DUAS MULHERES DESCEM DE UM UFO

foto: U.S. Air Force

6-a-feira, 19 de setembro de 1975 — NOTÍCIAS POPULARES — 3

Coluna
do Editor



KAREN ROTH

fotografada na praia particular do Barão de Hilson, será usada como tema de uma grande campanha promocional. "Visite Barbados, uma ilha desenhada", a ser lançada mundialmente pelas autoridades de turismo da ilha. Barbados fica há poucas horas de viagem de São Paulo e está Wegem pode ser feita pela companhia aérea Pan American.

EM SUA

visão, o 1.º Feira Internacional de Hotelaria e Restaurantes, o Ministério do Indústria e Comércio, Severo Gomes, por quem demonstradamente no estado do Rio de Janeiro, ocasião em que foi recebido e cumprimentado pelo sr. Bernardo Sahn, diretor daquela organização. O ministro se interessou

ANEXO XIII

Capa da edição do dia 20 de setembro de 1975.

SÓ MILHÕES SALVAM PATRÍCIA DA CADEIA

SUNAB TABELA ARROZ PARA TODO O PAÍS
Página 4

1,50 NOTÍCIAS populares
São Paulo, sábado, 20 de setembro de 1975 — N.º 4.041



Durante bacanais à beira das praias

MULHERES-VAMPIROS SÓ ATACAM RICAÇOS

LEIA EM POLÍCIA NORTE-NORDESTE NA PÁGINA 5



PRESOS LADRÕES DA JOALHERIA SANTISTA
Celso Derziar, o mentor do golpe. Página 7

NAVE DO OUTRO MUNDO TROUXE DOIS CASAS



Página 3

Apresentando-se para o público que vai assistir ao show de Chaculka durante a noite toda sua beleza e encantamento. Ao lado de suas companheiras de TV, ela ajuda o Válio Guerra a distribuir o dinheiro entre eles e a fazer NOTÍCIAS POPULARES que será entregue ao melhor colunista do mês. Leia na página 11





Patricia envelheceu bastante durante seu desaparecimento. Ela, quando entrou no Tribunal...

2 LADROS FUZILADOS PELA ROTA



NÃO BEBE ÁGUA HÁ 25 ANOS

Página 17

BANCARIOS ACEITAM 30% PARA RECEBER DESDE JÁ

Leia em NP Sindical na página 4

NP Especial

Leões mantem vivo bairro do Choro Menino

Primeiro decanato do Uca

Monstros fogem em um show de um vulcão

Clero de ovo e mel usados para combater ruínas

Passatempo, cruzadão e muitas piadas

Leia amanhã

"GARRINCHA" DESMASCARA MARIA PADILHA

Página 3

IDENTIDADE VENDIDA A MARGINAIS

Página 7

MISTÉRIO NA MORTE DO APRESENTADOR

Página 5

EX-POLICIAL AUTUADO EM FLAGRANTE

Página 7

BAIRROS SEM LUZ NO FIM DE SEMANA

Página 17

ANEXO XIV

Edição do dia 20 de setembro de 1975.

COLPE DE LUZ PÓS O PROFESSOR DE CÊES A NOCAUTTE

Sábado, 20 de setembro de 1975 — NOTÍCIAS POPULARES — 3

2 HOMENS E 2 MULHERES DESCEM DA NAVE SEM ASAS

Hoje, sábado, às 16 horas, no auditório da Fundação Alveares Paulista, na rua Alagôas, no Pacaembu, pronunciará conferência o grande pesquisador dos Discos Voadores, consi-

derado o maior do mundo, o professor J. Allen Hynek, do Departamento de Astronomia e Astrôfica na Northwestern University e colaborador científico da Força Aérea Norte-Americana na elaboração do "Blue Book" (Livro Azul).

As pesquisas dos Discos Voadores pelo professor Allen Hynek lhe deram esta convicção que será o tema de sua conferência: "PROVAS CONCRETAS DA EXISTÊNCIA DOS DISCOS VOADORES". A verdade é que todos os cientistas, inclusive os soviéticos, estão convencidos da vida em outros planetas, embora não se saiba até agora de onde vêm esses seres extraterrestres que já a pareceram a milhares de pessoas em todo o mundo. Esses seres são pacíficos, mas existem os agressivos. São de baixa estatura, mas existem também de alta estatura, com mais de 2 e até 3 metros de altura. O professor Hynek vai con-

tar muita coisa desconhecida pelos brasileiros, como a maior autoridade no assunto dos Discos Voadores.

2 HOMENS E 2 MULHERES NOTÍCIAS POPULARES es-

ta publicando um relatório feito por cientistas nortistas que pesquisam os Discos Voadores. São fatos que constam dos arquivos secretos de vários governos estrangeiros. Especifico, por exemplo, abalou os Estados Unidos.

No dia 6 de novembro de 1957, por volta de 22 horas, um fato inesperado alarmava toda uma população do Estado de Tennessee nos Estados Unidos. Uma luz brilhante e intensa apareceu no espaço. A noite era escura e não havia estrelas. A luz vem em direção ao solo e pousa. Os curiosos mais valentes correm em direção ao local onde estava a luz. O espaço é grande. Uma nave sem asas, com algumas janelinhas está pousada no mato, próximo de uma rodovia. Da nave extraluzes-tes descem dois homens estranhos e duas mulheres também muito estranhas. Um dos

homens tenta agarrar um das cêes que investem contra eles furiosamente. Em seguida volta para a nave e levanta voo o estranho aparelho em sentido vertical.

UM FACHO DE LUZ

Em abril de 1960, na estrada de São Francisco de Paula, no Brasil o industrial Mariano da Silva avistou um UFO (Disco Voador). A nave iluminada foi vista por inúmeros motoristas que transitavam na estrada. Os tripulantes da nave responderam aos sinais luminosos com faros feitos por Mariano Silva. O industrial dirigiu-se a cidade para buscar vestimentas. Voltando com várias pessoas, passaram a interrogar moradores da região que estavam apanzados e em pânico. Os cêes das redondezas latiam e ultravam de fazer meio.

Em 21 de outubro de 1963, outro fato espantoso em Córdoba, na Argentina. Os empregados e familiares de Antonio Moreno avistaram a 500 metros da residência, tripulantes de um Disco Voador, portando, seres extraterrestres examinando a estrada, com a

colectura de um fecho de luz muito forte, que era emitido por um UFO (Disco Voador). A esposa de Antonio Moreno tentou aproximar-se. Mas, foi mantida à distância, sem poder dar um passo à frente.

com uma forte luz branca e calorosa, emitida pelo UFO e depois perseguida até entrar na porta de sua residência. Logo depois, dirigiram mais quatro UFOs. Um deles juntou-se ao primeiro, emitindo forte luz vermelha. Após o reencontro dos tripulantes que se encontravam na estrada. Os cinco UFOs voltaram-se formando uma forte neblina com cheiro forte de enxofre. Foi uma autêntica "operação comando". Os cêes que estavam paralisados e mudos de terror, como dominados por força estranha e invisível, passaram a latir e ulvar, fazendo enorme alarido.

PERDEU OS SENTIDOS

No dia 14 de março de 1965, em Fort Meyer, na Flórida, nos Estados Unidos o educador de cêes James W. Flynn, estava acompanhado próximo a um pantano com dois cêes para adiantamento. Foi despertado a 1

hora e 30 minutos da madrugada pelos cêes que latiam. Vê, então, espantado, um forte objeto iluminado, de forma indefinida, pensando nas imensas distâncias, sem motor e tentou aproximar-se para prestar ajuda, pensando que fosse um avião comercial quando se encontrava a noventa metros do objeto, desceu do barco e prosseguiu a caminhada a pé, verificando que era uma nave circular de 20 a 30 metros de diâmetro. Na base, havia quatro fileiras de janelas iluminadas. Era metálico e brilhante. A cúpula redonda tinha 7 metros de altura. Estava pousado no solo, próximo ao pantanal. Flynn aproximou-se e recebeu violento golpe invisível que o feriu, ficando prostrado no solo, sem sentidos. Flynn ficou desmaiado e os tripulantes do UFO atacaram os motores levantando voo em sentido vertical, deixando outros moradores da região.

AMANHÃ: EMAS VAMPÍROS OS SERES ESTRALUZENTES DO DISCO VOADOR



Coluna do Editor

UM CORTE

no cérebro pode mudar o caráter? O que significam os desejos das grávidas? Os inventores estão acabando? Estas são algumas das perguntas que a revista Ciência e Vida de setembro, responde através de artigos, nas suas 106 páginas coloridas. A publicação é da Editora Três.

O PROFESSOR

Guy Capelle, um dos maiores especialistas mundiais em Linguística Aplicada, estará em São Paulo nos próximos dias 23 e 24. Famoso internacionalmente pela concepção de um inovador método de ensino do idioma francês, o "La France en Direct" (adquirido hoje em 15% dos cursos de língua minis-

ANEXO XV

Capa da edição do dia 21 de setembro de 1975.

reclame

MACHÃO RASPA CABEÇA DA ESPOSA QUE O DESPREZOU

Wilmá com o cabelo raspado. A Polícia quer conhecer Walter, o marido-machão.

Página 7

(CORTEJA)

GARRINCHA VAI LOCALIZAR BEBÊ RAPTADO EM SP

1,50 NOTÍCIAS populares

Administração e edição: Al. Barão de Limeira, 451 - Diretor-Presidente: Otávio Frias de Oliveira
São Paulo, domingo, 21 de setembro de 1975 - N.º 4.042

JUIZ SUSPENDE FIANÇA DESTINO DE PATRICIA: APODERECER NA CADEIA

João e Judite acham que "Garrincha" pode encontrar sua filha. PÁGINA 9

UMBANDA DE LUTO: MORREU LIDER DE 1.300 TERREIROS

O babalão Félix Nascenre Pinto. Página 2

REDUÇÃO DE 10% NA CASA PRÓPRIA SÓ ATÉ O DIA 30

Página 2

CAPTURADOS MATADORES DO COBRADOR DE ONIBUS

Edson Ribeiro de Silva, cobrador (maior intelectual); Ademir Costa Guimarães, Alamo (assassin); Roberto Costa Rosa, o Sicão; Alcir Soares Silva, o Paulo Borçari; Roberto Maia; Rosal Lorenz, o Lico

SUPERMERCADOS FECHAM E DONOS NÃO PROTESTAM

Página 2

BOLÃO DE 253 COM 20 MILHÕES

Página 10

CAMINHAO VOA E MATA DOIS NA VIA OUTRA

Página 16

O TEMPO
As praias do Litoral continuam sem sol, sujeitas a chuvas. Nas demais regiões do Estado, o tempo é bom, apesar da nebulosidade. A previsão diz que a temperatura será estável, só esfriando à noite. Informe do SM do Ministério da Agricultura.

No dia de cortinas lançadas pelo diretor Egídio Decio, na comédia erótica "O sexualista", sobressai a figura curvilínea, escultural e sensual de Carla Nell, uma atriz de curta brevidade, 1,73 seu nome destacado nas marquizes dos cinemas do Brasil.

ASTRONAUTA NA TIRADA DISCOS VOADORES

Página 3

O prof. Hyneck, com exclusividade para NOTÍCIAS POPULARES, o que os astrônomos descobriram a luz doentem em sua vida.

ANEXO XVI

Edição do dia 21 de setembro de 1975.

Domingo, 21 de setembro de 1975 — NOTÍCIAS POPULARES

- ★ **ASTRONAUTAS CONFIRMARAM TER VISTO NAVES EXTRATERRENAS**
- ★ **MAC DEWITT QUANDO IA PARA LUA VIU DISCOS VOADORES**
- ★ **EXISTEM NO MUNDO 45.000 CASOS CONCRETOS DE APARIÇÕES**

PROF. HYNECK: OS QUE FORAM À LUA VIRAM DISCOS VOADORES

ENTREVISTA ESPECIAL
CONCEDIDA A MOACYR JORGE

Chegou ontem a São Paulo o prof. J. Allen Hyneck, da Northwestern University, dos Estados Unidos, titular das cadeiras de Astronomia e Astrofísica e que durante 17 anos foi consultor científico da Força Aérea Norte-Americana. Ele tem colaborado na feitura do "Blue Book" (Livro Azul) em que foram cotados 600 casos de aparições de Disco Voadores aos pilotos da Aeronáutica e da Aviação Civil dos Estados Unidos.

O professor J. Allen Hyneck foi entrevistado por NOTÍCIAS POPULARES em seu apartamento no Hilton Hotel, momentos antes de pronunciar sua conferência no auditório da Fundação Alvaros Penteado, na rua Alagoas, no Pacaembu. Serviu como intérprete o professor Guilherme Wirtz, da Associação Paulista de Pesquisas Exotológicas.

Respondendo a primeira pergunta sobre se existem provas concretas de Discos Voadores, disse o professor norte-americano J. Allen Hyneck:

— Depende do que se quer saber sobre provas concretas. Temos em todo mundo 45.000 casos concretos e no Brasil milhares de casos, através de centenas de pesquisadores. Todos esses casos foram comunicados ao nosso Instituto de Pesquisas Sobre Ufologia, nos Estados Unidos. Olhando para todos esses casos, a gente pode pensar (mas ninguém pode provar) que somos metefóricos ou loucos. Eu por exemplo não considero nem mentirosos, nem loucos os que viram Discos Voadores e não me atreverei a perder tempo e dinheiro estupidamente para pesquisar aquilo que alguns consideram informações "dadas por loucos". As provas concretas são muito difíceis, pois você não pode levar um Disco Voador para um laboratório de pesquisas, da mesma forma que não pode levar um furacão sobre o mar. O furacão existe, faz estragos, mas a gente não vê, nem pode levá-lo para um laboratório".

QUAL A SUA MISSÃO

Perguntado pela reportagem sobre sua missão no Brasil declarou:

— A nossa missão não está estrita apenas ao Brasil, onde vim entrar em contatos com os pesquisadores, entre eles o general Moacyr Uchoa, de Brasília. No Brasil temos centenas de casos catalogados. Na Argentina também temos quase igual número. Temos depois ao México e Peru. Todos os casos têm evidências concretas e os depoimentos, coincidências muito importantes para as nossas pesquisas".

Sobre fotografias dos Discos Voadores e dos seres extraterrenos, respondeu:

— Temos fotos dos Discos Voadores em diversas partes



O maior pesquisador do mundo sobre Discos Voadores J. Allen Hyneck quando falava ao repórter Moacyr Jorge de Notícias Populares.

do mundo. Não temos porém, fotos de seres extraterrenos e eu explico. Quase todos que tiveram pela frente os seres de outros planetas foram colhidos de surpresa e não portavam máquinas fotográficas. Mesmo que tivessem máquinas fotográficas, acho muito difícil fotografar ante o inesperado, o espantoso, pois quase todos passam a tremer de medo, e isso impede que as chapas sejam batidas. Duvido que alguém tivesse fotografado um humanoíde, em qualquer parte do Universo. Qualquer pessoa com máquina fotográfica diante de um fato horrível e inesperado não tem condições para fotografar. Apenas temos desenhos, ou retratos falados".

QUE PENSA O GOVERNO AMERICANO

O professor J. Allen Hyneck, perguntado sobre o que pensava o governo dos Estados Unidos sobre os Discos Voadores, respondeu:

— Não conheço o pensamento íntimo dos governantes, mas sei que o pensamento das autoridades norte-americanas é este: sejam o que forem não oferecem perigo à Segurança Nacional. Essas autoridades reconhecem que os Discos Voadores existem, pois foram pesquisados 600 casos que constam do "Blue Book" e que não deixam nenhuma dúvida. Esses casos foram pesquisados em 20 anos e dados como encerrados em 1969. O governo dos Estados Unidos nunca afirmou que os Discos Voadores

não existem. As pesquisas continuam e ninguém faz pesquisas daquilo que não existe. Ninguém gasta dinheiro para pesquisar o que não existe. Ou não é assim? Escrevi um livro sobre minhas pesquisas que está sendo traduzido para o português. Esse livro já foi traduzido para oito idiomas e sendo vendido em várias partes do mundo. Será vendido no Brasil também, dentro de pouco tempo. É um livro sobre pesquisas muito sérias em várias partes do mundo e que não deixam dúvida sobre a existência de naves extraterrenas".

OUVIU OS ASTRONAUTAS

Perguntado se havia tomado o depoimento dos astronautas que foram à Lua e quais as afirmações que fizeram, o professor J. Allen Hyneck, o maior pesquisador do mundo sobre Discos Voadores, declarou:

— Ouvi todos os astronautas que foram à Lua e eles disseram terem "isto naves extraterrenas, desconhecidas na Terra. O depoimento que mais me impressionou e não estou autorizado a revelar, foi o do astronauta Mac Dewitt. Ele me afirmou que estava consciente e não teve nenhuma alucinação. A propósito, a NASA, por motivos políticos que não posso revelar de público, disse aos astronautas que eles haviam tido alucinações. Ora, todos tiveram alucinações e viram Discos

Voadores, naves não semelhantes às da Terra no espaço? Todos fizeram a mesma descrição do que viram quando estavam a caminho da Lua e do que viram na volta à Terra, em diferentes épocas. Essa desculpa de alucinações não é mais levada em consideração."

VAMPIRISMO

Os seres de outros planetas seriam vampiros? Alguns casos ocorridos em diversas partes do mundo dão a entender isso. Mas a pergunta que os pesquisadores fazem é esta: que utilidade teria o sangue para eles? Seriam criaturas com hábitos alimentares hematófagos? Seriam vampiros? Usariam o sangue para transfusões em casos de acidentes ou de doenças, tal como são feitas nos hospitais da Terra?

Os extraterrenos têm sido vistos, frequentemente, possuídos no meio de rebanhos e rondando estrebarias. Claro que não fazem isso para ordenharem vacas e ovelhas.

No caso de Le Roy, Kansas, nos Estados Unidos, em 19 de abril de 1897, quando os ufonautas mataram uma novilha e desprezaram o couro, sendo a patas não tinham por objetivo estudar Zoologia, pois ficariam apenas com o sangue, as vísceras e a carne.

Em 9 de setembro de 1967, ao Sul de Colorado, Estados Unidos, o cavalo "Snippy", de propriedade de Nelly King Lewis, depois de estar desaparecido dois dias, foi encontrado morto com o crânio completamente descarnado, com cortes nítidos e precisos como se fossem feitos à navalha. O cavalo não tinha nem um outro ferimento. A cavidade abdominal estava vazia. Todas as vísceras tinham desaparecido. Todo o sangue do animal tinha sido esgotado. Sua carne conservava-se fresca, rosada, como se fora morto naquele momento. Possivelmente tenha sido conservado por drogas medicinais, pelo cheiro que exalava. Vários dias depois, o cadáver do cavalo não tinha sido tocado por urubus, nem por outros animais necrófagos. A grama em volta do animal estava alvejada por radioatividade. Naquela ocasião era grande a atividade dos UFOS (Discos Voadores) naquela região. Os habitantes atribuíram aos extraterrenos a morte do cavalo Snippy. Mais uma vez, os extraterrenos somente se interessaram pelo sangue e pelas vísceras.

AMBULANCIA ATACADA

No dia 5 de março de 1967, na estrada Real, número 2, perto de Ohio River, nos Estados Unidos, uma ambulância transportando sangue para um hospital transitava pela referida estrada. De repente, aproxima-se um objeto luminoso e desce em cima do veículo. Estende suas longas projeções envolvendo o por ambos os lados. O motorista, apavorado, acelera o motor e dá maior velocidade para tentar escapar do Disco Voador. Mas, o objeto não larga a ambulância e tenta levantá-la para o espaço. Chegando ao alto de um barranco que margeia a estrada, o Disco Voador, para não colidir com o barranco, abandona a ambulância. O rapto fracassara. Os ocupantes da ambulância chegaram à cidade de Huntington com o sistema nervoso bastante abalado, em estado de pânico, e foram socorridos pelos médicos.

A pergunta dos cientistas é esta: teriam eles, órgãos sensoriais capazes de detectar, à grande distância, a presença do sangue? Teriam aparelhos para localizar sangue?

CASA LUONGO

RUA DIREITA DO FONE 33-2631 50

1929-1975

participe do **SEA**

SERVIÇO AUTOMÁTICO

RECORRIDO DIRETAMENTE EM SUA CASA OU ESTABOLO EM QUALQUER PREÇO OU FORMA DE PAGAMENTO

BASTA TELEFONAR

às 12h e 18h das 22-23h

2.100.000,00

EM 3 SÉRIES

INTERIO 100,00 - TRINCA 300,00

LOTERIA FEDERAL	
EXTRAÇÃO DE 20-09-75	
1ª)	58.518 C\$ 700.000,00
2ª)	46.002 C\$ 100.000,00
3ª)	52.421 C\$ 50.000,00
4ª)	59.026 C\$ 40.000,00
5ª)	34.476 C\$ 30.000,00

Coluna do Editor



SARAH VAUGHAN

estará se apresentando na próxima quarta-feira 21 horas, no Palácio das Convenções do Anheão ingressos para o peteculo da "Div americana podem conseguir nos seguintes endereços: rua Mo Fontes 400, rua N Pestana 80, Hi-Fi Di Shopping Center Anheo rua Augusta 2.194 e av Julho 3053.

A CAMARA

Municipal do Estado São Paulo, no último dia por indicação do vereador Samir Acha, outorgo cirurgião-dentista Nicolau Tortamano, docente do FOUSS, do Serviço de Triagem Emergência, e me Anchieta, por se prestados à cidade de Paulo. Resulta-se que o serviço tem atendido média, vinte e cinco pacientes por ano. O Odontológico do C. Folha da Manhã S/A, do dr. Oswaldo Jr., chefe do Departamento de Cirurgia Bucal, decorado.

O COQUETEL

de lançamento da rede hoteleira do Estado de São Paulo, realizado hoje, às 19 horas, em sua sede do C. Campo e Neútil Guarapiranga, Santa O "1.º Festival da Verd".

PROMOVIDO

pelo Associação Funcionários Públicos do Estado de São Paulo, realizado hoje, às 19 horas, em sua sede do C. Campo e Neútil Guarapiranga, Santa O "1.º Festival da Verd".

HOJE,

em Branda Ho brasileiro Alex Dia e Ingo Hoffmann dia 16.º, das 19 horas, prova do Camp Europeu de Formul.

APÓS A

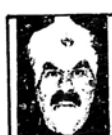
5.ª Reunião de de Trânsito, reali Aracaju, Sergipe, 1 semana, o DNER, o Diretor de Trânsito Instituto de Pesquisas, prom Congresso de Trânsito, no Clube Guararapes do Rio de Janeiro, em homenagem ao dia de amanhã do dia

A PREFEITURA

e Comissão Municipal de Turismo do Município de São Paulo, no dia 27 de setembro, na rua Campos, o "Terceiro de Flores", inauguração às 10 horas do m

A EQUIPE

brasileira de hóquei no gelo do Pan-Am México, já foi encalado após o Banco Sobra no H. Amaro, e Banco J. Hípica Paulista, e



PEDRAS DE CEVAR

Max Antigo e Poderoso Talsam do Mundo. Ideal p. Surtir Joga. Amores. Negócios etc. Não seja um dogate de Destino. Domine as Forças Astrais e Faça as Ações em seu Favor. Não Mande Dinheiro. Envie Nome, Data Natividade e Endereço, p. EN. RI. 7 5000 a sua pedra lina Poliarizada Elaborada e Minerada. Atividades Personalizadas e Preparadas p. Método Científico Tradicional. Junte C\$ 6.70 em Sétis do Correo, para a remessa. Decida-se hoje e mude de vida.

ANEXO XVII

Capa da edição do dia 22 de setembro de 1975.



CORTESIA FOTOCOLOR

V. G. L. (14 anos) outra vítima do "Monstro do Boina" da Zona Leste.

CAÇADA HUMANA EM SÃO MIGUEL PAULISTA

MONSTRO DA BOINA FAZ OUTRA VÍTIMA

Página 11

1,50

NOTÍCIAS populares

Administração e oficina st. Barão de Limeira, 401 - Shopping Presidente - Cidade Nova de Oliveira

São Paulo, segunda-feira, 22 de setembro de 1975 - Nº 4.043

As melhores ofertas de empregos nesta edição

SERGIPANO MATA O GAROTO NA ESCOLA



Geraldo Soares Santana, o assassino. Pág 9

A TUBERCULOSE MATA 2 PESSOAS POR HORA

Página 16

BOLÃO: SORTEIO PARA CORITIBA E ATLETICO

CLUBE	EMPATE	CLUBE	EMPATE
[1]	X	[2]	[3]
1. Palmeiras (SP)		1. Corinthians (SP)	
2. Botafogo (RJ)		2. Flamengo (RJ)	
3. América (RJ)		3. América (MG)	
4. Atlético (RS)		4. São Paulo (SP)	
5. Ceará (CE)		5. Botafogo (RJ)	
6. Santos (SP)		6. Vasco (RJ)	
7. Fortaleza (CE)		7. Cruzeiro (MG)	
8. Coritiba (PR)		8. Atlético (PR)	
9. C. S. Laguna (RS)		9. Port. Desportos (SP)	
10. São Paulo (SP)		10. C. U. B. (RJ)	
11. Atlético (MG)		11. Náutico (PE)	
12. Santos (SP)		12. Bahia (BA)	
13. Goiás (GO)		13. Flamengo (RJ)	

Página 16

HOROSCOPO DA UMBANDA NA PÁG. 13

ESTRELAS VÃO EXTERMINAR A RAÇA HUMANA
Página 15

Doméstica vive com uma cobra-gigante
Página 2

ROUBADA CASA DE ARMAS NO PARANÁ
Página 11

TRAFICANTE MATOU DOIS POLICIAIS
Página 11

AUTOMÓVEL SEQUESTRADO POR UM DISCO VOADOR NO JAPÃO



Página 3

ROUBARAM 100 MILHÕES EM 3 ARROMBAMENTOS
Página 7

RODOLFO VALENTINO FOI ENVENENADO NUM CABARÉ



Página 14

MINISTRO PORTUGUÊS ESCAPOU DE UM ATENTADO

Página 8

O TEMPO

Vem muita chuva por todo o Estado. Em consequência, a temperatura deve cair bastante. Sair de casa sem guarda-chuva e agasalho pode causar aborrecimentos na rua. Evite arrepender-se depois, pois as previsões fornecidas pelo Serviço de Meteorologia não são nada boas.



ANEXO XVIII

Edição do dia 22 de setembro de 1975.

2.a-feira, 22 de setembro de 1975 — NOTÍCIAS POPULARES — 3



O prof. J. Allen Hynek dos Estados Unidos, o maior pesquisador do mundo sobre os Discos Voadores.

• Casal desaparece na Argentina e reaparece no México

AUTOMÓVEL SEQUESTRADO POR UM DISCO VOADOR NO JAPÃO

Reportagem de MOACYR JORGE

O professor J. Allen Hynek, da Northwestern University dos Estados Unidos, das cadeiras de Astronomia e Astrofísica, na entrevista concedida com exclusividade a NOTÍCIAS POPULARES, deu a entender que os governos das grandes potências conhecem a verdade sobre a vida em outros planetas, mas procuram omitir-se pelas seguintes razões:

1 — O povo não está preparado para receber o impacto desse acontecimento, pois o homem sempre admitiu ser ele o único habitante do universo, na sua vaidade e presunção de ser o mais inteligente criado por Deus, ou pela natureza como dizem os materialistas.

2 — A confirmação pelos governos da existência de outros mundos habitados iria derrubar conceitos filosóficos

e religiosos empoeirados, pois as religiões, com exceção do Espiritismo, jamais admitiram outros mundos habitados e seres mais inteligentes que o homem terreno.

3 — Cairiam por terra as leis Físicas e Químicas, já que as nave extraterrenas fazem evoluções no espaço, que são inadmissíveis nas invenções terrenas, contrariando todas as leis físicas existentes.

4 — Disse o professor J. Allen Hynek que a NASA, por motivos políticos, preferiu atribuir a alucinações as declarações dos astronautas que foram à lua segundo as quais confirmou-se a existência de nave extraterrenas entre o espaço da Terra até a Lua, que está mais próxima de nosso planeta. Que dizer do espaço entre a Terra e Jupiter, Marte e Saturno?

5 — Em 1972, o cientista soviético Vsevolod Sergeevich Troitsky declarava ao mundo: "É tarde demais para nos escondermos dos seres inteligentes que habitam outros planetas. É claro que existe civilização no espaço. Evidentemente diferentes quanto à idade e quanto às condições que lhes foi dado desenvolverem-se, mas existem planetas exatamente como a Terra. Planetas que tiveram o mesmo ciclo evolutivo da Terra. Estou certo que são planetas dotados de cérebros como o nosso".

Estas afirmações feitas por homens de Ciência indicam que os grandes países já sabem da existência de outros planetas habitados, mas temem a divulgação.

6 — Ainda no ano de 1972, o cientista Iosif Shklovsky, do

Departamento de Radioastronomia da Universidade de Moscou e membro da Sociedade Astronômica Americana e da Real Sociedade Astronômica da Inglaterra e da Academia Soviética de Ciências, dizia:

— "Concordo com os cálculos feitos pelo astrônomo Ludwig Mirsoyan. Estou absolutamente convencido de que não somos os únicos seres vivos do Universo. Não somos os únicos seres dotados de inteligência. Existem outras civilizações, quando mais não seja por dois motivos: 1) Há no espaço um número incalculável de sistemas estelares; 2) Já sabemos que lá, como aqui, existem massas químicas FORMADORAS DE VIDA. Eu as situaria a várias centenas de anos-luz da Terra, embora não elimine a possibilidade de a mais próxima achar-se, como sugere o professor Myrsoyan a cem anos-luz. A distância exata não tem grande importância para uma tecnologia avançada".

Depois da opinião dos cientistas, vamos a fatos acontecidos em todo o mundo que estão impressionando a todos esses cientistas.

AUTOMÓVEL RAPTADO

Os acontecimentos mais impressionantes na história japonesa não superam o caso que iremos relatar. Foi no dia 19 de novembro de 1963, na cidade de Tóquio, capital do Japão. O sr. Kinoshita, diretor de um banco associado ao Banco Fuji, acompanhado do vice-diretor sr. Saito e de um cliente, viajava de carro. Perto da localidade de Kamamachi, viram outro automóvel, a 130 metros a sua frente, rodando no mesmo sentido. O automóvel de cor escura, marca "Toyopot New Crown", com placa de Tóquio, tinha vários ocupantes, inclusive um homem idoso sentado na parte traseira à esquerda, lendo um jornal inesperadamente caiu sobre o carro escuro uma "rajada de algo gasoso" (semelhante a neblina) ou

vapor envolvendo completamente o carro escuro. Quando a neblina se desfez, em mais ou menos cinco segundos, o automóvel havia evaporado com todo os seus ocupantes e não foi visto mais na estrada.

NOS AÇORES

Em diferentes partes do mundo tais ocorrências foram registradas pelo povo e pelas autoridades. No dia 22 de fevereiro de 1968, na ilha Terceira, nos Açores, um guarda de plantão nas instalações militares notou uma estranha interferência em seu rádio transmissor. Olha para cima e vê um objeto voando muito baixo, lentamente, e com tripulantes. Foi ao telefone e alertou outro guarda de prontidão. Quando foi segurar o aparelho foi envolvido por uma poeira gasosa e perdeu os sentidos. Outros guardas foram encontrados ainda sem sentidos, desmaiado.

RAPTO DE CASAL

Em maio de 1968, na Estrada Nacional Argentina, Ramo 2, dois casais vinham de automóvel pela estrada de Maipú. O 1.º casal estava de pé na estrada, em lugar que fora antes combinado, esperando o 2.º casal que viajava num "Peugeot n.º 403. O 2.º casal demorara-se. O 1.º casal impaciente fez o retorno na pista a procura do 2.º casal. Não o encontrando comunicou o fato à Polícia Rodoviária. Foram feitas buscas inutilmente. O casal que fez as buscas recebeu mais tarde um comunicado do México. O casal Vidal viajava pela estrada a 80 quilômetros por hora e foram, marido e mulher, colhidos por uma espécie de neblina, passando a sentir sonolência. Reduziram a marcha e só acordaram 48 horas depois (dois dias depois) em um lugar desconhecido. Verificaram então que se encontravam no México. A pintura do carro estava chамuscada, queimada.

AMANHÃ: MENINA DE OITO ANOS RAPTADA NA ARGENTINA POR DISCO VOADOR

• Carros aumentam a potência com o novo invento

AURELINO DESCOBRIU PEÇA PARA ECONOMIZAR GASOLINA



Aurelino Conceição, o conhecido Didi, de Sorocaba, que descobriu peça de automóvel para economizar até 30% de gasolina.

Um homem de Sorocaba descobriu uma peça sensacional que, aplicada ao motor do automóvel, reduz o gasto da gasolina na cidade em 20% e na estrada em 30%. Esse homem é Aurelino Conceição, mais conhecido por Didi e reside na rua Santa, 206, no centro de Sorocaba.

A reportagem de NOTÍCIAS POPULARES, sabedora dessa descoberta, procurou Aurelino da Conceição sobre sua descoberta e ele disse:

— "A invenção não é minha. É de um carioca que hoje está com 77 anos de idade. Quando eu morava no Rio, esse homem me disse: "descobri uma peça para conservar o motor do carro e economizar gasolina. Mas, não vou fabricá-la porque a gasolina está muito barata. Naquela época a gasolina custava 70 centavos o litro e ninguém se interessava por esse invento. Como a gasolina sobe cada três meses e já está a um preço alto fui ao Rio falar com esse homem que gosta muito de meu filho. Fiz isso porque vendi uma casa de Loteria Esportiva e me lembrei daquela descoberta. Era mais vantajoso vender essa peça, do que fazer jogos da Esportiva".

Continua Aurelino da Conceição, que hoje é o homem mais procurado por motoristas de todo o

Coluna do Editor



A REVISTA

Planeta, da Editora Três, está fazendo três anos de vida. No seu número de aniversário, seus leitores encontrarão uma entrevista com o dr. Richard Leakey, da África, que achou o crânio de um homem com 3 milhões de anos e explica suas teorias segundo as quais Adão foi negro e anão.

O SERVIÇO

Sociedade de Indústria e a Pontifícia Universidade Católica — PUC estarão promovendo, entre os dias 23 deste mês e 2 de outubro, no auditório do Conjunto Educacional, Assistencial e Esportivo do Sesi em Santo André, um Curso de Atualização em Direito de Empresa.

O MERCADO

de capitais de São Paulo, através de diretores de fundos de investimento, corretores, analistas e jornalistas da área de economia, será homenageado hoje pelo Iap S/A Indústria Agropecuária, na sede industrial de Santo André, durante assembleia, o capital do Iap será aumentado de Cr\$ 49.377.575,00 para Cr\$ 106.500.000,00.

A PRODUÇÃO

de pneumáticos no mês de agosto foi de 1.416.563 unidades, assinalando recorde absoluto do tipo para camiónes de todos os gêneros (135.806 pneus). O total de fabricação para o período de janeiro a agosto 1975 somou 10.875.325 pneus, ou seja, um acréscimo de 4,1% sobre igual período do ano passado.

A INAUGURAÇÃO

da nova matriz do Banco de Tokyo S. A., no Brasil, à av. Paulista 1274, sera hoje, às 17 hs., e marca o expansão das atividades desse banco em nosso país.

O CENTRO

de Trabalho Econômico

ANEXO XIX

Capa da edição do dia 23 de setembro de 1975.



REDUZIDA A SENTENÇA DE "JOÃO CONDE"

João Conde teve o prazo reduzido em 10 anos

Página 7

CONTESTA PROTOCOLO CHOVA PROVOCA ONDA DE DESASTRES EM SP



Depois de captar várias vezes, a Kombi foi presa das chamas, no Ipiranga. Página 9

1,50

NOTÍCIAS populares

Administração e edição: av. Barão de Limeira, 497 - Diretor-Presidente: Octávio Frias de Oliveira

São Paulo, terça-feira, 23 de setembro de 1975 - N.º 4.044

OPERÁRIO EXECUTADO A TIRO EM DIADEMA

Página 7


ASSALTADO E MORTO NA FRENTE DA MULHER

Página 15

FORD ESCAPA DE NOVO ATENTADO

Leia em Últimas Notícias, pág. 10

MENINA FOI LEVADA PELO DISCO VOADOR



Tinha quatro tumores nos intestinos e está curada

"GARRINCHA" OPEROU E CUROU CÂNCER DE MULHER PAULISTA

Página 5

4 HOMENS CURRARAM MOCINHA EM OSASCO

Página 7

O TEMPO

Nublado, com arruaça de chuvas. No decorrer da tarde poderá melhorar, com ventos fortes e frio. Na parte sul predominará tempo com muita nebulosidade. Temperaturas máximas: 18°C. Mínimas: 10°C. Ventos: S-SW, 10-20 km/h.

Loteca: seis faturam quase três milhões e meio no 253

Página 14



NP Zebra 13 na página 17

DEIC MOSTRA 2 LADRÕES DA JOALHERIA SANTISTA



Celso Darier
Eduardo Avilare River
Página 15

MENEGHETTI

Um milhão de dólares e 100 milhões de votos. Meneghetti, o grande líder do PS, não tem medo de enfrentar o Brasil e o mundo inteiro. Ele é o homem da hora.

CUMBICA TERA 150 MIL ARVORES

Página 11

ANEXO XX

Edição do dia 23 de setembro de 1975.

● Oito discos interromperam jogo Americano e Sapucaia
 ● Cidade de Magé, no Estado do Rio, ficou às escuras.

MENINA ARGENTINA FOI LEVADA POR DISCO VOADOR

O professor J. Allen Hyncek, o maior pesquisador do mundo de Discos Voadores, da Northwestern University, tem 45.000 casos catalogados no seu Instituto de Pesquisas dos Estados Unidos. Entre esses milhares de casos está o acontecido em Córdoba, na Argentina, quando a menina Graziela Del Lourdes Gimenez, de 8 anos de idade, estava sentada na porta de sua casa, quando foi envolvida por uma nuvem branca. Quando recuperou os sentidos, pôs foi deixada desmaiada, estava numa praça desconhecida. Foi feita ocorrência policial. Até hoje, Graziela é doente, pois sente um frio estranho no corpo, areme e chora sem motivo. Apresenta sensações desconhecidas e inexplicáveis.

COMUNICAÇÕES DE RADIO

Em 1970, cientistas russos, norte-americanos e ingleses reuniram-se em Byurakan, na Armênia Soviética onde foram apresentadas propostas para a transmissão de programas de computadores e imagens de TV ao espaço sideral, com esperanças de serem entendidas por civilizações extraterrenas, existentes em outras galáxias.

Essa proposta teve uma razão de ser. Em 1960, o cientista Frank Drake captou pela primeira vez uma misteriosa emissão de rádio, que tinha origem no Planeta CTA-102, um planeta invisível. Na ocasião, os Estados Unidos não se interessaram muito pelo fato, mas em 1965, o russo Karadachiev capta outra vez a estranha emissão de rádio do espaço, com um esquema igual

ao CTA-102. Até hoje, não se encontrou explicação para essas mensagens.

O CASO DE LINS

No dia 24 de agosto de 1968, a enfermeira Maria Chitra, do Sanatório "Clemente Ferreira", avistou um Disco Voador e uma tripulante conversou com ela em idioma desconhecido. Maria Chitra declarou que se preparava para dormir, quando ouviu alguma coisa parecida com freada de carro e uma batida forte na porta do hospital. Foi atender e viu uma mulher bonita, de estatura mediana, que usava uma roupa de gola alta. Percebendo que não era conhecida, a estranha deu tapinhas amistosos e exibiu um vasto hame que brilhava como cristal. Depois de encher o vasilhame com água, retirou-se. Maria Chitra seguiu-a e avisou o Disco Voador estacionado

a um metro do solo, no pátio do sanatório. A moça entrou no aparelho, depois de movimentar alguns botões. O Disco passou a irradiar estranha luminosidade, movimentando-se lentamente até ganhar altura, quando desapareceu em grande velocidade.

Dias depois, na mesma cidade de Lins, na Vila Junqueira, os moradores foram surpreendidos com um objeto estranho fazendo evoluções no sentido norte-sul. Um dos moradores, Aurélio Galo afirmou que as cores do aparelho fulguravam ao sol e que o Disco Voador tinha duas antenas externas.

EM CAMPOS

Na cidade de Campos, no Estado do Rio, às 22 horas e 30 minutos de 26 de julho de 1972, uma esquadriha de oito Discos Voadores evoluiu sobre o Estádio "Godofredo Cruz", quando os clubes Americano e

Sapucaia disputavam um jogo de futebol com um público superior a 5.000 espectadores. A partida foi interrompida, porque o público e os jogadores desviaram sua atenção para o inédito espetáculo. Os locutores de rádio que transmitiam a partida interromperam a transmissão e passaram a descrever as manobras dos jogadores luminosos e silenciosos. Todos os jornais da Cidade de Campos noticiaram o ocorrido, dando-lhe grande destaque.

Quatro dias depois, em Magé, no Estado do Rio, às 21:30 horas, novamente oito discos voadores foram vistos por milhares de pessoas. A passagem das naves provocou escuridão total da cidade, mas a luz foi restabelecida nas ruas e nas residências, logo depois que se afastaram para bem longe de Magé. Os Discos Voadores emitiam luzes em várias cores.

Coluna
do Editor



MARIA

Della Costa, Jardel Filho (foto) e Hélio Arv estrearam em São Paulo no próximo dia 17, no Teatro Maria Della Costa com a peça policial "Golpe Suave" de Mario Frati. A tradução é de Maria Nuzza e a direção de José Renato. Cenários e figurinos de Carmar Dima. No dia 18, antes da estreia, os três atores e o diretor do espetáculo receberam os amigos no Hilton Hotel.

NA PROXIMA

quinta-feira, às 21 horas, no auditório do Circulo Macchi, a ev. Angélica 634, será exibido o longa metragem "Missão de Solidade", com legendas em espanhol. O filme, de David Perlov, consagrado e

ANEXO XXI

Edição do dia 24 de setembro de 1975.

4.ª-feira, 24 de setembro de 1975 — NOTIC

- **Capitão Thomas Mandell, a primeira morte no espaço**
- **Avião desintegrou-se, quando perseguia Disco Voador**

RAIO LUMINOSO DO DISCO DESINTEGRA AVIÃO MILITAR

Os Discos Voadores começaram a aparecer, com frequência, a partir do ano de 1947, dois anos depois de terminada a 2.ª Guerra Mundial. Antes eram vistos raramente. Durante a guerra, no dia 14 de março de 1942, às 17 horas e 35 minutos, um avião caça nazista, tipo Messerschmitt-109, pilotado pelo capitão Fisher, tentou interceptar e colocar abaixo, sem que os projéteis conseguissem atingi-lo, um charuto voador (nave-mãe de Discos Voadores) com 100 metros de comprimento por 15 de largura.

No dia 14 de dezembro de 1944, um caça norte-americano F-51, pilotado pelo tenente Earl Fogle, tornou-se alvo das acrobacias de um disco, que simulava chocar-se com o avião e quando chegava próximo desviava. O tenente Earl Fogle ficou apavorado, pois o Disco Voador o acompanhava ora por baixo, ora por cima do avião terreno. Quando o Disco Voador passava a sua frente ia até grande distância, numa velocidade incrível e ficava parado no ar, esperando a chegada do seu avião. O Disco Voador deu um verdadeiro "show" e era invulnerável às balas lançadas contra ele. O Disco Voador escoltou o avião até a base no aeródromo de

Loredo no Texas, fazendo uma despedida espetacular.

A PRIMEIRA MORTE

Os casos pesquisados pela Força Aérea Americana, constante do "Blue Book", do qual participou como consultor científico, o professor de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Northwestern, que é considerado o maior pesquisador do mundo sobre UFOS (Discos Voadores), registram a primeira morte causada por DISCOS VOADORES.

No dia 7 de janeiro de 1948, por volta de 14 horas, encontrava-se em treinamento sobre a base aérea de Goodman, no Estado de Kentucky, o capitão Thomas Mantell, veterano piloto da 2.ª Guerra Mundial. O capitão Thomas Mantell recebeu ordens do coronel Hix, comandante da Base, para tentar interceptar um objeto misterioso que se dirigia para Goodman, base aérea muito importante, de defesa do Fort Knox, onde está guardado todo o ouro do governo dos Estados Unidos. O Fort Knox dista da base apenas 150 quilômetros. O coronel Hix havia recebido comunicação da passagem do objeto voador misterioso diretamente de Fort Knox e a

polícia de Madisonville, uma cidade próxima, informou a direção e a possível altura do Objeto Voador desconhecido.

Acatando as ordens do coronel Hix, comandante da base, o piloto Thomas Mantell começou a subir até que se defrontou com o aparelho misterioso. Sua primeira mensagem à torre de controle era de espanto e dizia:

— Parece um objeto metálico. É muito grande para ser avião.

Essa mensagem histórica foi gravada pela Base Aérea de Goodman.

Os oficiais que se encontravam em terra, na Base, passaram a usar binóculos, acompanhando o início da caçada do piloto Thomas Mantell e calcularam que o diâmetro do Disco Voador era de 80 metros, cinco vezes maior que o tamanho do avião Mustang-F-51, dirigido por Mantell que o perseguia. Na sua última comunicação à Torre de Controle, o capitão Thomaz Mantell informou:

— O objeto é mais rápido que o meu avião e desloca-se sempre acima de mim. Já estou a 6.000 metros de altura. Vou fazer mais uma tentativa para alcançá-lo. Se não conseguir, desistirei.

Depois veio o silêncio ab-

soluto. O coronel Hix, comandante da Base de Goodman, chamava Thomaz Mantell e não obtinha resposta. Pensando em algum acidente no espaço, mandou que todos os pilotos de prontidão na Base se dirigissem para seus aparelhos. Por volta de 6 horas da tarde, quatro horas depois da aparição do Disco Voador, foi localizado o capitão Thomas Mantell. Seu cadáver foi encontrado a 141 quilômetros da Base, junto ao seu aparelho todo destruído. As latarias do avião estavam chamuscadas. No exame dos peritos aeronáuticos a conclusão foi a seguinte:

— O avião de Thomas Mantell desintegrou-se no ar.

Três versões surgiram sobre a morte do capitão Mantell:

1 — Ele teria sido vitimado por anoxemia, isto é, por ter subido demais e ter desmaiado no comando do aparelho. Essa hipótese cai por terra, pois Thomas Mantell era um piloto experimentado e sabia até onde podia subir, tanto assim que avisou a torre de controle que já estava a 6.000 metros de altura e aquela seria sua última tentativa. Se morresse de anoxemia, seu avião não se desintegraria no ar.

2 — O avião se desintegrou

ao penetrar no campo magnético do Disco Voador. E outra hipótese absurda, porque os tripulantes da nave interplanetária não seriam tão ingênuos de permitir a um aparelho militar, com armamentos e bombas a bordo, penetrar no seu campo magnético, cuja distância é limitada.

3 — O avião foi destruído por um raio desintegrador lançado de dentro do Disco Voador, como advertência aos terráqueos: Esta é a versão mais verossímil. Thomaz Mantell foi a primeira vítima dos Discos Voadores.

140 MODELOS DIFERENTES

Paulo Coelho Neto, grande pesquisador brasileiro, residente na Guanabara, afirma:

— Os Discos Voadores mais comuns assemelham-se a um prato fundo, com ou sem cúpula e escotilhas a sua volta. Existem, porém, 140 tipos diferentes: ovóides, elípticos, esféricos, circulares, triangulares, cilíndricos, com formato de cruz ou sino. Quando baixam a Terra, usam um tripé escamoteável de sustentação do aparelho. Seus deslocamentos são silenciosos e raramente deixam sulco luminoso na sua passagem.

AMANHÃ: EXPLOSÕES E CLARÕES LUMINOSOS NO ESPAÇO

ANEXO XXII

Capa da edição do dia 25 de setembro de 1975.

1,50 **NOTÍCIAS**
populares

Administração e editor: El. Barbo de Lima, 481 - Diretor-Presidente: Otávio Fries de Oliveira
São Paulo, quinta-feira, 25 de setembro de 1975 - N.º 4.046

**"GARRINCHA"
NÃO FOI PRESO
PELA POLÍCIA**

Página 3

**ASSALTANTE QUASE
LINCHADO NO PARI**

Ô Pari inteiro, em pânico por mais de uma hora. Leia a caçada ao assaltante na página 5

NINGUÉM RECEBEU A RECOMPENSA

**MARINA
PEREZ
VOLTOU**

Marina Perez já está em casa. Leia reportagem na página 7

**PATRICIA SUBMETIDA
A LAVAGEM CEREBRAL**

Página 8

**UMA CIVILIZAÇÃO
PRÉ-HISTÓRICA
EM SÃO PAULO**

Este é um dos locais onde se acharam artefatos de Itaquaquecetuba. Página 11

**EM OBSERVAÇÃO MULHER
QUE TENTOU MATAR FORD**

Página 8

**MULHERES
EM CHAMAS**

Página 3

**PONTE DE OSASCO
OFERECE PERIGO**

Página 14

o tempo
Cinco minutos para cada hora em todo o Estado. Ainda mais para quem vive em áreas rurais. A temperatura varia entre 18 e 22 graus, entre o início e o fim da tarde. É o que acontece na meteorologia.

**PEDAGIO COM
FICHAS NA
IMIGRANTES**

Página 3

PRISÃO PARA OS TRÊS POLICIAIS CORRUPOTOS

Página 5

ANEXO XXIII

Edição do dia 25 de setembro de 1975.

Cientistas preocupados com clarões e explosões no espaço
Avião desintegrou-se ao passar por uma grande nuvem

EXPLOÇÃO NO CÉU ENVOLVEU MULHERES NUM VÉU DE FOGO

Cientistas norte-americanos e russos vêm pesquisando a origem dos clarões misteriosos observados frequentemente no espaço, inclusive por astronautas que foram à Lua. Até agora não chegaram a nenhuma conclusão certa. Em 1973, vários satélites americanos tentaram detectar a grande altura, mas nada se viu e no retorno, o ceticismo da equipe disse: — Esses clarões e explosões são um verdadeiro mistério.

DISCO DE 300 METROS

O que causa espanto nos pesquisadores de UFOs (Discos Voadores) é a grande velocidade que desenvolvem muito superior às invenções terrestres, até mesmo os supersônicos, para depois fazerem paradas repentinas no espaço. Nenhuma invenção humana conseguiu isso até hoje. Se um avião em grande velocidade fizer uma parada rápida no espaço, um piloto imediatamente morreria. Uma das provas dessas coisas foi feita em 1953, quando os americanos lançaram fogos de artifício e fogos de morteiro. Essas grandes explosões foram espantadas por um Disco Voador de 200 metros de diâmetro, que permaneceu parado no espaço, sempre no mesmo ponto e a uma altitude que não podia ser atingida por um avião. Ficou parado no espaço durante 12 horas. Esse Disco Voador foi visto numa velocidade espantosa e fez uma parada instantânea, quando desenvolveu milhares de quilômetros horários. O piloto nomeado Hermann Oberth, pioneiro da Aviação, afirmava:

OMAIOR DISCO NO BRASIL

O tamanho dos Discos Voadores são variáveis. Existem as maiores, que carregam discos menores para as pesquisas. Essa a razão de já terem sido avistadas fileiras de Discos Voadores, depois de receberem as naveas grandes, chamadas também de "charutos voadores". O maior Disco Voador visto no Brasil apareceu em São Paulo no dia 6 de abril de 1955. O comandante de um avião do Cruzeiro do Sul, Arquibaldo Simões, que mais tarde escreveu um livro afirmando para um algarazaz de alguns fatos que apontavam para o céu. O comandante Arquibaldo Simões, que também escreveu um livro sobre o assunto, afirmou que viu um Disco Voador de 300 metros de diâmetro, com três Discos menores em volta. Depois de fazer uma série de cálculos, tomando como ponto de referência os círculos, o fato dos objetos menores serem invisíveis a olho nu (isto é sem o uso do binóculo) não era hábil, o comandante Arquibaldo Simões chegou a conclusão de que o maior tinha um diâmetro de 300 metros. Se esse Disco Voador tivesse aterrado

no Estádio de Morumbi, ou no Maracanã, não conseguiria passar as bordas ficariam fora das arquibancadas. Mas os astrônomos russos do Observatório de Kislovodsk, na Rússia avistaram no dia 18 de julho de 1967 e depois no dia 1 de setembro de 1967. Discos Voadores com diâmetros variáveis entre 500 a 600 metros de diâmetro. O Observatório de Kazan, na Rússia, também acusou a passagem desses enormes Discos Voadores, os maiores até hoje registrados pelo cientistas.

Dois anos antes, 300.000 pessoas em Valladolid e arredores, na Espanha, viram na tarde de 15 de setembro de 1965, para no ar, um Objeto Voador extraterreno, de forma triangular, de propórties fora do comum. O Padre Antonio Felices, professor do colégio Valladolid, explicou o objeto no teletrópio do colégio no Departamento de Física e cálculo que aquela máquina descomunal devia ter mais de 1.000 metros de diâmetro.

— Estávamos, segundo a tração do satélite ECO-2, quando vimos um objeto não identificado que descia perpendicularmente em relação à órbita do satélite. Alcançando a desviou-se e passou a seguir no mesmo rumo por oito segundos. Essa aparição foi feita de Oeste para Leste. As 20 horas e 52 minutos reapareceu a Sudeste e repetiu a manobra e às 21 horas novamente sobreviou o Observatório. É interessante notar que, quando o objeto chegou junto ao ECO-2, foi possível medir suas dimensões. Concluiu o tamanho do satélite (uma esfera de 11 metros) e altura em que voava: 1.300 quilômetros. O engenheiro, segundo os cálculos, deveria ter 120 metros de diâmetro. Concluindo a velocidade do satélite (28.000 quilômetros) há do Disco Voador, chegou-se a conclusão de que o Disco Voador desenvolvia velocidade pelo menos de 100.000 quilômetros horários.

de 40 anos de tradição, operando no mercado de distribuição de material-primo de aço. Jitricun firmose como o empresário líder do setor atingindo 32% do mercado de distribuição. Nesta ano, sua produção atingiu o nível de 200 mil toneladas.

No dia 1.º de setembro de 1973, um avião Beech-Craft, do tipo Bonanza, com quatro ocupantes, desintegrou-se a cinco quilômetros da cidade de Alto Paraná. Lavouradores viram quando o aparelho desapareceu atrás de uma nuvem para surgir, depois, em pedaços de metal e massa sanguinolenta. Os destroços ficaram espalhados numa área de 350 metros e não houve

observações. Esse padre ficou famoso em todo o mundo por que foi o único a fotografar, em 1959, a nuvem de poeira e gases emanada pela sonda russa Lunik-2, quando se chocou contra o solo da Lua. O padre Segundo Reyna estava tirando fotos do satélite norte-americano ECO-2, quando surgiu no foco do seu telescópio um Disco Voador, que ele assim descreve aos cientistas de outros países:

— Estávamos, segundo a tração do satélite ECO-2, quando vimos um objeto não identificado que descia perpendicularmente em relação à órbita do satélite. Alcançando a desviou-se e passou a seguir no mesmo rumo por oito segundos. Essa aparição foi feita de Oeste para Leste. As 20 horas e 52 minutos reapareceu a Sudeste e repetiu a manobra e às 21 horas novamente sobreviou o Observatório. É interessante notar que, quando o objeto chegou junto ao ECO-2, foi possível medir suas dimensões. Concluiu o tamanho do satélite (uma esfera de 11 metros) e altura em que voava: 1.300 quilômetros. O engenheiro, segundo os cálculos, deveria ter 120 metros de diâmetro. Concluindo a velocidade do satélite (28.000 quilômetros) há do Disco Voador, chegou-se a conclusão de que o Disco Voador desenvolvia velocidade pelo menos de 100.000 quilômetros horários.

— Estávamos, segundo a tração do satélite ECO-2, quando vimos um objeto não identificado que descia perpendicularmente em relação à órbita do satélite. Alcançando a desviou-se e passou a seguir no mesmo rumo por oito segundos. Essa aparição foi feita de Oeste para Leste. As 20 horas e 52 minutos reapareceu a Sudeste e repetiu a manobra e às 21 horas novamente sobreviou o Observatório. É interessante notar que, quando o objeto chegou junto ao ECO-2, foi possível medir suas dimensões. Concluiu o tamanho do satélite (uma esfera de 11 metros) e altura em que voava: 1.300 quilômetros. O engenheiro, segundo os cálculos, deveria ter 120 metros de diâmetro. Concluindo a velocidade do satélite (28.000 quilômetros) há do Disco Voador, chegou-se a conclusão de que o Disco Voador desenvolvia velocidade pelo menos de 100.000 quilômetros horários.

de 40 anos de tradição, operando no mercado de distribuição de material-primo de aço. Jitricun firmose como o empresário líder do setor atingindo 32% do mercado de distribuição. Nesta ano, sua produção atingiu o nível de 200 mil toneladas.

de 40 anos de tradição, operando no mercado de distribuição de material-primo de aço. Jitricun firmose como o empresário líder do setor atingindo 32% do mercado de distribuição. Nesta ano, sua produção atingiu o nível de 200 mil toneladas.

AMANHÃ: DISCO VOADOR EXPLODIU EM 1957 EM UBATUBA

No dia 1.º de setembro de 1957, um avião Beech-Craft, do tipo Bonanza, com quatro ocupantes, desintegrou-se a cinco quilômetros da cidade de Alto Paraná. Lavouradores viram quando o aparelho desapareceu atrás de uma nuvem para surgir, depois, em pedaços de metal e massa sanguinolenta. Os destroços ficaram espalhados numa área de 350 metros e não houve

observações. Esse padre ficou famoso em todo o mundo por que foi o único a fotografar, em 1959, a nuvem de poeira e gases emanada pela sonda russa Lunik-2, quando se chocou contra o solo da Lua. O padre Segundo Reyna estava tirando fotos do satélite norte-americano ECO-2, quando surgiu no foco do seu telescópio um Disco Voador, que ele assim descreve aos cientistas de outros países:

— Estávamos, segundo a tração do satélite ECO-2, quando vimos um objeto não identificado que descia perpendicularmente em relação à órbita do satélite. Alcançando a desviou-se e passou a seguir no mesmo rumo por oito segundos. Essa aparição foi feita de Oeste para Leste. As 20 horas e 52 minutos reapareceu a Sudeste e repetiu a manobra e às 21 horas novamente sobreviou o Observatório. É interessante notar que, quando o objeto chegou junto ao ECO-2, foi possível medir suas dimensões. Concluiu o tamanho do satélite (uma esfera de 11 metros) e altura em que voava: 1.300 quilômetros. O engenheiro, segundo os cálculos, deveria ter 120 metros de diâmetro. Concluindo a velocidade do satélite (28.000 quilômetros) há do Disco Voador, chegou-se a conclusão de que o Disco Voador desenvolvia velocidade pelo menos de 100.000 quilômetros horários.

de 40 anos de tradição, operando no mercado de distribuição de material-primo de aço. Jitricun firmose como o empresário líder do setor atingindo 32% do mercado de distribuição. Nesta ano, sua produção atingiu o nível de 200 mil toneladas.

de 40 anos de tradição, operando no mercado de distribuição de material-primo de aço. Jitricun firmose como o empresário líder do setor atingindo 32% do mercado de distribuição. Nesta ano, sua produção atingiu o nível de 200 mil toneladas.

de 40 anos de tradição, operando no mercado de distribuição de material-primo de aço. Jitricun firmose como o empresário líder do setor atingindo 32% do mercado de distribuição. Nesta ano, sua produção atingiu o nível de 200 mil toneladas.

Coluna do Editor



LULLY RIBEIRO

Rocio, jornalista carioca residente em Juazeiro do Norte, participou em Juazeiro do Norte, Aracaju, Curitiba e Ceará. Prizes: Concurso de Verificação de Oros sobre o Vale do Escudo. "Folha de São Paulo" e "Estado de São Paulo". Prêmio de Recitação de Paulo Lima (entrada pelo Teatro Lírio 1950). A morte (1950) numerosa de obras publicadas. Na João, "Ouro Preto", de Lully.

AS DESSÊTE

fabricas brasileiras da Crux não tiveram qualquer dificuldade para o atendimento de exigências governamentais de aumento de 10% de sua produção de lençóis em Crux, segundo seus responsáveis. Isso porque, elas ganharam, há mais de 25 anos Crux vendendo obtido com seu modo de trabalhar com seu material de lençóis. Agora, em cumprimento a lei dos sucros, Crux teve apenas aumento do seu teor de sucro natural de lençóis.

COM MUIS

de 40 anos de tradição, operando no mercado de distribuição de material-primo de aço. Jitricun firmose como o empresário líder do setor atingindo 32% do mercado de distribuição. Nesta ano, sua produção atingiu o nível de 200 mil toneladas.

SÃO PAULO, Brasil, Rio de Janeiro

ANEXO XXIV

Capa da edição do dia 26 de setembro de 1975.

QUINTA-FEIRA

PLANTAÇÃO DE MACONHA EM JUNDIAÍ

**SANTO INSULTADO
TRAZ VENDAVAL E
ASSUSTA ARTISTAS**

Página 3

1,50

NOTÍCIAS
populares

Administração e oficina: Av. Barão de Limeira, 451 - Distrito Presidente Getúlio Vargas de Oliveira
São Paulo, sábado, 27 de setembro de 1975 - N.º 4.048



Três policiais cercam o plantador de erva. PÁGINA 7

NP
Especial

Vila Zelina é bairro de imigrantes

Homens fazem um Movimento de Libertação

Recém-nascido trocado por bebê já morto

Passatempo, cruzadão e muitas piadas

Segundo deconato de Libro

LEIA AMANHÃ

LAVOU HONRA COM SANGUE

CHACINOU A INFIEL COM 18 FACADAS

Página 7



DOPS PRENDE O ADVOGADO CHEFE DE GANG

O advogado Radion Arnaut, chefe da gang. Página 13

POLÍCIA MOSTRA 2 DO ASSALTO AO MILIONÁRIO



Os ladrões que os policiais da 23.ª Distrito apresentaram. PÁGINA 7

DELEGADO PELADO ACABA COM FESTA DE NOSSA SENHORA

Página 9

UMBANDA FESTEJA HOJE COSME-DAMIÃO

Página 17

Após a 1ª linha Setúbal fala da ligação com ABC



Página 16



CHICO VIOLA MORREU HA 23 ANOS

Página 11

PATRICIA NADA QUER COM OS PAIS

Página 8

ESTRADA DE FERRO FAZ 150 ANOS

Página 4

SECRETÁRIO DA SEGURANÇA TIRA PMS DE PARQUEMETROS

Página 7

MULHER PODE SER SOLDADO

Página 2

O TEMPO

Nada substituirá a presença para os brasileiros de mar. O Serviço de Recrutamento do Ministério da Agricultura do qual se tornou responsável por de de Estado, participando de um Conselho de Segurança. O tempo já se passou e o uso de soldados...



Página 3

ANDOU ATÉ HOSPITAL COM FACA NA CABEÇA

Página 7

● 1501 aparições de Discos Voadores nos Estados Unidos ● Extraterrenos tiraram sangue de dois homens argentinos

DISCO EXPLODIU EM UBATUBA: MATERIAL NÃO ERA DA TERRA

No ano de 1967, no mês de setembro, um Disco Voador explodiu sobre a cidade de Ubatuba, no litoral Norte de São Paulo, e pedaços da nave extraterrena foram analisados no Laboratório Nacional de Produção Mineral do Rio de Janeiro e na AERIAL PHILNOMENA RESEARCH ORGANIZATION com sede em Arizona, nos Estados Unidos, acusando a presença de magnésio em alta concentração e ausência de qualquer elemento metálico. O magnésio existe em grande quantidade em nosso planeta, mas sempre em combinação com outros elementos. O objeto continha magnésio puro.

No dia 14 de dezembro de 1964, na cidade de Campinas, no Estado de São Paulo, um Disco Voador deixou cair certa quantidade de massa metálica incandescente no quintal de uma residência. O material foi recolhido e examinado pelo químico Vivaldo Mattiel, que encontrou 88,91% de estanho juntamente com vários metais desconhecidos na Terra. O estanho era quimicamente puro, não havendo sequer a presença de antimônio, o que só ocorre em raras experiências de laboratório. A liga metálica foi, em seguida, enviada para os Estados Unidos e analisada por cientistas de grande reputação que, confirmaram os resultados obtidos pelo químico Mattiel.

Essas duas provas demonstram, de modo irrefutável, que os Discos Voadores não consistidos com material inexistente na Terra.

Para demonstrarem que era superior à Força Aérea Americana, oito Discos Voadores deram verdadeiro show sobre a Capital dos Estados Unidos, durante sete dias: 19, 20, 21, 22, 23, 24 de julho de 1962, completamente indiferentes aos jatos que os perseguiam. Diveriram-se com os aparelhos da Terra que tentavam interceptá-los, demonstrando espantosa aceleração e assombrosa velocidade, inclusive dando-se ao luxo de paradas repentinas no espaço.

De uma coisa estão convencidos os pesquisadores de todo o mundo: os Discos Voadores estão pesquisando tudo o que temos na Terra, não apenas as riquezas naturais, mas a constituição física dos seres terrenos, as indústrias básicas, a capacidade militar e também as reações dos habitantes quando pensam no solo. O Pentágono, o Capitólio e a Casa Branca são zonas proibidas para vãos mas os Discos Voadores não ligaram para isso e sobrevoaram várias vezes esses locais, demonstrando curiosidade pelas bases aéreas e navais, quartéis, arsenais, aeródromos, centrais elétricas, usinas atômicas, foguetes, fábricas e reservatórios de água.

Indivíduos homens e mulheres foram levados para os Discos Voadores foram submetidos a exames pelos tripulantes de Discos Voadores. Na noite de 19 de setembro de 1961, o casal Barney e Betty Hill, cujo automóvel teve o motor paralizado por um Disco Voador, uma estrada federal, foi levado para dentro da nave. A senhora Betty Hill foi submetida a vários testes, inclusive exame fisiológico de gravidez por um cientista de outro planeta.

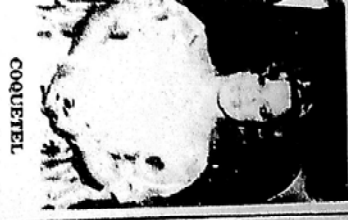
No dia 31 de agosto de 1968, dois cidadãos argentinos, Fernando José Villegas e Juan Carlos Pechinetti, foram levados para um Disco Voador e tiveram o sangue extraído para exame. Ambos foram abandonados depois e ficaram transtornados. Ambos foram apunhados às 3 horas e 40 minutos da madrugada, numa estrada perto de Mendoza.

AMANHÃ: VENDÁVAIS E TERREMOTOS PROVOCADOS POR DISCOS VOADORES

Expressão vai apresentar, hoje, amanhã e domingo, às 20 e 21 horas, no Auditório da Fundação Getúlio Vargas, a peça consagrada de João Cabral de Melo Neto, "Vida e Morte Severina".

COUQUETEL

fai oferecido pelo Terrço Hilda, no Daxtil, Bar, 4 Casca, re Daxtil, pelo lançamento de suz camponha de agerço. Prerentes diliteras e corridades, catilicatas e corozes. Entre elas: Agrícola Royal e Angela Men (foto), que se apresentaram escritando reconquistada por Tony Kozirgues e seu órgão médico.



Coluna do Editor

OBJETOS PROVOCAM FURACÕES E TERREMOTOS

DISCOS VOADORES RAPTAM PESSOAS

Paulo Coelho Neto pesquisador brasileiro dos Discos Voadores, afirma num estudo que fez, que não só os investigadores brasileiros, mas os estrangeiros também chegaram à conclusão de que não são meras coincidências os vendavais e tremores de Terra em regiões sobrevoadas pelos Discos Voadores. Diz Paulo Coelho Neto:

— "As províncias Antártica e Alascana, no Chile foram varridas por um furacão no dia 20 de julho de 1965, que deixou milhares de pessoas desabrigadas. As 16 horas, a população viu um enorme Disco Voador parado no ar. De repente começou a mudar as cores e logo que cessou a variação de cores, começou o tufão que assolou a região".

Paulo Coelho Neto dá outro exemplo: — "Em agosto de 1966, sucessivas explosões na Serra dos Macacos, no interior do Estado do Ceará foram seguidas de fortes tremores de terra no município de Pereira. Muitas famílias alarmadas venderam por qualquer preço suas fidejussórias mortadas e se transferiram para outros lugares. Um mês antes, desastrosos na Serra dos Macacos, todos as noites, objetos estranhos e durante os tremores de terra, bolas de fogo cru-

zavam o céu desprezando fulgurantes, claros e alarajados que iluminavam a mata. Com seu terrível poder, os Discos Voadores provocaram no sopé da Serra dos Macacos, depois de explosões uma sequência de outros, fendas na terra de mais de um metro de largura".

RADIATIVIDADE

Onde os Discos Voadores pousam deixam no ar uma es- teira de radiatividade de forte intensidade. E isso poderá ex- plicar a causa de tantos incen- dios e explosões misteriosas que têm destruído aviões militares e de passageiros. O mesmo fenômeno vem sendo observado em terra, onde pousam os Discos Voadores.

No dia 31 de agosto de 1968, um Disco Voador aterrrou nas proximidades de Mendoza, na Argentina. 46 horas depois, técnicos da Comissão Nacional de Energia Atômica reali- zaram um exame no local e encontraram vestígios de radiatividade.

RAPTOS DE SERRES

HL. MANDOS

Paulo Coelho Neto diz eni seu livro: — Em seu famoso "Livro das Condenados", o pesquisador Charles Fort narra numerosos

casos de raptos de serres ha- zardosos praticados por tripa- lantes de misteriosos Objetos Voadores, muito antes do aparecimento dos aviões e helicópteros. Estranhamente, em todos os casos, é sempre cido um ser do sexo ma- culino que desaparece.

Em 1911, nos Alpes da Suíça, três alpinistas foram captu- rados por um Disco Voador, que deixou na neve a marca de seu pouso: três orifícios de um triângulo de 12 metros, onde terminavam as pegadas dos desaparecidos.

Em agosto de 1962, dois oficiais da Marinha dos Es- tados Unidos, tenente Coley e o aspirante Adams, decolaram em um "Bhirp 1-8" da Air- armada, na base de Tressau- re Island, para um período de patrulha anti-submarina. Nas proximidades de São Francis- co avistaram uma grande mancha de óleo no mar e o "Bhirp" começou a fazer cir- culos, rondando um possível submarino. De repente, subiu até 800 metros e sob os olhares de alguns pescadores, desapa- receu numa nuvem. Três horas depois, o aparelho aterrrou numa rua de São Fran- cisco. O aparelho estava em ordem, mas sem os dois tri- palantes, dos quais nunca mais se soube o destino que toma- ram. Os pescadores afirma- ram que nenhum deles caiu no

mar. Explicação provável: ao penetrar na nuvem, foram raptados por um Disco Voador, que esplanava o avião norte- americano.

A partir de 1947, numerosos automóveis, em perfeitó es- tado de funcionamento e com bastante gasolina no tanque, foram encontrados em pleno campo, sem os seus ocupantes e de nenhum deles jamais se teve qualquer notícia.

CASAL DE ASTRONAUTAS

O pesquisador Paulo Coelho Neto, prossegue:

— No dia 24 de fevereiro de 1961, um casal de astronautas russos cuja cápsula havia sido lançada na base de Baikonur, no dia 17 do mesmo mês, foi capturado por misterioso ep- gônio. As estações de rastreio nos observatórios de Bochum, Meudon e Turin captaram as últimas e angustiosas palavras dos heróis soviéticos:

— Cuidado com as escot- lhas. Cuidado.

Era uma voz feminina. Logo em seguida seu companheiro de infâmica falava:

— "Váia, váia. Existe algo. Temos de descer para que o mundo saiba. E, difrei".

Depois os observatórios pas- saram a registrar sons inin- teligíveis. O silêncio e o se- gredo jamais foram desvendi- dos.

RAPTO DE AVIÃO

Diz ainda Paulo Coelho Ne- to, pesquisador dos Discos Voadores, residente na Guatemala:

— "Ainda no ano de 1961, um avião postal soviético — con- duzido além do pôleo, um car- teiro e quatro passageiros — cessou repentinamente o contato pelo rádio com a terra de controle do aeroporto a que se destinava.

As buscas foram iniciadas imediatamente e dois dias depois um helicóptero encon- trou o aparelho numa planície perto de Tobolsk, na Sibéria. O aparelho estava em perfeito estado com todos os instru- mentos a bordo e possuindo combustível para mais duas horas de voo, mas não foi ob- servado nem um vestígio dos passageiros. Próximo do avião, num círculo de 30 me- tros, a vegetação estava queimada. Conclusão: um dis- co voador torçou o avião a al- turar e pousou no local onde deixou queimada. Os tripula- ntes do Disco capturaram os passageiros e os levaram para outro planer".

A M A N H A : A V I O E S DESAPARECIDOS. M I S T É R I O S A M E N T E E M T O D O O M U N D O

Coluna
do Editor



UMA ESPERANÇA

de poesia em quatro partes é o que pode ser vis- to em "Poetas na Praga", somente até o dia de hoje, no Teatro da Praga, a Rua Apa 286. Dirigidos por Aloj- zo da Araujo, integram o elenco da peça Lourdes de Morais (foto), Renata Paladini, Nelde Arzagaia, Eunice Arruda e Ilka Buruhide.

OMINISTRO

do Planejamento, João Paulo dos Reis Vellozo, dirigiu o I Encontro de Avaliação Sobre Expor- tação de Serviços realizado de 8 a 10 de outubro, no Audí- teo do Sesc, a Rua Dr. Villa Nova 262. O ministro fez uma conferência sobre "Os Grandes Objetivos Nacionais e o Comércio Exterior. O Encontro é promovido pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo e organizado pela Divisão de Serviços da Abil-Tec. Seu encerramento está a cargo do ministro da Fazenda, Mario Henrique Simonsen, que fará a sobre "A Crise Mundial e seus Reflexos nas Relações Exteriores". Exportações

A SECRETARIA

de Estado dos Negócios de Educação e Coordenação do Ensino Técnico e o Departamento de Ensino Técnico — 1.º leg. — terão o solenidade de inauguração

ANEXO XXVII

Edição do dia 27 de setembro de 1975.

**AVIÃO, TRIPULANTES E PASSAGEIROS DESAPARECERAM
SÉRIES HUMANAS ATINGIDAS POR RAIOS PARALISANTES**

Domingo, 28 de setembro de 1975 — NOTÍCIAS POPULARES — 3

DISCO RAPTOU AVIÃO QUE IA POUSAR NO AEROPORTO

Um dos fatos que mais tem preocupado os pesquisadores dos Discos Voadores é o desaparecimento misterioso de aviões, pouco antes de se comunicarem com as torres de controle. O que sepana é que o tempo era bom em todas as vezes que isso aconteceu. Não havia ventos fortes e o oceano estava calmo. Nunca mais se teve notícias de aviões, dos tripulantes e passageiros.

Diz o pesquisador chileno Paulo Coelho Neto:

— No dia 2 de agosto de 1947, o avião Star Dust da British South American Airways, comandado pelo capitão R.J. Coeb, com seis passageiros e cinco tripulantes, deveria aterrar no aeroporto de Santiago (Chile) às 11 horas e 45 minutos. As 17 horas e 41 minutos, quatro minutos antes do pouso, o comandante do avião comunicou a Torre de controle que o tempo estava bom e que a aterragem ocorreria no horário previsto. A mensagem foi repetidamente interrompida com a palavra STENDEC, pronunciada claramente. O operador da Força Aérea Chilena, que mantinha contato pelo rádio com o avião, pediu explicação sobre o vocábulo. Queria saber o que significava aquela pa-

lavra misteriosa. Novamente repetiram duas vezes pelo rádio de bordo ao avião STENDEC, STENDEC. Nada mais ouviu o operador na Torre de Controle, apesar dos insistentes chamados. O avião Star Dust não aterrou no aeroporto e as buscas foram iniciadas imediatamente. A Força Aérea Chilena, com todos os aviões disponíveis, iniciou uma busca numa área de 400 quilômetros, inclusive com um grupo de esquiadores que conheciam perfeitamente a região onde a nave caiu instantaneamente. Mas, nada foi encontrado. Nenhum vestígio de desastre na rota do avião, que sumiu a 4 minutos da Capital Chilena.

Até hoje os cientistas fazem esta pergunta: que significado teria a palavra STENDEC? Seria mensagem em código de alguma nave-transporte de outra planície? amunicado a captura da nave terrestre? Não há outra explicação para o misterioso episódio.

cartera Paulo Coelho Neto: — Seis anos depois, no dia 23 de novembro de 1953, os tenentes Felix Moneta Junior e RR Wilson faziam voo de treinamento sobre a base aérea de Kinross, no Estado de Michigan, nos Estados Unidos, quando receberam um chamado do comando, pelo rádio, ordenando-lhes que procurassem interceptar estranho objeto aéreo localizado pelas torres da Torre de Controle, o piloto Felix Moneta Junior dirigiu seu jato F-89 na direção que lhe foi indicada pelo operador do radar, e com o auxílio do radar, moveu o avião, manobrado pelo tenente R.R. Wilson, não foi possível localizar o Disco Voador. Depois de 10 minutos o avião e o Disco Voador estavam frente a frente, conforme registrava o radar. Avião e Disco Voador pareciam um aparelho só durante alguns minutos. Depois, tudo desapareceu na tela de radar. Supondo que houvesse ocorrido um choque entre os dois, o comando da base de Kinross iniciou buscas imediatas. Às poucas horas passaram vários dias, semanas e meses, sem notícias dos aviões. Não foi encontrado nenhum avião no solo e Jamais se teve notícias dos tenentes que pilotavam o avião. Não há dúvida de que foram capturados, juntamente com o avião, pela nave extraterrestre e levados como troféus para outro mundo do Espaço.

RAIOS PARALISANTES

Sempre que descem à Terra, para pesquisas e explorações, os tripulantes dos Discos Voadores conduzem aparelhos que ao serem acionados emitem um raios luminosos e paralisante, cujos efeitos geralmente cessam depois que a nave desapparece. Em alguns casos, dizem-se perturbações físicas e mentais às vítimas que se aproximaram dos Discos Voadores, quase todas atingidas sem que tivessem demonstrado qualquer gesto de agressividade. Na região de setembro de 1970, atingidos pelos raios luminosos e paralisantes sofreram sérias perturbações físicas e mentais durante seis semanas e finalmente, o quartel de Almirante Martens, Freitas no Estado do Rio de Janeiro (esta cidade fica próxima da cidade de Resende) no dia 30 de agosto de 1970.

Continua o pesquisador

OUTRO RAPTO
MISTERIOSO

no dia 12 de janeiro de 1965, que sofreu quebra parcial (perda parcial da visão e estado de choque emocional durante 2 dias). Inclusive também nestes casos, 4 oficiais da Força Aérea da Argentina, que dispararam rajadas de metralhadoras contra as naves extraterrestres sem atingi-las, no dia 25 de julho de 1968, no aeroporto de Olavarría, situado a 350 quilômetros de Buenos Aires. Sofreu também paralisia por alguns momentos o atorista paulista Dorião Pereira, da cidade de Lins, na Noroeste do Brasil, no Estado de São Paulo, no dia 2 de outubro de 1968. Também ficou paralisado e em estado de choque emocional o vendedor de frutas Tiago Machado, da cidade paulista de Pirajuína, no dia 7 de fevereiro de 1969 e que teve de ser hospitalizado. Está ainda na relação dos pesquisadores finlandeses, que em janeiro de 1970, atingidos pelos raios luminosos e paralisantes sofreram sérias perturbações físicas e mentais durante seis semanas e finalmente, o quartel de Almirante Martens, Freitas no Estado do Rio de Janeiro (esta cidade fica próxima da cidade de Resende) no dia 30 de agosto de 1970.



Coluna do Editor

NABASE

da troca de um galã condecorado por outro, tem está a pescar do porridge Bernardo Sotomero "O Duro", em contrazo no Teatro Oficina e que a partir do dia 5, Claudio Marzo vive Angola, o colono que se opozera por Maruella, a filha de um fazendeiro, interpretada por Marta Isabel de Lizandra (foto).

OS ADMINISTRADORES

De Restaurantes Industriais — Adressi — em terrorio no proximo terçafeiro (30), as inscrições para dois concursos de "Receita" um de carne de seolho e outro de bacalhau, que tem o objetivo de introduzir e divulgar novos hábitos de consumo nos restaurantes industriais servidos em São Paulo, auxiliando o Governo no programa de melhoria do regime alimentar do brasileiro. O patrocínio desse concurso é do Organizaçao Comercial Gomila Seleção e do Corol de Alimentos Ltda. Melhores informações e inscrições no sede do Adressi, à rue Antonie da Queiroz, 47.

ANEXO XXVIII

Edição do dia 28 de setembro de 1975.

ANEXO XXIX

Edição de número 13, no ano de 1995, página 1, da *Revista General*. Fonte das imagens: chester.blog.br/archives/img/loira_fantasma.pdf. Acessado em maio de 2011.

"EU INVENTEI A LOIRA FANTASMA"

**Ex-repórter do jornal
Notícias Populares confessa:**

**"Tudo não passou
de uma farsa!"**

Entrevista: Rute Domitila • Fotos: André Sader

"Chegamos à uma hora da tarde na redação e não havia acontecido nada naquele dia. Ligamos para o IML, ninguém estuprou ninguém, nenhum amante se suicidou... Era, enfim, um domingo tedioso. Caiu na nossa mão uma foto de uma funcionária do jornal, encarregada do tráfico interno. A foto estava com um borrão. Alguém disse que ela estava parecendo um fantasma. Eu gritei: 'Está aí a manchete – Loira Fantasma Aparece Em Banheiro De Escola'."

Assim nasceu a lenda. O ex-repórter Mário Luiz Serra trabalhava no jornal *Notícias Populares*, em 1966, quando criou a manchete que mudou a história sobrenatural do Brasil.

Hoje, Mario Luiz Serra é um respeitável professor de inglês e literatura do cursinho Universitário, em Jundiaí. Resistiu muito a dar esta entrevista e se recusou a ser fotografado. Mas fala com nostalgia de seu tempo como repórter.

Que história é essa da Loira Fantasma?

Preciso contar uma historinha antes. Eu estava saindo de um jornal, o *Última Hora*, desempregado, em 1966. No Rio este jornal fechou em 1964. Aqui durou mais dois anos. Havia um jornal aqui em São Paulo, o *Notícias Populares*, es-

pecializado em concursos públicos, previdência social, aposentadoria. Era um jornal eminentemente municipal. Vendia só em São Paulo. Fui procurado por uma pessoa que era o chefe de redação do *NP*, que estava saindo e me indicou, fazendo a advertência de que o *NP* corria risco de fechar também – a tiragem era pequena. Fui junto com um amigo. Recebemos uma proposta indecente: havia um salário, baixíssimo, que devia ser dividido em três. Pra ser viável o jornal deveria vender três vezes mais. Tomamos. Um terço de salário era melhor do que ficar desempregado. Fomos lá e começamos a tentar usar a criatividade simples e transformar o que não era notícia em notícia. Nossa equipe era especializada em fazer enviesés.

Vocês não tiveram nenhum problema com esses enviesés?

Teve uma história engraçada e complicada. A manchete dizia que a Jacqueline Kennedy ia dar o chute inicial no jogo do SAAD, que era um time de Santo André, se bem me lembro. O Consulado Americano fez protestos, quis processar a gente e provamos que isso era verdade. Só que a Jacqueline Kennedy (o nome era usado entre aspas) era, na verdade, um travesti.

Ainda teve o episódio do disco voador.

ANEXO XXX

Edição de número 13, no ano de 1995, página 2, da *Revista General*. Fonte das imagens: chester.blog.br/archives/img/loira_fantasma.pdf. Acessado em maio de 2011.

Tínhamos uma foto de uma falha no gramado do trevo de Sorocaba e a gente disse que ali tinha descido um disco voador. Exageramos mesmo: dissemos que o disco retornaria ao lugar e marcamos até a data. Como o jornal só circulava na capital e o fato aconteceria em Sorocaba, não haveriam maiores problemas. Conclusão: congestionamento de mais de 20 Km na Raposo Tavares.

Aconteceu que um dia, numa conversa de botequim, um psiquiatra famoso, Fábio Gikovate, falou: "O que vende é sexo e violência".

Estava dada a fórmula...

Apareceu uma história maluca. Num domingo, chegamos à uma hora da tarde na redação e não havia acontecido nada naquele dia. Ligamos para o IML, ninguém estúprou ninguém, nenhum amante se suicidou... Era, enfim, um domingo tedioso. Caiu na nossa mão uma foto de uma funcionária do NP, encarregada do tráfico interno.

Você lembra o nome dela?

Era um nome próximo de Luzinete, Ivonete, uma Nete, não lembro direito. E ela era uma mulher muito gostosa. Todo mundo tinha terríveis intenções para ela. E ela não sobrava pra ninguém. A foto dela que tínhamos estava com um borrão. Ficamos discutindo o que fazer. Pensamos até em repetir uma manchete que havia causado certo furor - "Morte no Treme-Treme" (de imediato as pessoas acharam que se tratava de morte ocorrida em prédios de São Paulo; na verdade, estávamos nos referindo ao terremoto no Chile). E aí aparece a foto da moça. Alguém disse que estava parecendo um fantasma. Eu gritei: "Está aí a manchete!". Fomos compor o e título que deu foi "Loira Fantasma

Aparece Em Banheiro De Escola".

A escolha da manchete foi aleatória?

Sim. Bolamos a manchete de acordo com o número de caracteres que precisávamos. Assim que o jornal saiu, fomos comer e passamos em uma banca de jornal. Não tinha nenhum NP. Perguntamos ao jornaleiro o que havia acontecido com o jornal e ele nos contou que já havia esgotado.

Qual foi a reação de vocês?

Nós não entendemos nada. Só sei que muita gente ligou para a redação afirmando que também tinha visto a Loira

Então nascia outro e mais outro leitor. Quem quisesse tinha que comprar o jornal. Sendo assim, começamos a trabalhar com nossas teorias. Quando a manchete era de violência explícita, por exemplo, "Matou A Mãe Com Machadadas", sabíamos que o jornal venderia bem na zona leste, venderia menos no centro e zona sul e assim por diante. Podíamos prever o que aconteceria com a vendagem do jornal.

E a Loira Fantasma? Não havia, na época em que vocês inventaram a história da Loira, nenhum boato, nenhuma informação de que corria pela cidade uma história dessas?

Nada. Tudo começou com a foto da funcionária. A gente usou o banheiro como palco para a aparição dela, repito, por mero acaso, necessidade de fazer valer o espaço da manchete. Um tempo mais tarde, fui fazer um curso de

Jung e cheguei nos arquétipos e consegui entender melhor essa história. Então me explica.

Primeira informação: pais de morenos, loiros são minoria. Segunda informação: o grande local do sexo solitário é o banheiro. O banheiro de escola então nem se fala... Mexemos no vespeiro que é essa coisa do arquétipo. O Minas teve uma experiência anos mais tarde com a Gillete. Ele participou da campanha do Platinum Plus, que era uma Loira Fantasma que aparecia no banheiro. A própria Gillete se surpreendeu com o resultado da vendagem.

E por onde anda essa moça que foi responsável pela história toda?

Ela não acreditou que a foto era dela por causa do borrão, bem no rosto. Ah, o borrão é o algodão...

O borrão é o algodão que as pessoas

"Demos a manchete: 'Loira Fantasma Era Farsa'. Ninguém acreditou no desmentido"

Fantasma no banheiro de escolas.

Como chamam os outros criadores da Loira?

Minas Conjumijan e Sérgio Costa, já falecido. Nós três criamos a Loira Fantasma.

Essa estratégia não é um tanto quanto arriscada? O leitor não se sentia traído? Ele compra o jornal com a manchete "Cachorro Faz Mal À Moça", achando que vai encontrar a história do cachorro que estuprou a moça e, na verdade, trata-se da intoxicação com o cachorro-quente.

Corríamos o risco do leitor se sentir sacaneado e nunca mais querer ler o jornal. Mas nós descobrimos que nossos leitores tinham uma estratégia que era mais ou menos assim: mostravam o jornal para outras pessoas, despertavam a curiosidade, mas não o emprestavam.

